



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
FILIPPE STAHELIN

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ATLETAS JOVENS DE FUTEBOL

Palhoça
2008

FILIPPE STAHELIN

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ATLETAS JOVENS DE FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
apresentado ao Curso de Graduação em
Psicologia, da Universidade do Sul de
Santa Catarina, como requisito parcial para
obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Iuri Novaes Luna, Dr.

Palhoça
2008.

FILIPPE STAHELIN

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ATLETAS JOVENS DE FUTEBOL

Este Trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título de Psicólogo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

_____, ____ de _____ de 20____.
Local dia mês ano

Prof^o. e orientador Iuri Novaes Luna, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof^a. Tatiana Marcela Rotta, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof^o Rogério Machado Rosa, Msc.
Professor do Colégio Estadual Governador Ivo Silveira, Palhoça/SC

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Neusa, pela força que me deu em todos os momentos que mais precisei, sempre estando do meu lado e que me demonstrando a cada dia que passa o quanto é importante lutar pelo que queremos, e que no fim teremos toda a recompensa.

Agradeço ao meu pai Ademir que com toda sua inteligência, sua calma e seu jeito simples de agir me incentivava sempre a estar me atualizando e me passando conhecimento.

Agradeço a todos os meus familiares que souberam entender meus momentos de ausência e que sempre estavam me dando a força necessária.

A meus amigos que souberam entender e me apoiar nesses 5 anos de faculdade, e agora percebem o por que da minha ausência em alguns instantes.

Ao orientador Iuri por todo o seu conhecimento, atenção, profissionalismo e sua paciência, pode me mostrar o que é ser um profissional de qualidade e depositou toda a confiança em mim necessária.

Meus agradecimentos à banca Tatiana e Rogério, com sua competência, puderam contribuir de forma precisa e completa para este trabalho.

Aos amigos que conquistei na faculdade e todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, cada um tem uma contribuição especial para esta pesquisa.

Agradeço a minha amiga Mariana, companheira profissional e de faculdade. Apesar de um laço profissional que nos uni, acima de tudo existe um laço de amizade, me dando conselhos e me apoiando através do seu jeito simples e verdadeiro.

Agradeço a Raquel, amiga e companheira, sempre me auxiliando em vários momentos, dentro e fora da faculdade.

Ao professor Vanderlei fica minha admiração pelo seu trabalho e a todo o pessoal do grupo de identidade que a cada dia que passava trazia grandes novidades e aprendi com eles o quanto é valioso trabalhar em grupo.

Aos amigos que nos unimos de verdade no final do curso: Carla, Suelen, Eduardo, Maira e Victor Hugo. Com certeza vai ficar marcado nossa amizade, nossa trajetória, nossos dias de orientação e minha gratidão por toda a ajuda neste trabalho.

Ao pessoal do SP e em especial a professora Simone, por todo seu profissionalismo e sua simplicidade, soube escutar e ser companheira em todos os momentos.

A Deus, em que nele encontrei forças a sempre chegar onde queira.

Como um aprendiz espiritual, você deve estar preparado para enfrentar as dificuldades que estão associadas a toda busca espiritual genuína e estar determinado a persistir em seus esforços e sua vontade. Você deve tentar prever os obstáculos que forçosamente encontrará ao longo do caminho e compreender que a chave para a prática bem-sucedida é nunca abandonar a sua determinação. (Dalai-Lama)

RESUMO

Diante da competitividade do mundo globalizado e da transformação no universo das profissões, escolher uma profissão para muitos jovens se torna um processo complexo. O futebol como o esporte mais praticado no mundo é uma possibilidade de escolha profissional, sendo que muitos utilizam esse esporte como principal fonte de renda familiar. Neste sentido, esta pesquisa refere-se a um estudo para identificar os fatores que influenciam atletas, com faixa etária de 15 a 17 anos, de um clube desportivo da cidade de Florianópolis, em seguir o futebol de campo como profissão. A revisão da literatura indicou que há poucas pesquisas científicas nesta área, tampouco conteúdos literários que se referem ao tema acerca da escolha profissional e o futebol de campo como uma possibilidade de atuação no mercado de trabalho. Sabendo que muitos jovens escolhem uma profissão influenciados por diferentes fatores e que o futebol é um esporte mobilizador de diferentes opiniões e emoções, observamos a relevância do estudo da escolha profissional de jovens atletas de futebol de campo. Quanto ao método, trata-se de um estudo de campo realizado em duas etapas. Em um primeiro momento foi aplicado um questionário que continha perguntas abertas e fechadas com 26 atletas do clube esportivo selecionado. Os dados dos questionários foram tabulados, analisados por categorias e distribuídos em quadros e gráficos. No segundo momento foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com atletas que já haviam respondido os questionários anteriormente e que atuavam pelo clube como atletas de futebol. As entrevistas foram categorizadas, analisadas e, posteriormente, os resultados foram discutidos. Por meio dos questionários, percebemos que grande parte dos atletas é de diferentes regiões do país, sendo uma profissão que exige mudanças e convivência com diferentes meios sociais, e que muitos destes atletas possuem como ídolos profissionais deste esporte. Ademais, grande parte dos familiares destes jovens incentiva o esporte como profissão, sendo que a mídia é uma das grandes responsáveis pela formação da imagem do jogador de futebol na sociedade. Em relação às entrevistas, uma delas apontou que um atleta entrevistado já é ídolo dentro do seu núcleo familiar por ser jogador de futebol. Quanto as suas características profissionais, há uma identificação com outros atletas já profissionais e famosos deste esporte. Observamos através da percepção dos entrevistados, a mídia é uma grande responsável pelo sucesso e pela divulgação da imagem deste esporte em todo o mundo. Com isto, no que se refere à escolha profissional dos atletas estudados, percebemos que estes se identificam com outros profissionais deste esporte, que seus familiares influenciam de forma significativa na prática

deste esporte, além da mídia que aparece como responsável pela divulgação e pela formação da imagem do jogador de futebol.

Palavras-chaves: Escolha Profissional; Futebol; Identidade Profissional.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa.....	49
Gráfico 2 - Situação escolar dos atletas.....	50
Gráfico 3 - Tempo em que estão atuando os atletas no clube pesquisado demonstrado em meses.....	53
Gráfico 4 - Quantidade de atletas que atuaram em outros clubes antes de chegar no clube atual.....	53
Gráfico 5 - Renda familiar dos sujeitos da pesquisa.....	54
Gráfico 6 - Índice percentual dos sujeitos que apareceram como ídolos para os atletas entrevistados.	55
Gráfico 7 - Demonstra o nome dos jogadores de futebol que apareceram como ídolos para os atletas e os respectivos clubes e situações em que se encontram na carreira.....	56
Gráfico 8 - Demonstra quem são e quantas vezes os membros da família apareceram como ídolos para os atletas pesquisados.....	58
Gráfico 9 - Incentivo por parte dos pais dos atletas jovens participantes da pesquisa.....	58
Gráfico 10 - Incentivo por parte das mães dos atletas jovens participantes da pesquisa.....	59
Gráfico 11 - Índice percentual de sujeitos que possuem membros de sua família que jogaram ou não futebol.....	60
Gráfico 12 - Demonstra quem são esses membros familiares que já atuaram profissionalmente.	60
Gráfico 13 - Demonstra a 1ª pessoa que apareceu como ídolo para os atletas.....	61
Gráfico 14 - Demonstra a 2ª pessoa que apareceu como ídolo para os atletas.....	62
Gráfico 15 - Demonstra a 3ª pessoa que apareceu como ídolo para os atletas.....	63
Gráfico 16 - Percepção dos atletas a respeito da imagem que a mídia divulga em relação ao jogador de futebol.....	65
Gráfico 17 - objetivo dos atletas jovens em relação ao seu futuro profissional.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estados e cidades de naturalidade dos atletas e de residência atual das suas respectivas famílias.....	51
Quadro 2 - Relato dos indivíduos a respeito do motivo que levou a eleger alguns atletas como seus ídolos.....	56
Quadro 3 - Relato dos entrevistados com o motivo por escolher familiares como ídolos.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.2 PROBLEMÁTICA	12
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 O MUNDO DO FUTEBOL	21
2.1.1 História do surgimento do futebol no mundo	21
2.1.2 História e cultura do futebol no Brasil	24
2.2 ESCOLHA PROFISSIONAL	28
2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DO ESPORTE COMO PROFISSÃO..	33
2.4 ASPECTOS SOCIAIS DO ESPORTE.....	37
3 MÉTODO.....	41
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	41
3.2 PARTICIPANTES OU FONTES DE INFORMAÇÕES.....	42
3.3 SITUAÇÃO E AMBIENTE.....	43
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	44
3.5 PROCEDIMENTO.....	44
3.5.1 De seleção dos participantes ou fontes de informações	44
3.5.2 De contato com os participantes.....	45
3.5.3 De coleta e registro de dados	46
3.5.4 De organização, tratamento e análise dos dados	46
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	48
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	48
4.1.1 Caracterização dos sujeitos de pesquisa.....	49
4.1.2 Fatores que influenciam no processo escolha.....	53
4.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	67
4.2.1 GARRINCHA.....	67
4.2.1.1 Quem é Garrincha?.....	67
4.2.1.2 A percepção de Garrincha a respeito da imagem da mídia sobre o futebol.....	68

4.2.1.3 Influência familiar.....	69
4.2.1.4 Influência do clube.....	70
4.2.1.5 A importância do futebol na vida de Garrincha e o motivo que o levou a elegê-lo como profissão.....	72
4.2.1.6 O processo de escolha profissional de Garrincha.....	73
4.2.1.7 O projeto profissional de Garrincha.....	74
4.2.2 PELÉ.....	75
4.2.2.1 Quem é Pelé.....	75
4.2.2.2 A percepção de Pelé a respeito da imagem da mídia sobre o futebol.....	75
4.2.2.3 Influência familiar.....	76
4.2.2.4 Influência do clube.....	78
4.2.2.5 A importância do futebol na vida de Pelé e o motivo que o levou a elegê-lo como profissão.....	79
4.2.2.6 O processo de escolha profissional de Pelé.....	80
4.2.2.7 O projeto profissional de Pelé.....	80
4.2.3 ZICO.....	81
4.2.3.1 Quem é Zico.....	81
4.2.3.2 A percepção de Zico a respeito da imagem da mídia sobre o futebol.....	82
4.2.3.3 Influência familiar.....	83
4.2.3.4 Influência do clube.....	84
4.2.3.5 A importância do futebol na vida de Zico e o motivo que o levou a elegê-lo como profissão.....	85
4.2.3.6 O processo de escolha profissional de Zico.....	86
4.2.3.7 O projeto profissional de Zico.....	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	96
APÊNDICE A - Questionário para coleta de dados.....	97
APÊNDICE B - Entrevista Semi-Estruturada.....	101

1 INTRODUÇÃO

A partir da oitava fase do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus da Grande Florianópolis, os alunos optam pela escolha de uma das ênfases curriculares oferecidas pelo Curso, que são denominadas de Núcleo Orientado Psicologia e Trabalho Humano e Núcleo Orientado Psicologia e Saúde. Estas duas ênfases têm como objetivo principal proporcionar ao aluno o aprofundamento dos estudos em uma área específica de investigação e intervenção em psicologia. Para o aluno ter um maior conhecimento na área acadêmica e, posteriormente, atuar de forma profissional, estes dois núcleos estão divididos internamente em projetos específicos. Na nona fase acontece a escolha de alguns dos projetos dos Núcleos, no qual é realizado grande parte do estágio, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso.

Como escolha acadêmica, optamos pelo Núcleo Orientado Psicologia e Trabalho Humano, que tem como objetivo principal observar, compreender, planejar e atuar frente às questões que envolvem o trabalho humano, visando à promoção da saúde psicológica dos seres humanos. Este núcleo é dividido em três projetos, a saber: Gestão de Pessoas, Identidade Profissional e Saúde do Trabalhador.

Esta pesquisa foi fundamentada em ligação com o projeto de Identidade Profissional. Este projeto é composto por dois objetivos principais. O primeiro objetivo é possibilitar condições para que os sujeitos realizem escolhas profissionais e desenvolvam as suas carreiras no mercado de trabalho com maior autonomia e conhecimento das variáveis envolvidas na relação trabalho e subjetividade. O segundo objetivo deste projeto tem o intuito de produzir conhecimento teórico-metodológico para ampliar a cientificidade dos processos relacionados à escolha e à carreira profissional.

Tendo em vista seus objetivos, o projeto Identidade Profissional tem como prioridade algumas ações, entre elas: divulgar o projeto nos meios de comunicação, nas escolas e na Unisul; realizar entrevistas psicológicas individuais com os sujeitos inscritos no projeto; realizar atividades práticas grupais visando à orientação profissional; auxiliar na escolha e no planejamento de carreira; ministrar palestras e cursos sobre escolha profissional, mercado de trabalho e formação educacional.

Após passar por todo este processo de escolhas nas últimas fases do Curso, iniciamos o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este projeto de pesquisa especificamente tem como objetivo principal identificar quais fatores influenciam jovens

atletas de uma determinada equipe de futebol de campo a escolher o futebol como prática esportiva.

A construção da presente pesquisa envolveu algumas etapas. Na primeira parte do projeto encontramos exposta a problematização, que envolve o processo da escolha profissional em seu âmbito histórico e cultural e a emergência do problema de pesquisa. Em seguida são apresentados os objetivos que nortearão o trabalho e a justificativa. A justificativa tem como aspecto principal demonstrar a relevância científica e social acerca do que está sendo estudado.

Subseqüentemente foi desenvolvido o referencial teórico. Primeiramente é apresentada a história do futebol no mundo, evidenciando alguns países pioneiros desta prática esportiva. Como o Brasil se destaca de forma mundial neste esporte, a história do futebol brasileiro é descrita, dando ênfase para alguns aspectos centrais do desenvolvimento deste esporte no país. Posteriormente, apresentamos aspectos teóricos envolvidos no processo de escolha profissional. No próximo item do referencial teórico, discutimos alguns fatores que influenciam a escolha profissional de jovens atletas, destacando, principalmente, o futebol como prática esportiva. E por fim, desenvolvemos os aspectos sociais mais presentes no esporte.

Em relação ao método da pesquisa, descrevemos a caracterização da investigação (o delineamento que foi empregado), a indicação dos sujeitos investigados, o instrumento e os materiais utilizados para a entrevista e, por fim, a organização, o tratamento e a análise dos dados.

1.2 PROBLEMÁTICA

Diante do mundo competitivo, onde a sociedade passa por um constante processo de mudanças singulares, a disputa pelo mercado de trabalho vem causando impactos significativos na construção da subjetividade dos indivíduos. Compreendemos que escolher uma profissão para muitos jovens é um processo confuso, assustador e muitas vezes angustiante.

Segundo Soares (1987), muitos aspectos influenciam na escolha da profissão pelos jovens. Fatos e momentos que passamos em nossas vidas podem implicar de maneira

significativa na decisão pela escolha de que profissão seguir, o que envolve afetos, esperanças, medos e inseguranças. A autora conclui ainda que a identidade com uma profissão dependerá da forma como ocorreu as suas relações sociais com os demais indivíduos.

Porém, diante da história da humanidade, nem sempre escolher com o que iremos trabalhar foi um processo confuso e preocupante. Bock (2002, p.19) afirma que “[...]a questão da escolha de uma profissão ou ocupação não se constitui como um problema universal da espécie humana”.

Se retomarmos a história do homem em sua vida tribal, observamos que os sujeitos organizavam seu trabalho a partir da coleta e da caça, não havendo ocupações e atividades diferenciadas entre cada sujeito. O sexo era o fator que determinava e dividia a função das atividades entre homens e mulheres. Enquanto o homem saía para caçar e pescar, por ter um vigor físico e agilidade diferenciada, a mulher cuidava da família, protegia os filhos, além de exercer atividades que tinham como intuito o de cuidar da agricultura (BOCK, 2002). Nesta época podemos já conseguimos observar a divisão no desenvolvimento de tarefas por questões de gênero.

Avançando um pouco na linha do tempo, já na Grécia Antiga, a atividade humana valorizava o ócio. O ócio era uma função exercida pelos homens livres, onde de forma digna e nobre, ocupavam o tempo livre com o lazer. O trabalho propriamente dito era uma atividade desenvolvida pelos homens não-livres, em que a sobrevivência material ficava a cargo e de responsabilidade dos escravos, sendo considerada funções desprezíveis (ARANHA, 1997).

Bock (2002) afirma que ser cidadão, ser escravo, artesão, pequeno camponês ou trabalhador não dependia de qualquer tipo de escolha; esta situação encontrava-se ligada diretamente à condição de classe familiar, ou até mesmo às vitórias e derrotas nas disputas de guerras.

Já na Idade Média, especificamente na era feudal, a sociedade estratifica-se em camadas sociais, onde predominava a divisão da seguinte forma: nobres, clérigos, senhores e vassalos. A condição do indivíduo e sua classe dependeriam das circunstâncias do seu nascimento, em que predominava diretamente a divisão entre família de nobres ou de plebeus. Diante disto, em relação a sua posição perante a sociedade e a ocupação que cada indivíduo iria desenvolver dependeria da transmissão feita de pai para filho (BOCK, 2002).

Bock (2002) destaca ainda que nesse estágio da sociedade, a estrutura social determina o que cada um irá fazer, seu prestígio social e poder, passando a ter implicação direta no desenvolvimento da humanidade. A força da igreja é de grande repercussão e impera diante dos sujeitos, sendo que tudo acontece por ordem divina e por vontade de Deus. Assim,

a sociedade não poderia questionar esse posicionamento. Os laços de sangue, portanto, são as explicações usadas nessa época para a posição do sujeito na sociedade.

Enquanto a sociedade avança, passa a se desenvolver a questão da escolha profissional dos sujeitos. A próxima etapa da humanidade foi a emergência do modo de produção capitalista. Nesse momento a sociedade passa a não possuir mais a divisão entre servos e senhores, sendo que qualquer ser humano passa a vender sua força de trabalho para os proprietários dos meios de produção.

Com o modo de produção capitalista não se aceita mais a idéia de que tudo é designado por Deus. Chega-se numa etapa do processo em que deve-se selecionar e escolher o homem certo para o cargo e o emprego que venha a ser por ele desempenhado, tendo como o objetivo alcançar sempre a maior produtividade no trabalho. O capitalismo passa a imperar diante da humanidade. O homem frente à sociedade capitalista vende sua força de trabalho, escolhendo seu caminho profissional a partir das suas condições de vida, suas vontades e aptidões individuais (BOCK, 2002).

Diante de todo este avanço na sociedade, Neiva (1995) destaca que a possibilidade de escolha para um determinado trabalho passa a ser um problema recente na sociedade. Todo este processo, segundo a autora, se desenvolveu a partir do processo de industrialização e do intercâmbio cultural, observados mais claramente no final do século XIX. Nesta etapa do processo em que marca definitivamente o contexto das profissões, surgiu-se a necessidade do homem escolher entre diversas alternativas que passaram a existir no âmbito ocupacional, oferecidos por essa realidade socioeconômica que protagonizou definitivamente a necessidade do sujeito de poder se orientar para uma tomada de decisão.

Em relação ao processo de escolha profissional, segundo Neiva (1995), a psicologia iniciou seu trabalho neste campo de atuação entre 1900 e 1950. O trabalho nesta época realizado com a psicologia foi dominado pela psicometria e tinha como idéia colocar o homem certo no lugar certo para exercer seu trabalho. O objetivo principal era acoplar as aptidões e interesses dos indivíduos às oportunidades profissionais. Contudo, foram desenvolvidos testes realizados no campo da psicometria onde se pretendia medir rigorosamente aptidões e interesses, determinando assim a escolha mais conveniente para o sujeito.

Contudo, tendo em vista todo este avanço da história da humanidade no processo de ocupações e interesses no âmbito profissional em determinadas e diferentes épocas, percebemos que a escolha de uma profissão está ligada diretamente a todo um processo de

mudanças da realidade, estando envolvido diretamente com a situação sócio-histórica e econômica do indivíduo.

Pelo fator da profissão de um sujeito estar diretamente interligada aos aspectos pessoais e culturais, esta pesquisa irá estudar o futebol como profissão, sendo o esporte mais praticado nacionalmente, responsável por ser uma instituição de forte repercussão e representação na sociedade brasileira. Rubio (2006) afirma que o esporte como um todo é um grande fenômeno de abrangência social e responsável por projeções sociais no mundo contemporâneo. O esporte é responsável por gerar emoções e comoções em todos aqueles que se envolvem diretamente com o espetáculo.

Sendo assim, observamos que o esporte há muito tempo acabou se tornando uma instituição cultural, gerador de opiniões diferenciadas e formas particulares de identidade em diferentes culturas, estando ligado diretamente à globalização e à personalidade dos envolvidos em sua prática. Para muitos jovens serve como escolha profissional, em que muitos sonham chegar ao estrelato e alcançar altos salários, desconhecendo muitas vezes os riscos e os pontos negativos desta carreira profissional.

Diante de todos estes fatores e tendo em vista a escolha feita pelo projeto Identidade Profissional surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais os fatores que influenciam atletas de 15 a 17 anos, de um clube desportivo de futebol da cidade de Florianópolis, em seguir o futebol de campo como profissão?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

Identificar fatores que influenciam atletas de 15 a 17 anos, de um clube desportivo de futebol da cidade de Florianópolis, em seguir o futebol de campo como profissão.

1.2.2 Objetivos Específicos:

1. Caracterizar o clube desportivo x no que se refere à localização.
2. Caracterizar os atletas do clube x no que se refere a: idade, gênero, renda familiar e grau de escolaridade.
3. Identificar a percepção dos jovens atletas a respeito da imagem que a mídia veicula referente ao futebol.
4. Compreender como a família influencia os atletas nas escolhas e na execução da sua prática esportiva.
5. Identificar como o clube influencia o atleta em exercer sua prática esportiva.
6. Problematicar as representações que adolescentes de idade entre 15 e 17 anos têm sobre o futebol e que os leva a elegê-lo como objeto de escolha profissional.
7. Identificar o processo de escolha profissional dos atletas jovens.
8. Caracterizar o projeto profissional dos jovens estudados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como aspecto principal identificar fatores que influenciam atletas de 15 a 17 anos, de um clube desportivo de futebol da cidade de Florianópolis, em seguir o futebol de campo como profissão.

Soares (1997) afirma que a profissão é parte integrante e fundamental da vida de muitos sujeitos. A autora destaca ainda que em nossa sociedade, apesar da escolha profissional ser de responsabilidade de cada um, as consequências das decisões são sociais. Devido à relação entre indivíduo e sociedade, as regras impostas pelo meio sociais definem

que a escolha deve ser feita no momento da juventude, geralmente entre 16 e 18 anos, quando o sujeito encontra-se freqüentemente no ensino médio.

Diante deste fator, buscamos analisar na sociedade contemporânea um fenômeno de destaque social, que para muitos sujeitos é referente a uma atividade de lazer que auxilia no aprendizado, desenvolvimento motor, na educação e integração bio-psico-social e para outros este fenômeno se torna uma profissão, o esporte. Para Rúbio (2001), o esporte possui uma repercussão social que envolve uma grande abrangência em todas as culturas, tratando-se de uma atividade que passa a ser mobilizadora de aspectos emocionais, incluindo valores e posicionamentos de um indivíduo e de uma sociedade.

Com base nesta perspectiva, destacamos um outro paradigma do esporte na visão de Machado e Presoto (2001). Conforme estes autores afirmam, independente de qual seja a abordagem, o esporte é um meio de educação e lazer, sendo utilizado no combate a doenças e como forma de liberar energias contidas nos sujeitos. Porém, além destes fatores, o esporte para muitos pode se transformar em uma mercadoria, uma oportunidade no mundo profissional e responsável por gerar renda, transformando-se assim em um sustento familiar.

A partir destes fatores no que diz respeito ao capital financeiro no mundo moderno das profissões, destacamos uma divulgação realizada por Rangel (2002) em consulta feita ao Departamento de Registro e Transferência da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), que mostra de maneira mais detalhada a realidade do futebol como profissão no Brasil. A pesquisa foi realizada em 2001 e aponta que 82,17% dos atletas que atuam no futebol brasileiro ganharam até R\$ 360,00 mensais. Essa pesquisa destaca ainda que os atletas que recebem altos salários formam o grupo mais reduzido da amostra, ou seja, 3,75%. A realidade desta pesquisa divulgada pode vir a causar um impacto na subjetividade dos sujeitos que constroem uma imagem social idealizada referente ao esporte e mais especificamente ao futebol.

Dentro da linha esportiva, mais precisamente no futebol, Rodrigues (2004) realizou uma pesquisa de campo sobre a formação profissional do jogador de futebol no Brasil. Esta pesquisa foi realizada com atletas das categorias: juvenil, juniores e adulto. O procedimento metodológico utilizado foi entrevista semi-estruturadas, com seis atletas, sendo três da categoria juvenil e três da categoria profissional. Aplicaram-se também 56 questionários, divididos entre 20 na categoria juvenil, 20 nos juniores e 16 na categoria profissional. Através dos dados levantados por Rodrigues (2004) destacamos os pontos de maior importância encontrados na pesquisa. O autor utilizou-se da seguinte pergunta: Por que

você escolheu o futebol como profissão? Podemos observar as respostas através da tabela 1, demonstrada abaixo.

Tabela 1 – Motivação pelo futebol.

Motivação	Frequency	Percent
Dom	28	50,0
Enriquecer	12	21,4
Incentivo da família	08	14,3
Seleção brasileira	06	10,7
NS/NR	02	3,6
Total	56	100,0

Fonte: RODRIGUES, 2004, p.286.

Segundo o autor, o “dom” aparece como principal motivador dos entrevistados para praticar o futebol, chamada por ele de motivação intrínseca. Alguns dos atletas em suas falas nas entrevistas afirmam que: *é um gosto e uma vontade própria em ser jogador*. O segundo item que aparece como motivador dos atletas seria o retorno financeiro que o futebol traz. Rodrigues (2004) afirma que esse resultado se deve muito ao fato da imagem que a mídia transmite em relação ao salário, sendo considerado por muitos um ótimo canal de ascensão social.

Em virtude destes dados, podemos enfatizar a importância de se investigar os fatores que influenciam jovens a escolherem um esporte de grande repercussão popular como profissão. Através dos resultados obtidos pela nossa pesquisa buscamos subsídios necessários para possíveis trabalhos posteriores de orientadores profissionais que se dedicarem nesta área de estudo. Bohoslavsky (1993) afirma que o profissional (orientador) deve realizar procedimentos que permitam a transmissão de informações necessárias e possíveis correções de imagens distorcidas de profissões para os jovens.

O fato da pessoa exercer sua profissão com motivação gera benefícios a ela e uma melhor qualidade à sociedade com seu trabalho (SOARES, 1987). Partindo deste conceito, entendemos que escolher uma profissão por algumas características, tais como status, poder, prestígio, níveis de ingresso, entre outras, pode gerar angústias e decepções. Portanto, através dos estudos realizados teremos dados concretos que nos darão à oportunidade de fornecer informações e subsídios necessários que auxiliarão num possível

trabalho de intervenção com esses jovens, podendo esclarecer suas dúvidas e equívocos, para que a decisão em seguir ou não a carreira de atleta não gere futuros prejuízos.

Para Whitaker (1997), muitos jovens escolhem suas profissões por influências de diferentes formas, podendo assim gerar conflitos entre os sujeitos. Um estudo realizado por Santos (2005) destaca de forma mais detalhada alguns desses fatores influentes. A pesquisa teve como objetivo verificar as percepções dos adolescentes quanto à influência da família e de terceiros em sua escolha profissional. A partir do levantamento realizado com base nos dados obtidos nesta pesquisa, passou a verificar a importância de compreender como o fator familiar, os amigos e os pares (terceiros), além de vários outros fatores, influenciam na escolha de um adolescente em exercer uma profissão a partir de alguns paradigmas. Como resultado da pesquisa, a autora concluiu que a família influencia sobre o projeto de vida do adolescente e que estes mesmos sujeitos sentem certa dificuldade em enfrentar o núcleo familiar caso a escolha realizada não seja a esperada pelos mesmos.

Na linha esportiva, tratando-se de um desenvolvimento de ordem social, Machado e Presoto (2001) destacam o fato de que muitos sujeitos e profissionais possuem uma visão amorfa e indefinida do esporte, sendo incorporado como um fator de grande poder social perante os indivíduos. Em virtude deste poder social, muitos pais entendem o esporte como uma boa fonte de renda a partir da prática esportiva desenvolvida pelos seus filhos, tirando como exemplo os grandes jogadores da modalidade preferida. Diante deste fator, grandes jogadores passam a ser mitos que deverão ser seguidos pelos jovens atletas, com o intuito de que as novas promessas do esporte se tornem um superatleta e super-homem, que tem como objetivo e foco principal o de ganhar sempre. Para esses autores, é através de um território da comunicação de massas, em que aparelhos ideológicos possibilitam uma manipulação gigantesca do grupo social, que um determinado ídolo ou uma determinada modalidade esportiva emerge de maneira predominante em um grupo social. Desta maneira, tanto o jornal, como o rádio e a televisão, são instrumentos que servem como elo entre seus expectadores, passando por um processo de transmissão direta, valorizando alguns aspectos e deteriorando outros.

Em virtude destes aspectos, Machado e Presoto (2001) indicam a propaganda e o marketing como instrumentos fortes e possantes nos dias atuais, que com frequência influenciam de maneira direta a prática por uma única modalidade esportiva e ocultam prestígios de outra modalidade. Diante desses fatores, Miotto (1996 apud MACHADO e PRESOTO, 2001) confirmam que crianças que aderem à prática esportiva de forma precoce sofrem uma diminuição no ápice do desenvolvimento físico-motor, levando estes sujeitos a

comprometerem o seu aparelho locomotor em até 80% do seu rendimento. Portanto, observamos através desta afirmativa que jovens e crianças que escolhem um esporte, muitas vezes por influências vividas diariamente dentro do seu contexto social, desconhecem as principais variáveis do esporte que estão envolvidos, podendo gerar algumas consequências, como a diminuição ou o aumento da auto-estima, ansiedade e até mesmo altos níveis de agressividade.

Portanto, tendo em vista a reflexão a respeito da escolha profissional de atletas, mais precisamente no que diz respeito a fatores que influenciam jovens a seguir o futebol como profissão, nossa pesquisa irá trabalhar com um tema considerado novo e emergente para a ciência, em que não encontramos descrições na literatura acerca do trabalho do orientador profissional na área esportiva, se tornando assim, diante da competitividade do mundo esportivo, um novo campo de trabalho.

Ademais, compreendendo que a cultura no Brasil varia de um Estado para outro, devemos destacar a importância de nossa pesquisa para o meio científico, pois não há dados divulgados no Estado de Santa Catarina referente ao conteúdo a ser pesquisado. A partir destes fatores, entendemos que a investigação fornecerá subsídios que permitirão possíveis intervenções, ao oferecer informações que auxiliarão no processo de orientação para a escolha profissional, assim como contribuirá para o desenvolvimento científico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O MUNDO DO FUTEBOL

Neste capítulo iremos falar do surgimento e desenvolvimento do futebol no mundo. Iremos detalhar os primeiros registros de iniciação da prática deste esporte, abordando conseqüentemente as primeiras culturas a adotarem o futebol como atividade, os primeiros nomes do jogo e todo o seu processo de surgimento em diferentes culturas mundiais. Posteriormente o Brasil, considerado por muitos como “o país do futebol”, falaremos de todo o desenvolvimento deste esporte no país. Destacaremos os primeiros jogos, a iniciação em alguns estados brasileiros, os primeiros clubes, apresentando uma variação cultural em torno desta prática esportiva, onde destacaremos a influência de diferentes fatores no exercício do futebol. Podendo observar como este esporte se tornou tão popular no mundo e mais especificamente no Brasil.

2.1.1 História do surgimento do futebol no mundo

O futebol é um esporte conhecido mundialmente e em todos os seus aspectos históricos observamos diferentes culturas exercendo esta prática esportiva. Em sua fundamentação histórica Galeano (1995 apud GIULIANOTTI, 1995, p.27) destaca a iniciação da prática do futebol, chamado primeiramente de “primitivo”, com sua fonte cultural na América Central e no Amazonas, onde tribos indígenas já praticavam jogos de bolas, aproximadamente no ano de 1500 a.C. Na época era um esporte considerado primitivo pela sua característica e forma de se praticar, onde a modernização era deixada de lado, apresentando regras e uma organização com certas limitações. Algumas diferenças eram notadas, como por exemplo, o fato de se poder dominar a bola com as mãos e a permissão de se poder chutar outros jogadores. Fato este proibido nas regras atuais do jogo.

Frisselli e Mantovani (1999) destacam um fator de grande enfoque no marco histórico do futebol, sendo um dos registros mais antigos em termos da prática dos jogos com

bola. Escritos e pinturas encontradas nos povos do oriente, mais especificamente no Japão, demonstram um jogo chamado de “KEMARI”, praticado pela realeza, que tinha como objetivo passar a bola de pé em pé sem tocar o solo, destacando que o mais importante seria o controle e a arte de se chutar a bola, diferentemente dos objetivos atuais do futebol moderno que destaca a importância da vitória.

Por volta de 776 a.C. havia um jogo na Grécia antiga chamado de “EPYSKIRUS”, onde era praticado por integrantes do programa de educação atlética da juventude helênica, em que duas equipes, cada uma tinha 15 jogadores, disputavam a posse de uma bexiga de ar. Nessa mesma época havia um jogo com o nome de “HARPASTON”, que tinha como objetivo transpor uma bola de couro recheada de crina animal entre dois bastões ligados por um fio (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

Outro aspecto de destaque na perspectiva histórica se deu a partir da conquista da Grécia pelos romanos. Após a conquista, a população romana adotou a prática do “HARPASTON”, modificando seu nome para “HASPARTUN”. Com essa prática adotada o povo romano passou a ser responsável pela iniciação desta prática nos povos por eles conquistados nos jogos com bola, avançando por outros países e disseminando-se por toda a Europa Ocidental (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

Na Itália, Frisselli e Mantovani (1999) destacam que há registros de um jogo praticado desde a metade do século XIV, com o nome de “CÁLCIO”, onde era praticado num terreno de 137 x 50 metros em que havia dois postes de cada lado, muito parecido com os gols de futebol praticado nos dias atuais. Outras características também eram muito parecidas com as atuais, como a organização dos jogadores por funções definidas e com uma organização na formação tática.

A partir desses registros o futebol passa a se desenvolver e a se expandir em várias partes do mundo, sendo parte de comemoração em várias festividades, como em dias religiosos e no carnaval europeu, tendo ainda certas limitações em termos de “modernização” da prática. Vale destacar que a maioria dos jogos eram realizados por grupos masculinos, sendo rivais de cidades e alguns povoados vizinhos.

Sendo assim, para alguns sociólogos da linha de Durkheim, o futebol “primitivo” desta época funcionava como características para se manter uma ordem social e integrar os indivíduos, auxiliando no desenvolvimento da maturidade dos jovens que o praticavam. Alguns destes jovens praticavam esse esporte para comemorar a sua ascensão a guilda: ritos de passagem da adolescência para a idade adulta. Além disto, ocorria o confronto entre cidades, sendo que muitos jogos eram realizados de paróquia contra paróquia, solteiros contra

casados, mulheres contra mulheres, escola contra escola, ou até mesmo, cidade contra povo camponês (MAGOUN, 1938 apud FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, p. 136).

Algumas das disputas realizadas no âmbito cultural geravam muitas vezes mortes pela prática violenta desse esporte, onde era permitido o uso de punhais. Em 17 de fevereiro de 1529, foi realizado o jogo chamado de Cálcio, em que se montaram duas equipes de 27 jogadores para cada lado, procurando resolver seus conflitos e diferenças através das partidas realizadas. Na história do futebol esse dia foi um marco, pois, como se observava na época, apesar da partida ter durado várias horas, ela tinha como objetivo resolver conflitos interpessoais da época. Neste jogo vale destacar que não houveram mortos e a disputa não envolveu armas, conforme ocorria algumas vezes durante os jogos (CABRAL, 1978 apud FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

A partir desse fato podemos dizer que passou a ocorrer um avanço no mundo do futebol. Frisselli e Mantovani (1999, p.5) afirmam:

[...] em 1850, Giovanni de Bardi, estabeleceu regras para o “CÁLCIO”, e apesar delas não terem sido registradas e chegadas até os dias atuais, sabe-se que seu objetivo era ordenar um pouco o jogo, então praticado com demasiada violência. [...] Os jogadores passaram a ter posições definidas, os pontapés e empurrões foram proibidos e 10 árbitros foram instituídos, para punirem as infrações.

Com a instauração de regras para a sua prática, o futebol passa a ser praticado dentro das escolas, entre as quais as aristocráticas Eton, Oxford e Cambridge e práticas nos clubes. Diante da diminuição da sua forma brutal de ser praticado, passa a ser estabelecido um regulamento para o futebol universitário, onde a regra passa a estabelecer que seus jogadores só poderiam usar os pés para golpear a bola (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

Não podemos deixar de destacar um marco que estabelece a pré criação das regras do futebol moderno. Apesar de ser instituído a proibição do uso das mãos, no ano de 1823 num jogo estudantil, alguns estudantes insistem em não seguir a regra utilizando somente os pés, com isso se origina uma divisão de regras entre o FOOTBALL e o RUGBY. Esses dois esportes continham algumas características idênticas, como por exemplo, o mesmo uso de campo, o número de jogadores e intenção tática semelhante. Com isso se estabelecem regras que permanecem até hoje na prática do futebol (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

Segundo estes mesmos autores, registros mostram o primeiro jogo internacional realizado em 1872, numa fase ainda de aplicações e codificações de regras. O jogo foi entre Inglaterra e Escócia, o resultado foi de 0x0. Um destaque importante dessa partida foi o fato

de se utilizar uma formação tática pelos escoceses. Outro fator de curiosidade nesse jogo foi a utilização de um jogo que valorizava mais o toque de bola, ao invés do drible, muito utilizado na época.

Em todo o contexto histórico do futebol ao longo de sua evolução, observamos diferentes maneiras na forma de se praticar, variando conforme algumas culturas. Alguns jogos com bola já eram praticados pelos índios na América, sendo descrito como um jogo de lazer e recreação. Na Europa, todos os seus registros mostram diferença, comparado ao jogo realizado na América, com mais rigidez e violência. Na América do Sul é conhecido como um esporte alegre pela sua forma de ser praticado.

2.1.2 História e cultura do futebol no Brasil

Para falar do futebol como um fenômeno social, não poderíamos deixar de destacar toda a história de desenvolvimento e a representação deste esporte no Brasil. Frisseli e Mantovani (1999) destacam Charles Miller como sendo o homem responsável por trazer o futebol para o Brasil e incorporar as primeiras práticas e técnicas junto aos brasileiros. Os autores destacam ainda que alguns registros indicam que padres jesuítas e marinheiros de diversas nacionalidades já organizavam jogos em alguns locais no Brasil por volta do ano de 1870.

Nascido em 1874, no Brás, zona leste de São Paulo, e filho de pai inglês e mãe brasileira, Miller estuda na Inglaterra entre 1884 e 1894. Volta de lá com as regras, duas bolas de couro e uniformes para organizar os primeiros jogos na várzea do Carmo (Brás), entre ingleses e brasileiros da Companhia de Gás, do London Bank e da São Paulo Railway. O jogo logo é difundido para os sócios do São Paulo Athletic Club e da Associação Atlética Mackenzie College. (FRISSELI E MANTOVANI, 1999, p.7).

A prática inicial do futebol no Brasil se deu entre os jovens da elite paulistana, principalmente nos colégios considerados da classe de elite do estado de São Paulo e incentivados pela Igreja Católica. Conforme afirma Rodrigues (2004), os negros e mulatos eram excluídos dessa prática esportiva considerada nobre, sendo assim um símbolo de distinção social.

O *São Paulo Athletic Club*, em 1888 localizado no estado de São Paulo e o *The Bangu Athletic Club*, em 1904 localizado no bairro de Bangu no estado do Rio de Janeiro, marcam os primeiros clubes a organizarem o futebol em seus estados e consequentemente no Brasil. Ressaltamos ainda o fato do *The Bangu Athletic Club* ser um clube formado operários que trabalhavam na empresa Companhia Progresso Industrial Ltda., montando duas equipes para que ocorresse a disputa de uma partida na época (RODRIGUES, 2004).

Porém, Frisseli e Mantovani (1999) destacam que o clube considerado oficialmente pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol) o mais antigo e fundado especialmente para o futebol, foi o Sport Club Rio Grande (Rio Grande, RS), no dia 24/06/1900. O segundo clube a ser fundado oficialmente foi a Associação Atlética Ponte Preta (Campinas, SP), no dia 11/08/1900. Podemos destacar ainda que o mais antigo do estado do Rio de Janeiro foi o Fluminense Futebol Clube, surgindo em 1902.

Outro aspecto importante no histórico do futebol no Brasil foi a proibição da prática esportiva pelos negros, tanto nos clubes e na seleção brasileira. Como exemplo do fato, podemos destacar a seleção brasileira de 1919, formada apenas por brancos em que o presidente Epitácio Pessoa proibia a convocação de jogadores negros (CALDAS, 1990 apud RODRIGUES 2004, p. 102).

Em 1917 houve um marco para o futebol brasileiro. Rodrigues (2004) afirma que neste ano começou a cobrança de ingressos no futebol praticado nos estado de São Paulo e do Rio de Janeiro. Com o dinheiro cobrado ajudava a cobrir os custos do uniforme, de bolas, de chuteiras e consequentemente o pagamento de salários dos atletas. Esta é uma prática mantida até hoje pelos clubes de futebol. A grande maioria dos estádios brasileiros e de outros países passam a cobrar ingressos de preços diferenciados dependendo dos setores na arquibancada, proporcionando uma melhor acomodação a seus torcedores e sócios, tornando assim a venda do ingresso um meio para a arrecadação de capital financeiro.

No ano de 1923 ocorre uma revolução no futebol, marcando um processo de popularização do esporte. O Clube de Regatas Vasco da Gama vence o campeonato carioca de 1922, com uma equipe praticamente formada por jogadores negros, mulatos ou brancos pobres. Este fato marca uma vitória popular para o futebol e uma derrota para as classes elitistas responsáveis pela prática e desenvolvimento do esporte no Brasil (RODRIGUES, 2004).

A partir de todos estes aspectos o futebol se profissionaliza entre os anos 1933 a 1950, com a regulamentação do futebol como profissão através da legislação social e trabalhista do governo Vargas (1930-1936). Com isso houve um avanço do esporte em todo o

país, os jogadores negros e mestiços são os pioneiros no que viria a ser conhecido como *o estilo brasileiro de jogar futebol* (FREYRE, 1971, 1964 e RODRIGUES FILHO, 1964 apud RODRIGUES, 2004).

Desta forma o futebol passa a se desenvolver no Brasil de forma diferenciada dos países europeus. O Brasil adapta em seu jogo uma forma mais espontânea na prática do futebol, adquirindo características como: astúcia, criatividade, improviso, elasticidade, individualidade e capacidade de criação na prática do esporte. Sendo assim, a técnica futebolística (a ginga brasileira) passa a ser uma identidade nacional referente ao esporte que mais tarde viria a ser considerado o mais popular do país (RODRIGUES, 2004).

Alguns autores destacam o estilo brasileiro de jogar futebol.

[...] talvez a caracterização desse estilo torne-se mais visível tal qual ele se incorporou no jogo mais ‘lento’ e ‘cerebral’ do meio campo Didi (eleito o melhor jogador da copa de 1958 pela crônica esportiva internacional): não somente ele é o inventor do chute a gol denominado ‘folha seca’, mas também a sua postura corporal ereta, seus dribles de corpo sutis e seus passes e lançamentos a longa distância ‘de curva’, que resultam em um estilo de jogo do menor esforço aparente, do uso da inteligência e da astúcia mais que da força. (LOPES 1994a apud RODRIGUES, 2004, p. 275).

Em virtude destes fatores, o futebol brasileiro passa a ser destaque em todo o mundo pela sua característica e forma de se jogar. Jogadores brasileiros passam a ser admirados pelo seu estilo de jogo, seu “futebol-arte”, sua agilidade, habilidade e muitas vezes considerado como uma forma malandra de se jogar, passando a mostrar e a criar um estilo próprio de jogo, diferenciado de um padrão formado pelo povo europeu, que manteve um futebol com base na força e na competitividade. (RODRIGUES, 2004).

Podemos destacar ainda as colocações feitas por Giulianotti (2002). O autor destaca que o futebol diante de todas suas características, sem dúvida ajudou de maneira significativa em toda sua popularização. Sua simplicidade em termos de regras, dos equipamentos e das técnicas corporais do jogo, fizeram com que classes mais baixas pudessem jogá-lo sem necessitar de recursos financeiros e espaços físicos altamente apropriados.

Porém, o futebol em alguns países, principalmente no Brasil, teve que mudar seu padrão de jogo. No século XX, Rodrigues (2004) afirma que o futebol brasileiro entrou em crise, pois com a profissionalização, sua comercialização e seu processo de modernização, os jogadores passam a adotar um futebol de ordem mais competitiva, tendo como base uma

aplicação técnica e uma preparação física mais aprimorada, deixando um pouco de lado a magia e a ginga dos brasileiros que estavam conquistando espaços mundiais.

Contudo, o futebol passa a se desenvolver e a se modernizar. A partir de 1970 até os dias atuais o futebol passa a investir capital financeiro e aumentar seus recursos. As partidas passam a ser televisionadas ao vivo, o nível salarial passa a ter um crescimento e os jogadores brasileiros passam a se destacar definitivamente no cenário mundial, principalmente nas últimas décadas do século XX. (RODRIGUES, 2004).

Com todos estes avanços as empresas começam a investir em altos patrocínios dentro do futebol, sendo que algumas passam a inovar cada vez mais em materiais esportivos buscando um maior conforto, tanto para seus atletas, quanto para as pessoas que passam a adquirir os produtos.

Segundo Rodrigues (2004), estes fatores passam a influenciar de maneira direta na prática do futebol. Clubes e seleção brasileira adotam novos métodos de treinamento, dando ênfase à preparação física e à armação tática da equipe em campo. Com estas mudanças, os clubes passam a funcionar como uma empresa, impondo regras e limites a seus atletas, tratando-os como funcionários que devem seguir a rigor normas e leis institucionais.

A seguir demonstramos como exemplo algumas destas normas e leis institucionais dos clubes de futebol. Iremos utilizar a cartilha disciplinar do São Paulo Futebol Clube.

(...) o jogador do São Paulo está proibido de praticar atividades esportivas que não seja o futebol; é proibido jogar cartas ou qualquer jogo de azar dentro das instalações do clube; é proibido freqüentar boates e dancings nas horas de folga; é proibido comer na sala de televisão; é proibido entrar no CCT depois da meia-noite; é proibida a prática de cultos religiosos no clube; o atleta do São Paulo não pode ingerir bebidas alcoólicas (DIÁRIO POPULAR, 09/01/1996, Esportes apud RODRIGUES, 2004, p. 282).

Contudo, posteriormente iremos destacar os fatores que influenciam os jovens atletas a seguir o futebol como uma carreira profissional. Sabendo que tanto no futebol, como em qualquer outra profissão, decidir seguir determinada carreira como profissão exige certos cuidados. Uma má escolha pode vir a gerar angústias e arrependimentos, podendo prejudicar de maneira significativa bio-psíquicamente o indivíduo.

2.2 ESCOLHA PROFISSIONAL

Antes de iniciarmos o contexto teórico da escolha profissional, iremos utilizar o significado da palavra profissão. Profissão é um ato ou efeito de professar, declaração ou confissão pública; ato solene com que alguém se obriga a uma ordem religiosa; estado ou condição sócia; modo de vida; emprego; ofício; ocupação. (FERNANDES; GUIMARÃES e LUFT, 1992).

Entendemos este significado como importante para nossos estudos, pois como percebemos pelo significado, os aspectos da condição sociais estão diretamente implicados com a profissão a escolher. Conforme Bock (1995), a escolha profissional é influenciada diretamente pelo contexto social no qual o sujeito cresce e convive.

A ordem econômica e social (que está pronta e acabada) é apenas o lugar onde as escolhas se realizam. A sociedade coloca obstáculos e desafios que devem ser ultrapassados pelos indivíduos. Aqueles que conseguirem serão os vencedores, serão os bem sucedidos. Realizar uma boa escolha profissional é um pré-requisito para que isto ocorra (BOCK, 1995, p.68).

Porém, devemos destacar que escolher a profissão a seguir e a trabalhar nem sempre foi um problema da espécie humana. Com base em toda história da humanidade, Bock (2002) afirma que diante dos primeiros registros das atividades realizadas pelo ser humano, os indivíduos organizavam-se pela atividade da coleta e da caça, não havendo muitas diferenciações e muitas opções de funções a serem realizadas, sendo determinado na maioria das vezes pelo sexo e pela especificidade orgânica na reprodução da espécie. Com isso o homem não teria diferentes opções para realizar suas escolhas.

Como observamos, por estar diretamente interligado com a sociedade, o mercado de trabalho ao longo do tempo passou por algumas mudanças. Whitaker (1997) afirma que foi a partir da Revolução Industrial que o homem passou a oferecer sua força de trabalho num mercado abstrato e que neste marco histórico passou a ocorrer um descontrole do desenvolvimento do mercado profissional. A autora destaca ainda que com desenvolvimento da modernização da sociedade e a concentração do capital, o trabalhador passou a ficar destituído de seus equipamentos, tendo que trabalhar para poder sobreviver.

Destacamos que essa sobrevivência do indivíduo dependerá e estará diretamente relacionada com as escolhas que deverá tomar no âmbito profissional. Soares (1987) relata que o homem tem a oportunidade de escolher entre diferentes opções que são oferecidas pelo sistema e pela sua classe social. Não conseguimos pensar em um homem separado do seu meio social e dos valores sociais introjetados.

Segundo Neiva (1995), escolher uma profissão é um momento em que você não está apenas decidindo o que fazer, mas, principalmente estar decidindo também quem você irá ser. Contudo, o fator da escolha está diretamente implicado com a identidade do sujeito, pois este processo envolverá todo o seu estilo de vida e o modo de viver. A autora destaca ainda que essa escolha irá acontecer geralmente no período da adolescência. Período este marcado por uma série de fatores e mudanças, em que o sujeito está se desprendendo da infância e entrando progressivamente no mundo adulto.

A escolha profissional é considerada um processo de desenvolvimento que se inicia na infância, passa por vários estágios e se estende por um longo período da vida. Durante esses estágios o indivíduo vai fazendo uma série de compromissos entre suas necessidades e as oportunidades oferecidas pela realidade social em que vive (NEIVA, 1995, P. 15).

Para Figueiredo (2003), a adolescência é conhecida como uma fase de grandes transformações físicas, emocionais e sociais. Nesta fase que surgirá às dificuldades em relação à escolha profissional e as possíveis soluções. Os conflitos que emergem referente à entrada no mundo adulto e suas implicações, principalmente no que diz respeito às funções ocupacionais, irão surgir entre os 17 e 21 anos.

Esta etapa da vida, segundo Sparta e Gomes (2005), caracteriza-se como um período marcado por processo de mudanças, não apenas no âmbito físico, psicológico e cognitivo, mas também em sua relação e nos seus papéis sociais a serem assumidos por esses indivíduos. Nesta fase da vida, a realidade exige que muitos destes jovens se insiram no mercado de trabalho e façam escolhas a respeito da sua vida profissional, causando em muitos desses sujeitos incertezas e preocupações diante da sua necessidade de sobrevivência.

Podemos destacar que esse processo da escolha de uma carreira na vida do adolescente não tem implicações somente no momento da vida atual deste sujeito. Figueiredo (2003), cita que conforme a pessoa enfrenta tal momento do seu processo de desenvolvimento, e como ela elabora essas mudanças que acontecem diante desse papel implicado na sociedade, resultará em seu desenvolvimento pessoal posterior e em sua

maturidade profissional, implicando diretamente no seu desenvolvimento no mercado de trabalho.

Em relação a esta fase da adolescência, Sarriera e outros (2000) destacam que para muitos jovens diante dessa necessidade de escolha, a aquisição de um emprego é uma etapa difícil e que diante de todas as consequências que podem causar é importante que se tenha um processo que auxilie na manutenção desta decisão. Nesta fase da vida muitos sujeitos sentem-se discriminados por serem jovens e pouco preparados para o mercado de trabalho, e em relação a isto muitos destes jovens acabam achando-se incapazes de obterem um emprego, acreditando serem inferiores e desqualificados para exercerem determinada função.

Diante de todos esses valores sociais, tanto na adolescência como a escolha ocorrida na vida adulta, podemos perceber que a sociedade influencia diretamente neste processo. Através dessas influências, Bock (2002) destaca a abordagem sócio-histórica como fator que deve ser levado em conta em um processo de orientação profissional. Nesta abordagem o autor cita que o homem se constrói a partir daquilo que vive e se relaciona, internalizando toda sua vivência com o meio e construindo sua identidade a partir da sua construção histórica.

Ao pensar numa profissão, a pessoa mobiliza uma imagem que foi construída a partir de sua vivência por meio de contatos pessoais, de exposição da mídia, de leitura (biografias, romances, revistas, etc.), de ouvir dizer (transposição de experiência de outros), portanto não só por intermédio de contatos pessoais [...] (BOCK, 2002, p.79).

Com este conceito analisamos o fato de que o trabalho passa a estar influenciando diretamente na construção da identidade de cada sujeito, pois é em função do trabalho que o ser humano passa grande parte do seu dia. Coutinho, Krawulski e Soares (2007) afirmam que o trabalho é uma categoria fundamental na compreensão das relações sociais, nos processos identificatórios e no modo de agir de cada sujeito. Pelo contexto histórico da relação homem e trabalho há um grande desenvolvimento e mudanças no que diz respeito às atividades laborais do ser humano. Esse processo de mudança, diante de um contexto de uma grande variedade de escolhas que o indivíduo tem no mundo profissional, pode gerar incertezas, estranhamentos e inseguranças diante da escolha. Para complementar, os autores afirmam que as transformações que ocorrem socialmente e que estão implicadas diretamente com o mundo do trabalho provocam mudanças nas identidades pessoais, estando interligada numa construção histórica e cultural.

Devemos destacar ainda Lima, Hopfer e Souza-Lima (2004) que afirmam que esta identidade do ser humano não é entendida como autônoma, estática e duradoura. A identidade de cada indivíduo está relacionada diretamente de forma dialética com a sociedade. A partir deste fator, compreendendo o trabalho como parte fundamental do contexto social, destacamos o aspecto do desenvolver profissional do homem como parte fundamental na formação de sua identidade (LIMA; HOPFER e SOUZA-LIMA, 2004).

Lima, Hopfer e Souza-Lima (2004, p.9) afirmam que: “o indivíduo ao ingressar em uma organização (empresa, família, religião) faz parte do jogo social vigente.” Sendo assim pelo contexto social no qual o indivíduo foi criado e no momento que ele realiza sua escolha profissional, se através de sua escolha ele passa a não se reconhecer com aquilo que faz e não se identificar com suas atividades profissionais, inevitavelmente passa a gerar prejuízos na saúde mental do trabalhador (LIMA; HOPFER e SOUZA-LIMA, 2004).

Com isto percebemos que o processo identificatório do sujeito está interligado diretamente com o avanço econômico da sociedade. Coutinho, Krawulski e Soares (2007) afirmam que desde as últimas décadas do século XX a sociedade industrial vem passando por grandes transformações e que no mundo contemporâneo o trabalho se apresenta de forma precária, vulnerável e fragmentado pelos seus valores e seus propósitos atuais. A partir destas limitações e das formas atuais do homem com o trabalho, podemos notar que diminuem as possibilidades de estabelecimento de vínculos interpessoais com sua atividade laboral, encontrando, contudo certa dificuldade para que se processem identificações e se construam identidades profissionais.

No esporte esta implicação acerca da identidade também pode ocorrer e pode vir a gerar prejuízos. Para alguns sujeitos a prática esportiva serve como um momento de lazer presente diariamente e tem como um dos objetivos valorizar o homem socialmente. Para outros o esporte deixa de ter esse significado e se torna uma atividade profissional, no qual o indivíduo passa a dedicar grande parte do seu dia a esta atividade. Diante destes valores se não ocorrer o processo de identificação com a prática profissional, o indivíduo pode vir a passar por um processo de arrependimentos e frustrações, podendo gerar prejuízos na saúde bio-psíquica.

Em relação à questão dos estudos sobre identidade, Soares (1987) destaca que a identidade de cada sujeito é formada de maneira geral pelas pessoas que desempenham papéis sociais na vida de cada um, como por exemplo: pais, parentes amigos, professores, etc. A partir destes fatores, essas influências na constituição da identidade pessoal, podem

influenciar também diretamente na escolha profissional de cada indivíduo, com isso agindo diretamente na identidade profissional.

Sendo assim, Soares (1987, p.25) nos mostra alguns dos fatores que implicam diretamente nas escolhas profissionais do ser humano:

1. Os fatores políticos: referem-se especialmente à política governamental e seu posicionamento frente à educação, em especial ao 2º grau e à universidades;
2. Os fatores econômicos: referem-se ao mercado de trabalho, englobando à falta de oportunidade, à falta de planejamento econômico, à queda do poder aquisitivo da classe média e todas as conseqüências do sistema capitalista;
3. Os fatores sociais: dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, à da ascensão social através do estudo e à influência da sociedade na família;
4. Os fatores educacionais: compreendem aqueles referentes ao sistema de ensino brasileiro, a crise pela qual tem passado a educação, a necessidade e os prejuízos do vestibular e a questão da universidade de uma forma mais geral;
5. Os fatores familiares: colocam a família como parte importante no processo de inculcação ideológica vigente. A busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais influencia na decisão e na fabricação de papéis determinados;
6. Os fatores psicológicos: dizem respeito aos interesses, motivação e habilidades pessoais, à compreensão e conscientização dos fatores determinantes versus a desinformação à qual o indivíduo está submetido.

Estes e alguns outros fatores determinam e influenciam na escolha do indivíduo. Além deste fatores, Whitaker (1997) cita alguns outros pontos importantes que podem vir a influenciar de maneira direta na escolha profissional, principalmente dos jovens. Em relação estes pontos importantes citados pela autora, compreendemos que a visão romântica é um dos pontos de grande importância que influencia de maneira direta na escolha por da profissão. Segundo Whitaker (1997), as pessoas muitas vezes criam uma visão romântica de algumas profissões. Estas visões seriam criadas em virtude dos seguintes fatores: o status, o modismo e a auréola idealizada que algumas profissões transmitem para a sociedade, interligando a função de conjunturas econômicas, políticas e sociais.

Com estes fatores percebemos que o mercado de trabalho é uma fonte de grandes transformações. No momento de uma escolha profissional o sujeito não pode se iludir com as propostas do mercado de trabalho. As mudanças são repentinas e uma escolha não refletida pode vir a causar arrependimentos e frustrações. No momento de sua escolha o sujeito deve

conhecer os aspectos negativos e os equacione adequadamente, não deixando ser atraído pela representação social e pela ilusão que se encontra no mercado de trabalho de determinada profissão (WHITAKER, 1997).

Desta forma, conforme em outras profissões, Marques e Kuroda (2000) afirmam que no esporte é de extrema importância compreender o que motivou uma criança ou até mesmo um adolescente a optar pela prática de determinada modalidade. Esta investigação permite uma abertura de um trabalho posterior com planejamento de estratégias que facilitem uma continuação e permanência no esporte específico.

Contudo, como citado anteriormente, o esporte como escolha profissional passa por todos estes processos sociais, sendo influenciado pelos seus meios de relação. Em todas as culturas mundiais, principalmente, em um país como o Brasil, que adotou o futebol como principal esporte praticado em todo o território nacional, escolher este esporte como profissão merece atenção e cuidados. O sujeito necessita conhecer os pontos positivos e principalmente os negativos da profissão, devem ser esclarecidas todas as dúvidas deste sujeito, como também realizar um processo de detalhamentos acerca de como um profissional desta área trabalha, em relação aos horários, locais e se possível o esclarecimento das leis profissionais do futebol. Todos estes fatores com o objetivo que o sujeito não se vislumbre e não se iluda com imagens transmitidas e adotadas por ele e pela sociedade.

2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DO ESPORTE COMO PROFISSÃO

Em nossa cultura o esporte é parte integrante da vida diária de muitos indivíduos. Machado e Presoto (2001, p.25) afirmam que:

É evidente que o esporte é parte integrante e atuante da sociedade moderna e constitui um fenômeno social que interfere em nosso cotidiano, de maneira muito explícita. E mais, o esporte, também, se reveste de uma força cujo impacto determina para nosso jovem uma gama de influências que, em grande parte das vezes, não são entendidas com clareza.

O esporte é praticado em diferentes localidades e para muitos é utilizado com diferentes objetivos. Machado e Presoto (1999) abordam diferentes idéias em relação ao esporte. Os autores citam que o esporte é uma forma positiva que ajuda na convivência com o

outro, possibilitando um maior desenvolvimento na relação com seu parceiro. Além disto, pode ajudar de maneira direta no desenvolvimento da motricidade, principalmente nas crianças. Por fim, os autores citam que o esporte se destaca pela sua atividade que valoriza o homem socialmente, promovendo uma melhora na sua auto-imagem e da sua auto-estima.

Outro autor, Tubino (1987), destaca o esporte como um fenômeno de ordem social. Para ele, o esporte ajuda na qualidade de vida e serve como substrato para aproveitar o tempo livre e até mesmo o ócio com uma atividade que possa gerar benefícios saudáveis.

Porém, diante de todas as funções do esporte, podemos destacar que a partir da década de 1970 deu iniciativa ao crescimento de recursos financeiros no futebol, passando a ocorrer uma comercialização deste esporte, onde começa a envolver patrocinadores, veículos de massa, como rádio e televisão e os clubes passam a investir capital financeiro, em busca de uma maior ascensão dos clubes. (RODRIGUES, 2004).

Em função disto o futebol para muitos passa a se tornar uma profissão, um meio de sustento familiar. Fator este citado por Machado e Presoto (2001, p. 20), onde os autores afirmam que “entretanto, de forma abstrata e indefinida como tem-se apresentado na sociedade, acaba servindo a interesses antagônicos, vindo a legitimar, no mercado, uma nova mercadoria de consumo, conhecida como esporte”.

Diante destes fatores, como em todas as profissões, o indivíduo que busca o esporte como profissão pode sofrer influências de determinadas formas diante da sociedade e do meio cultural com que se relaciona e está inserido. Marques e Kuroda (2000) destacam que diante da iniciação esportiva, a criança pode estar praticando determinado esporte pela perspectiva de se tornar um herói e até mesmo um ídolo para muitos, estar adotando determinado esporte pela vontade única vinda dos pais. Estes fatores podem envolver razões educacionais, de saúde ou pela busca de ascensão social.

Contudo, Machado e Presoto (2001) trabalham nesta mesma perspectiva. Os autores citam que muitos pais entendem a prática esportiva do filho, como uma ótima fonte de renda, trazendo como exemplo a representação dos grandes jogadores. Portanto, vale destacar que esta busca está baseada pela fama, pela escala social, deixando de lado a importância da escolha e vontades da criança ou até mesmo do adolescente.

A partir destes fatores destacamos que o meio familiar acaba por se tornar um dos principais responsáveis pela iniciação da criança e permanência da mesma em uma determinada prática esportiva. Demonstramos esta idéia principal diante da seguinte afirmação:

A família é uma das mais importantes influencias na vida do jovem atleta, pois é dentro da instituição familiar que a criança pode desenvolver metas e enfrentar demandas inerentes ao esporte. [...] É pelas referências familiares que a criança poderá desenvolver suas motivações, auto-estima e ir construindo sua própria identidade (HELLSTEDT, 1995 apud MARQUES e KUROMA, 2000, p.131).

Porém, não podemos considerar apenas a influencia familiar na escolha pela prática esportiva de determinado sujeito. Alguns sujeitos entendem e colocam o esporte como um status de poder. A partir deste determinado fator, Machado e Presoto (2001) destacam que os grandes jogadores acabam se tornando um mito que deverão ser seguidos e estes mesmos ídolos deterão o poder mágico de transformar uma simples criança, em um super-homem ou um super-atleta. Este fator pode ser determinante, pois ser igual a um ídolo ou querer jogar igual a ele cria certa identidade no sujeito, agindo diretamente em suas vontades e desejos.

Outra forma de se trabalhar com a questão da influência no meio esportivo é a relação entre o técnico ou o professor de educação física com seu atleta ou seu aluno. Sabendo que se trata de um profissional que convive diariamente com a criança ou o adolescente, este pode implicar de maneira direta na escolha pela prática esportiva. Segundo Marques e Kuroda (2000) o técnico/educador contribui para a formação dos indivíduos. Ele ajuda e auxilia na realização do aluno/atleta como ser humano, preparando-os para enfrentar os desafios impostos pela sociedade. Os autores enfatizam ainda que para essa formação como ser humano seja efetivada, é importante que este conhecimento vá além do técnico e do científico. É importante que este profissional mostre os valores sociais e educacionais do esporte.

Podemos utilizar da seguinte pergunta: há uma relação entre a influência do pai de um adolescente atleta com a influência do técnico/educador? A resposta é sim, conforme afirmam Machado e Presoto (2001) no que diz respeito as perspectivas, o pai busca que a imagem de um filho vencedor, que seu filho como atleta se destaque entre os outros. O técnico/educador busca através de seus atletas a sua imagem de “técnico vencedor” junto a toda a sua equipe. Sendo assim há uma certa pressão exercida diante destes atletas.

Para Machado e Presoto (2001) o modelo de esporte infantil adotado em nosso meio é muito parecido com o dos adultos. Há uma carga excessiva de treinos, onde a busca pelo recorde e pela vitória ocorre de forma predominante no espaço esportivo. Observamos gincanas escolares e torneios que o objetivo inicial do esporte, como a socialização e a interação entre os sujeitos são deixadas de lado, ocorrendo muitas vezes o processo de humilhação e a confrontação sempre direcionada pela busca de vitória incessante.

Esses fatores de cobrança e exigência pela busca da vitória, por ter que replicar um ídolo e ser melhor que o outro pode trazer prejuízos mensuráveis. Machado e Presoto (2001, p. 36) afirmam que:

A superação pessoal descomensurada impede que respeitem se respeitem os limites pessoais e empurra a pessoa à caça de resultados impossíveis, gerando sentimentos de ansiedade, angústia, depressão e estressando após as tentativas, independente de resultados.

Em meios a todos estes fatores de influência, não poderíamos deixar de citar o processo do marketing presente no meio esportivo. Segundo Las Casas (2002) a imagem transmitida pelo marketing esportivo é sempre ligada e direcionada ao público jovem. Tendo como base que o futebol atrai o público jovem, as empresas investem nesses consumidores com o intuito de formar um grupo de clientes futuros. Este mesmo autor cita a empresa Nike em seus investimentos de marketing esportivo. A empresa gasta em média de 200 a 300 milhões de dólares patrocinando os esportes e, em contrapartida, arrecada em média 6,5 bilhões de dólares por ano. A exposição não só da empresa Nike, como tantas outras ocorre no meio televisivo. Las Casas (2002) afirma ainda que 48% da verba do marketing esportivo é designada para a Televisão.

Esta realidade em números nos mostra o investimento que ocorre dentro do esporte. Com todos estes fatores Machado e Presoto (2001) citam a importância do rádio e da TV neste processo da escolha e da prática esportiva. Uma modalidade esportiva passa por um processo de estímulos diante destes fatores. Tanto o jornal quanto o rádio promovem um elo entre seus expectadores. Estes meios de comunicação informam de maneira rápida e convincente, estabelecendo muitas vezes rumos, buscando horizontes e perpetuando informações. Os autores afirmam que é através destes fatores que ocorrem uma transformação ou uma identificação por parte dos sujeitos, dentro de uma cultura vivida e aspirada pelos homens.

Para finalizar este conceito em relação às imagens transmitidas pelo esporte, citamos a idéia de Machado e Presoto (2001, p. 37).

Neste caso, quando acontece de vermos um jovem atleta despontando no universo dos superastros esportivos, muito é comentado, fazendo-se uma retrospectiva de sua vida, enfatizando as características de sua origem, as dificuldades superadas e os triunfos conseguidos. No entanto, nunca foram mostrados os demais atletas que começaram com o vencedor, para que pudéssemos ter idéia de quantos lutaram e quantos triunfaram. E a mídia sabe muito bem como trabalhar este tema.

Portanto, independente da profissão, percebemos que o indivíduo, principalmente o jovem, se encontra diante de diferentes fatores que podem vir a influenciar de maneira incessante na sua escolha profissional. Como este jovem muitas vezes desconhece estes fatores que o cercam como influenciadores na sua decisão, devemos pensar e estar atento para os possíveis prejuízos que podem acarretar e transformar a vida desse jovem por não se identificar com a profissão escolhida e realizada.

2.4 ASPECTOS SOCIAIS DO ESPORTE

As diferentes formas do ser humano de se relacionar estão presentes no nosso dia-dia e acaba se tornando marcante no papel social. Um exemplo demonstrado seria caso de gêmeos que podem se parecer idênticos em alguns aspectos, porém, o seu relacionamento individual com o ambiente irá provocar diferenças entre eles. Em relação a estes fatores sociais, o enfoque da psicologia social é estudar o comportamento de indivíduos e no que ele é influenciado socialmente. Isso acaba acontecendo em todo o seu ciclo de vida e em contato com outros indivíduos e com o seu ambiente. (LANE, 1981).

Com isto podemos afirmar que as condições históricas-sociais influenciam diretamente no comportamento de cada indivíduo. Todos os costumes, valores e instituições necessários são adquiridos a partir dos aspectos presentes em uma sociedade, pois cada grupo social possui normas que regem as relações, sendo alguns mais sutis, outros com algumas limitações. (LANE, 1981).

Diante destas afirmações, segundo Lane (1993) diferentes fatores sociais influenciam no desenvolvimento e nas relações humanas. A autora cita como forte influência a família ou até mesmo as emoções em diferentes contextos de relações. Frente aos comportamentos humanos de determinada sociedade, em momentos específicos do cotidiano, pode existir algo que pode nos amedrontar, alegrar, ou mesmo nos entristecer. Por exemplo, a vitória de um time de futebol, a emoção sentida com determinada música ou até mesmo o medo de viajar de avião. Fatos esses que envolvem diretamente componentes sociais e implicam diretamente em opiniões e na forma de se comportar individualmente.

Podemos observar essas implicações sociais também no esporte que é um fenômeno de abrangência social, onde toda manifestação esportiva torna-se socialmente estruturada. A partir desta afirmação, segundo Rubio (2007), em toda a relação do esporte, tanto com a relação dos atletas, quanto o envolvimento com mídia, dirigentes, técnicos e patrocinadores, gerou não apenas um estudo na psicologia que visa o rendimento dos atletas e das equipes, mais sim se transformou em uma psicologia social do esporte.

O fenômeno esportivo passou por várias modificações ao longo dos anos. Para Rubio (2007), o esporte absorveu ao longo do século XX uma série de características da sociedade contemporânea. Contudo, podemos afirmar que o esporte continua se destacando em diferentes momentos na sociedade, seja através de uma disputa por medalha olímpica, por uma copa do mundo ou até mesmo um campeonato disputado entre instituições locais. Todos estes eventos mobilizam opiniões individuais, gerando emoções em diferentes sujeitos.

Diante de todos estes fatores, na era capitalista o futebol se tornou uma profissão que impõe ao atleta um alto grau de dedicação.

O esporte se apresenta como uma preparação da força de trabalho para o trabalho industrial capitalista, uma vez que difunde para os indivíduos, desde muito cedo, o princípio do rendimento e produtividade, fazendo funcionar o corpo de acordo com os princípios taylorista e implantando uma moral do esforço e do trabalho, o que contribui para a manutenção da exploração de classes. (BROHM, 1993 apud RUBIO, 2007)

Em relação a todos estes fatores sociais no esporte e muito discutido nos âmbitos das inter-relações seria a formação do gênero em nossa sociedade. As mulheres por razões biológicas, durante décadas eram conhecidas com as seguintes características: a fragilidade, o recato, o predomínio das faculdades afetivas sobre as intelectuais e a subordinação da sexualidade à vocação maternal. Em relação às características dos homens, havia uma contraposição e um maior domínio em suas práticas esportivas. Ao sexo masculino era combinante a força física e a natureza autoritária, empreendedora, racional e uma sexualidade exacerbada e destinado a prover as necessidades do núcleo familiar. (MATHIAS; MEIRA e RUBIO, 2007).

Todo este desenvolver no esporte adotou novas características em relação ao gênero no início do século XX. Porém, esta relação gerou muita discussão na sociedade. Alguns defensores, como Fernando Azevedo, defendiam o cuidado e a preservação do corpo-saúde pelas mulheres, pois seria a partir do seu papel de maternidade que dependia a regeneração da sociedade. Contudo, haviam grandes conflitos entre a aceitação ou não das

mulheres no esporte. Alguns fatores do universo da cultura física da mulher, para alguns eram justificadores que impediam a prática do esporte pelas mesmas, seriam eles: o suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, as competições, a rivalidade consentida, os músculos delineados, os perigos das lesões e a leveza das roupas. (MATHIAS; MEIRA e RUBIO, 2007).

Dentre estes aspectos em relação ao gênero, devemos levar em consideração o futebol. Em um decreto n.7, de 1965, do CND (Conselho Nacional de Desportos) estabelecendo: não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo, halterofilismo e beisebol. A partir deste aspecto, alguns esportes e modalidades eram exclusivos para a prática masculina, não somente envolvendo torcedores e conforme o percebido, em legislação nacional. (MATHIAS; MEIRA e RUBIO, 2007).

Durante o marco histórico, e todas as proibições da prática esportiva pelo sexo feminino, na década de 1990, os campos de futebol começaram a ganhar espaço pelas mulheres. Diante deste espaço conquistado pela mulher no esporte, foi-se percebido para muitos como uma busca pela igualdade e a alteridade. Contudo, pela conquista deste espaço, a construção da sua identidade passa a ser modificada, em que seu corpo sofre transformações com o objetivo de alcançar seus objetivos esportivos, promovendo toda uma modificação em diferentes setores como mídia, indústria da moda, patrocinadores e torcida, (MATHIAS; MEIRA e RUBIO, 2007).

Desta forma percebemos que o esporte é influenciado e influencia todo o contexto social no qual está inserido. Contudo, o esporte acaba se tornando uma forma genuína de adaptação à vida moderna e pode ser compreendido como um trabalho que apresenta disciplina, autoridade, iniciativa, perfeição, destreza, racionalidade, organização e burocracia, constituindo assim uma união que passa a ocorrer nos dias atuais entre o esporte e o capitalismo industrial. (GUTTMANN, 1978 apud RUBIO, 2007).

Para finalizar todo esse processo de relação entre o esporte e a sociedade, destacamos que a sociedade adquiriu algumas modalidades como forma de consumismo e investimento financeiro, Rubio (2007) coloca que o esporte desde muito tempo, talvez até mesmo nas suas origens, constitui uma atividade industrial e comercial, onde todo o meio esportivo passou a se modificar como um setor econômico, tornando-se assim um consumismo dinâmico.

Contudo, concluímos que o esporte tem grande vínculo social na cultura onde é praticado e acaba sendo influenciado pelos padrões sócio-econômicos. Para muitos se torna um fenômeno que acaba trazendo grandes benefícios financeiros e comerciais, agindo assim

como um estimulador para novos praticantes e novos adeptos que se focam na imagem formada do esporte por determinada parte população.

3 MÉTODO

Para realizarmos esta pesquisa de forma completa e dinâmica, nosso processo de investigação utilizou um método de pesquisa que nos possibilitou o alcance dos objetivos propostos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Nossa pesquisa é de ordem social, definida como uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999, p.43) este tipo de pesquisa se define da seguinte forma:

[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais preciso ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todas os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

Desta forma, este tipo de pesquisa proporciona uma visão geral do que está sendo estudado. Para definir o tema de pesquisa foi necessário obter um esclarecimento mais detalhado e delimitações acerca do fenômeno em questão.

No que se refere ao delineamento, nossa pesquisa é dividida em duas etapas. Em relação à primeira etapa foi realizado um levantamento inicial. Segundo Gil (1999, p. 50) a pesquisa de levantamento tem a seguinte característica:

As pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, sem seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

No que diz respeito à segunda etapa da nossa pesquisa, foi realizado um estudo de caso. Para Gil (1999, p. 54) o estudo de caso tem a seguinte utilidade:

[...] é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de

maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

3.2 PARTICIPANTES OU FONTES DE INFORMAÇÕES

Em nossa primeira etapa onde foi realizado um levantamento inicial, por meio de questionários, participaram da pesquisa 26 atletas, sendo todos do sexo masculino, com idades entre 15 e 17 anos, de um clube de futebol de campo da cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. No presente momento da aplicação destes questionários os atletas já haviam participado das atividades do dia no clube e se encontravam em seu horário de descanso. Desta forma os atletas foram chamados para uma sala e com isto foi realizada a aplicação do instrumento.

No que se refere à segunda etapa de coleta de dados, foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com atletas que já haviam respondido o nosso primeiro instrumento de coleta de dados (questionários). Todos os três sujeitos de pesquisa se encontram com 17 anos, estando assim dentro da faixa etária delimitada em nosso método de pesquisa, e encontravam-se treinando e exercendo o futebol como profissão. Para a escolha dos sujeitos de pesquisa conversamos com o superintendente que é responsável pelos atletas desta faixa etária. Primeiramente tínhamos como intuito escolher os entrevistados pelo método de seleção a partir dos questionários respondido pelos atletas, levando como prioridade as respostas que divergiam entre si, com isto poderíamos ter uma maior disparidade de informações na coleta de dados. Porém, durante este processo de escolha o superintendente demonstrou algumas regras impostas pela instituição que não nos permitiu escolher estes sujeitos de pesquisa a partir deste método de seleção. Como estávamos presente no local em horário de trabalho dos mesmos, não poderíamos retirar qualquer atleta do seu treinamento para não prejudicar o seu rendimento físico. Desta forma, foi selecionado entre os atletas que haviam jogado uma partida no dia anterior pelo campeonato estadual, e por este fato, no dia que estávamos no campo de pesquisa, estes atletas estavam realizando um treinamento de forma mais relaxada para possibilitar o descanso físico. Assim, foram selecionados os três sujeitos de pesquisa que de forma individual para participarem das entrevistas.

Para manter sigilo em relação aos entrevistados, iremos usar durante o nosso trabalho nomes fictícios de ex-jogadores de futebol para substituir o nome verdadeiro dos atletas. Abaixo segue a tabela com os dados dos participantes e os respectivos nomes que serão utilizados.

Dados dos Participantes:

NOMES*	IDADE	GÊNERO	ESCOLARIDADE	Naturalidade
Garrincha	17 anos	Masculino	2ª série do ensino médio.	Nova Europa (SP)
Pelé	17 anos	Masculino	2ª série do ensino médio.	Joinville (SC)
Zico	17 anos	Masculino	8ª série do ensino fundamental.	Caçador (SC)

* Nomes fictícios de ex-jogadores de futebol para proteger a identidade dos sujeitos entrevistados.

Fonte: elaboração do autor, 2008

3.3 SITUAÇÃO E AMBIENTE

Os questionários foram aplicados pela assistente social do clube. O fato se deu por regras internas da instituição em que não foi permitido o acesso dos pesquisadores para aplicação.

Após a entrega dos questionários, foram esclarecidas dúvidas do superintendente do clube em relação a algumas perguntas do questionário. Para esta aplicação, os atletas da faixa etária delimitada foram chamados em uma sala, que se encontra no alojamento do clube onde os mesmos residem, e foram acompanhados pela assistente social.

As três entrevistas semi-estruturadas foram realizadas no local de treinamento destes atletas, localizado no município de Palhoça, no estado de Santa Catarina. Todas as entrevistas foram realizadas durante uma tarde, em um dia de treinamento. No local das entrevistas haviam 5 campos de treinamentos, e que dois deles estavam sendo ocupados pela atletas da faixa etária de nossa pesquisa. Ao lado destes campos há o banco de reservas, onde no momento do treinamento estava vago. Este banco de reservas foi escolhido pelo entrevistador como um bom local para serem realizadas as entrevistas, pois se encontrava afastado de todo o restante do grupo, fornecendo assim uma privacidade das informações. Em nenhum momento durante as ocorreram interrupções.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados. No primeiro momento foi aplicado questionário (apêndice A). Segundo D'Oliveira, Lima e Luna (1993), o questionário tem algumas vantagens, como a aplicação a um número grande de pessoas ao mesmo, não tendo pressão por parte do aplicador, deixando livre o anonimato das pessoas, tornando assim mais livres suas opiniões e idéias. Porém, este método, segundo os autores, possibilita certas limitações referentes às relações sociais mais amplas, principalmente quando envolvem algumas variáveis de natureza institucional como é o caso de nossa pesquisa.

Porém, como o questionário não é um instrumento que nos permite investigar de forma mais detalhada e precisa o fenômeno estudado, entendemos que para alcançar nossos objetivos propostos, seria necessário realizar três entrevistas com atletas que já haviam respondido os questionários, a partir de um roteiro semi-estruturado, sendo aplicada de forma individual. A entrevista, para Gil (1999), é uma forma de interação social, entre o pesquisador e o entrevistado. É ainda uma forma de diálogo assimétrico, sendo que a partir dele buscamos coletar dados e informações precisas.

O roteiro da entrevista se encontra no apêndice B.

3.5 PROCEDIMENTO

3.5.1 De seleção dos participantes ou fontes de informações

Para a escolha do local que iríamos coletar nossos dados, decidimos por escolher uma instituição de renome no cenário nacional no que diz respeito ao futebol, que tem grandes investimentos nas suas categorias de base, incluindo os seus investimentos na faixa etária delimitada em nossa pesquisa. Em visita ao clube, pudemos conhecer de forma abrangente como funcionava todo o procedimento e normas da instituição pela secretária.

Após este fato, foi disponibilizado uma conversa com o superintendente dos atletas, que é responsável pelos jovens que estavam dentro da faixa etária delimitada em nossa pesquisa. A partir desta conversa e toda a explicação fornecida em relação ao nosso projeto, tivemos a autorização por parte deste superintendente para que pudéssemos realizar a pesquisa. Pudemos verificar a quantidade de atletas que se encontram na faixa etária delimitada em nossa pesquisa e o melhor dia e horário para a aplicação dos instrumentos de coleta.

Em relação à escolha dos participantes das entrevistas, foi conversado com o superintendente após a aplicação dos questionários e ele decidiu como melhor período para serem realizadas as entrevistas uma tarde de treinos no centro de treinamento desta instituição, que se localiza no Município de Palhoça, na grande Florianópolis. Tratando-se de serem três entrevistas, foram selecionados os atletas e à medida que terminava cada entrevista, começava a outra.

3.5.2 De contato com os participantes

Para liberação do nosso campo de coleta de dados, fomos até a instituição e entramos em contato pessoalmente com a secretária do clube que nos informou e nos passou o contato da pessoa responsável por estes atletas. Posteriormente, uma semana depois entramos em contato por meio de um telefonema e marcamos um horário na sede do clube em que conversamos pessoalmente, mostramos e explicamos o projeto de nossa pesquisa para o superintendente dos atletas. Foi assinado o termo de autorização por ele, que nos autorizou a liberação para que fosse feito a pesquisa nesta instituição.

Para a primeira coleta dos dados (apêndice A), marcamos um horário por telefone com o superintendente responsável pelos sujeitos de pesquisa, pois tratando-se de menores de 18 anos, o mesmo teria que autorizar o melhor horário para a aplicação dos questionários. Em conversa com este responsável o mesmo declarou que fossem deixados os questionários com a instituição para que lá fossem aplicados pela assistente social do clube. Sendo assim, não tivemos contato direto com os participantes da pesquisa no momento da aplicação dos questionários, sendo que os mesmos foram aplicados pela assistente social da instituição.

Após esta primeira aplicação voltamos a entrar em contato uma semana depois com o superintendente pessoalmente quando fomos buscar os questionários e marcamos o dia

para que fossem realizadas as entrevistas com 3 atletas no local de treinamento dos mesmos. Na data marcada, conversamos pessoalmente com cada atleta escolhido para serem realizadas as entrevistas no local definido e os mesmos puderam assinar o termo livre e esclarecido para a gravação das entrevistas e ficaram conhecendo os objetivos do nosso trabalho.

3.5.3 De coleta e registro de dados

Para a coleta e registro dos dados foi realizada as entrevistas semi-estruturadas (apêndice A) com os jovens atletas, conforme descrito anteriormente. Foi necessário a elaboração de um termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado pelo superintendente do clube que é responsável pelos atletas.

A duração de cada entrevista foi de aproximadamente 25 minutos. As entrevistas foram gravadas com a autorização assinada pelo superintendente e responsável por estes atletas, além dos entrevistados também conhecerem e assinarem o termo.

Como foram realizadas algumas visitas ao campo de pesquisa, entendemos que para uma pesquisa de âmbito social seria necessário um estudo etnográfico acerca das informações colhidas no campo de pesquisa. Alguns dados foram colhidos de maneira informal. Para esta coleta utilizamos folhas, caneta e gravador para o registro das informações colhidas em campo, além de que foram tiradas fotos do local de pesquisa, porém, por acordo feito entre os pesquisadores e a instituição não foi permitido divulgar informações que poderiam identificar o clube.

3.5.4 De organização, tratamento e análise dos dados

Em relação à primeira etapa da pesquisa (apêndice A), as perguntas que tinham como base as respostas fechadas foram organizadas de forma estatística no Programa Microsoft Office Excel 2007. As respostas abertas foram separadas em categorias no mesmo programa, com o objetivo de facilitar a análise de cada descrição dos sujeitos nas suas respostas.

Os questionários foram marcados com numeração de 1 a 26 para se ter uma maior organização e identificação de cada questionário, sendo assim analisados separadamente para identificar possíveis comparações entre os mesmos.

Na segunda etapa da pesquisa as entrevistas (apêndice B) foram transcritas e, por conseguinte categorizadas com o intuito de uma análise detalhada. Desta forma, as categorias foram nomeadas tendo uma organização dos dados, em que os mesmos foram correlacionados com as teorias. Durante a análise das entrevistas as categorias foram sendo explicadas, e alencadas com a fala dos sujeitos.

As duas etapas da pesquisa permitiram uma análise em que tivemos a oportunidade de correlacionar e comparar respostas dadas através dos questionários de uma forma mais abrangente e, com as entrevistas, que nos oportunizaram aprofundar de forma mais detalhada as respostas de três atletas, com o objetivo de atender nosso problema de pesquisa proposto.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para se obter a análise dos dados, neste capítulo iremos primeiramente apresentar, de forma detalhada, os resultados apresentados a partir da aplicação dos questionários realizada no campo de pesquisa com 26 atletas da faixa etária delimitada. Em relação a este instrumento de pesquisa, os dados foram tabulados, sendo expressos em gráficos e quadros. Posteriormente, para descrever e analisar 3 entrevistas semi-estruturadas realizadas na mesma instituição onde ocorreu a aplicação dos questionários, iremos apresentar a descrição do perfil dos entrevistados, sua média de renda familiar, bem como a sua rede de relacionamento, seu histórico no que diz respeito ao seu âmbito profissional e passaremos a análise das falas propriamente ditas. Para um melhor entendimento os trechos de maiores destaques foram descritos integralmente e detalhadamente conforme o discurso de cada sujeito.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Em relação ao nosso instrumento de pesquisa, aplicamos um questionário contendo 17 questões (apêndice A), sendo 8 questões abertas e 9 questões fechadas, sendo que uma das respostas fechadas era de múltipla escolha. Os dados foram tabulados de forma quantitativa e expressos através de gráficos e quadros.

Tratando-se de uma pesquisa composta de dois instrumentos para coleta de dados, os questionários são apresentados com o intuito de conhecer os sujeitos da faixa etária delimitada em nossa pesquisa, que se encontram jogando no presente momento no clube, para fornecer condições que respondam tanto nossos objetivos específicos, quanto nosso problema de pesquisa: **Quais os fatores que influenciam atletas de 15 a 17 anos, de um clube desportivo de futebol da cidade de Florianópolis, em seguir o futebol de campo como profissão?**

4.1.1 Caracterização dos sujeitos de pesquisa

A população alvo da primeira etapa da pesquisa foram 26 atletas da categoria juvenil de um clube de futebol, localizado na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Esses atletas se encontram dentro da faixa etária delimitada em nosso método de pesquisa, conforme o gráfico nº 1 nos mostra. Nesta faixa etária, percebemos uma predominância dos atletas com 16 anos de idade, totalizando 16 indivíduos. Podemos destacar a importância de se verificar a escolha profissional na vida destes adolescentes, pois, conforme afirma Figueiredo (2003), tratando-se de uma fase de grandes transformações, tanto físicas quanto psicológicas, os conflitos acerca da decisão pela escolha profissional irão surgir principalmente nesta fase da vida (adolescência).

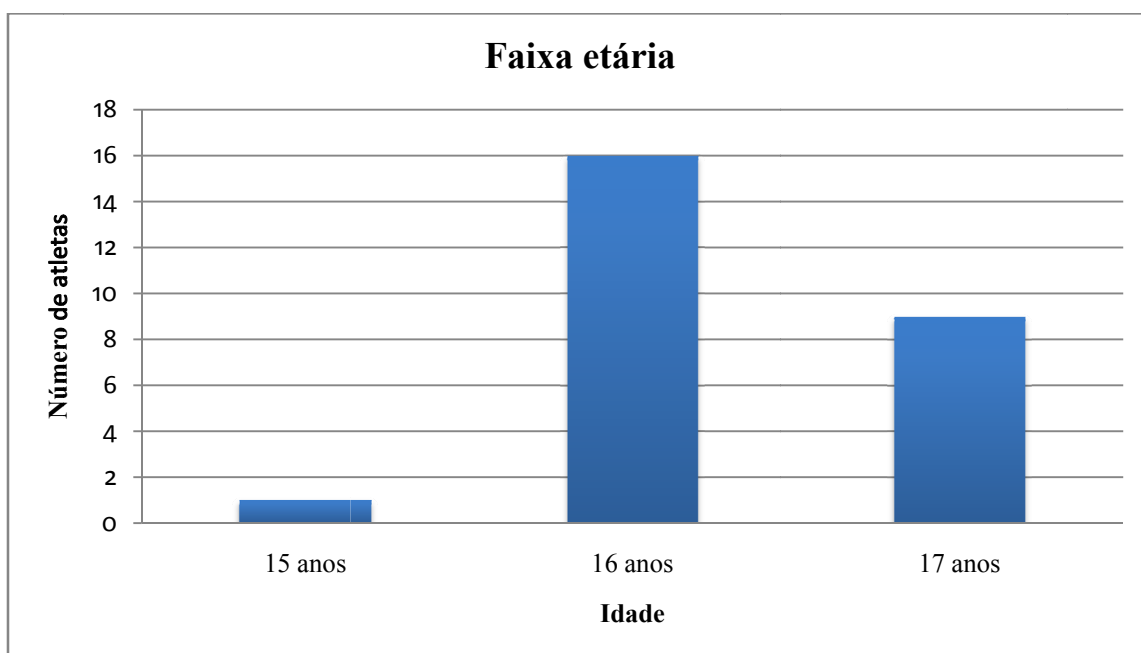


Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Em relação ao grau de escolaridade, encontramos atletas cursando desde a 5ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Apesar da exigência da instituição para que os atletas estejam freqüentando os bancos escolares, há 2 atletas que afirmaram não estarem estudando no presente momento. Porém, conforme conversa realizada em campo de pesquisa com os atletas e funcionários, um destes 2 atletas afirmou não estar estudando no momento após as entrevistas. Desta forma, o mesmo declarou que não está tendo tempo para conciliar a sua profissão com os estudos, pela exigência na sua carga horária de treinamentos.

Apesar deste relato por estar ocorrendo uma incidência nos estudos, percebemos pelo gráfico nº 2 uma predominância dos jovens que estão cursando o ensino médio, totalizando 19 indivíduos. Vale ressaltar ainda o maior dado apontado neste mesmo gráfico, que nos mostra 7 jovens cursando a 3ª série do ensino médio. Percebemos certo empenho por parte desses jovens, pois conforme o período de tempo em que uma pessoa frequenta o ensino regular no Brasil, 17 anos está de acordo com a idade série esperada (no que se refere a não incidência de reprovação ou evasão escolar).

Além desta prevalência na 3ª série do ensino médio, percebemos que no ensino médio, incluindo o 1º, 2º e 3º anos, temos 19 atletas estudando no presente momento da pesquisa. Para alguns acaba sendo um fato contraditório em relação a algumas falas no senso comum que tem como imagem o jogador de futebol que não estuda e encontra no futebol uma forma de se tornar um profissional, sem precisar frequentar os bancos escolares ou universitários.

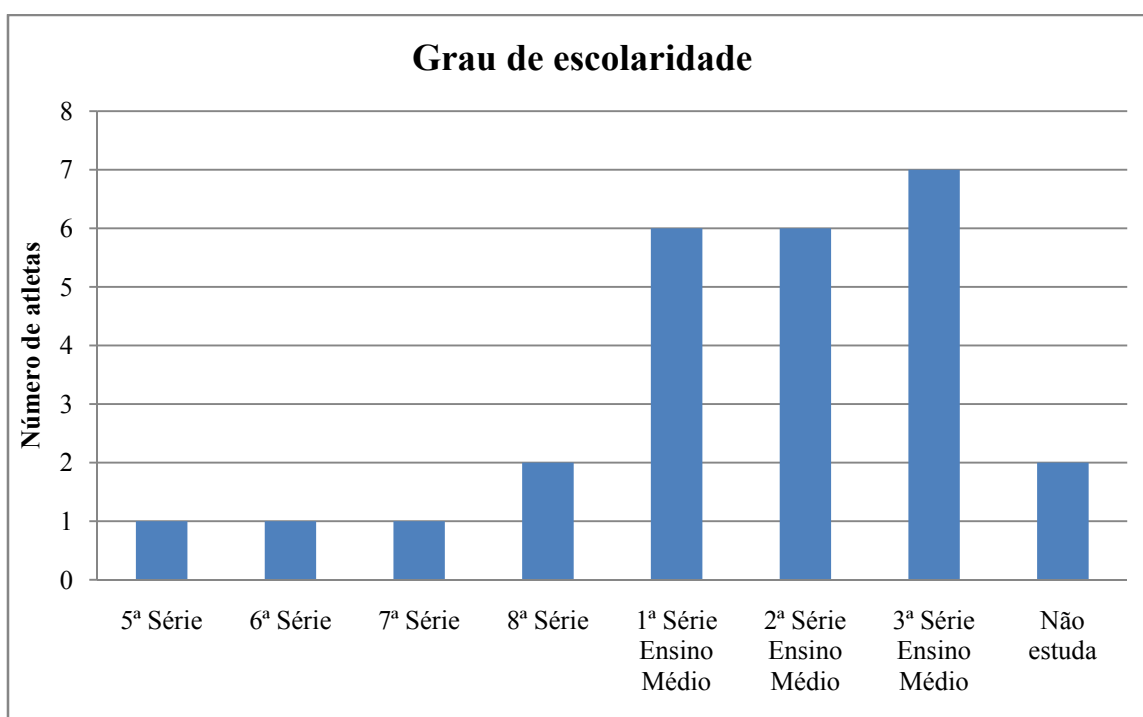


Gráfico 2 – situação escolar dos atletas.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Outro fator de alguns desses jovens não estarem estudando pode ser a questão da naturalidade desses atletas. A quadro nº 1 aponta que apenas 1 atleta no total dos 26 nasceu na cidade de Florianópolis onde se localiza a instituição. Com o avanço do futebol que ocorreu no ano de 1970 pelo investimento dos recursos financeiros e dos patrocinadores que começaram a investir na comercialização deste esporte, muitos atletas passaram a buscar

diferentes clubes para jogar futebol ou até mesmo a busca por um maior salário. Em função destes fatores passam boa parte do seu tempo viajando e mudando de cidade em virtude desta carreira, confirmando assim a questão da falta de organização do tempo diário em relação às atividades destes atletas, fator esse que prejudica no andamento em seus estudos. Os fatores prejudiciais que podemos citar seria o processo da matrícula nas escolas e o procedimento no que se refere ao vínculo de ambientação nas escolas e com o seu meio social, acarretando muitas vezes em um atraso no que diz respeito ao ano letivo.

Atleta	Estados e cidades de Naturalidade	Estados e cidades onde residem suas famílias
	Santa Catarina	Santa Catarina
1	- Joaçaba	- Jaborá
2	- Criciúma	- Criciúma
3	- Florianópolis	- Florianópolis
4	- Caçador	- Caçador
5	- Joinville	- Joinville
	São Paulo	São Paulo
6	- Nova Europa	- Nova Europa
7	- Santo André	- São Bernardo
8	- Osasco	- Osasco
9	- São Paulo	- São Paulo
10	- Jardinópolis	- Jardinópolis
11	- Jaboticabal	- Jaboticabal
12	- Osasco	- Osasco
13	- São Paulo	- Itapevi
	Paraná	Paraná
14	- Cambé	- Cambé
15	- Maringá	- Maringá
16	- Cambé	- Cambé
	Paraná	Santa Catarina
17	- Toledo	- Itajai

	Minas Gerais	Minas Gerais
18	- Ipatinga	- Ipatinga
	Distrito Federal	Goiás
19	- Ceilândia	- Goiânia
	Goiás	Goiás
20	- Goiatuba	- Itumbiará
	Espírito Santo	Espírito Santo
21	- Vitória	- Vitória
	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
22	- Pelotas	- Pelotas
	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
23	- Niterói	- Niterói
	Rondônia	Rondônia
24	- Colorado do Oeste	- Vilhena
	Bahia	Bahia
25	- Salvador	- Salvador
	Recife	Recife
26	- Pernambuco	- Camaragibe

Quadro 1 – Estados e cidades de naturalidade dos atletas e de residência atual das suas respectivas famílias.
 Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Os gráfico nº 3 e nº 4 nos mostra a irregularidade em se firmar numa equipe de futebol por grande parte dos jovens. Dos 26 atletas, 21 já atuaram em outras equipes de futebol. Levando em consideração toda essa mudança, já comentada anteriormente, esses jovens, antes mesmo de se profissionalizarem neste esporte, atuam por diversos clubes, grande parte das vezes em outros estados brasileiros. Partindo do pressuposto do vínculo social, devemos reconhecer que diferentes culturas implicam diretamente no comportamento humano. Segundo Lane (1993), diferentes aspectos sociais são influenciadores na vida dos indivíduos, sendo que muitas vezes os valores e costumes são modificados e conseqüentemente modificadores do comportamento humano.

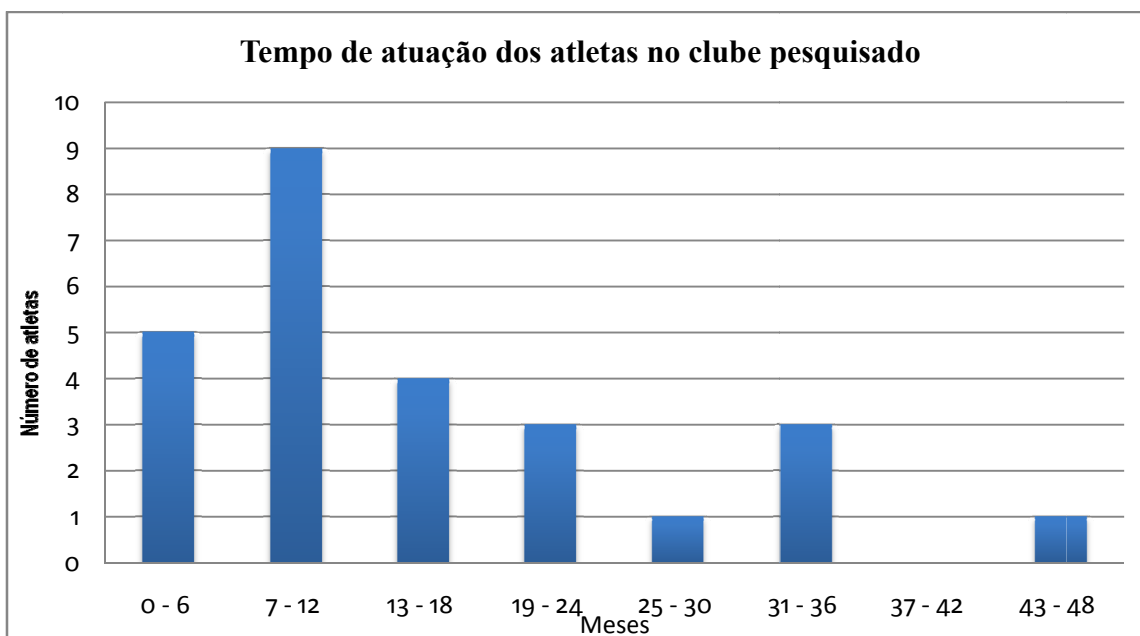


Gráfico 3 - tempo em que estão atuando os atletas no clube pesquisado demonstrado em meses.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

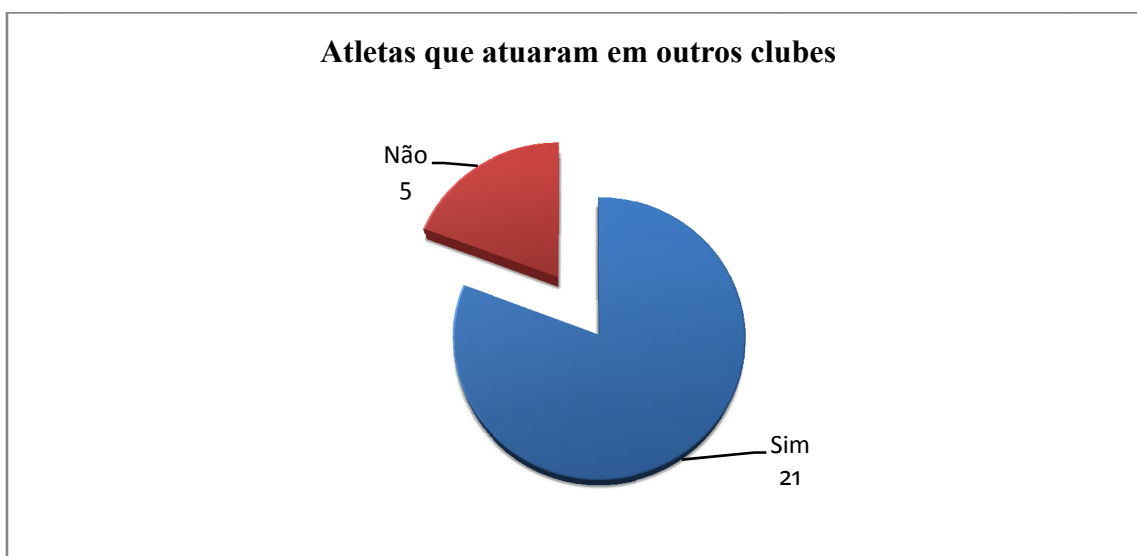


Gráfico 4 - quantidade de atletas que atuaram em outros clubes antes de chegar no clube atual.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

4.1.2 Fatores que influenciam no processo escolha

Segundo Fonseca e Birkholz (2007), em reportagem os autores demonstram o novo perfil da classe média brasileira. Eles citam o aumento da renda familiar da classe média brasileira que passou a ser em torno de R\$ 1.300. Em relação ao gráfico nº3 percebemos que a

maior parte dos atletas (9 sujeitos) colocou como média de sua renda familiar de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.000,00, ou seja, possui uma renda próxima à classe média brasileira.

Percebemos ainda, pelo gráfico nº 5, que encontramos 2 atletas com renda aproximada de até R\$ 500,00 e 4 atletas com renda acima de R\$ 2.001,00. Este fator nos mostra a variação de participação de diferentes classes sociais neste esporte, confirmando o fator citado por Giulianotti (2002), que aborda a simplicidade para se poder praticar o futebol, o acesso fácil que diferentes classes podem ter pelo seu custo como esporte, além da facilidade em compreensão em relação aos limites e entendimentos desse jogo. Este fator da simplicidade acaba se tornando um influenciador para a prática deste esporte, pois como percebemos o futebol é o esporte mais praticado mundialmente, sendo que muitos jovens e até mesmo crianças podem ingressar neste esporte por não terem dificuldades em entenderem as suas regras.

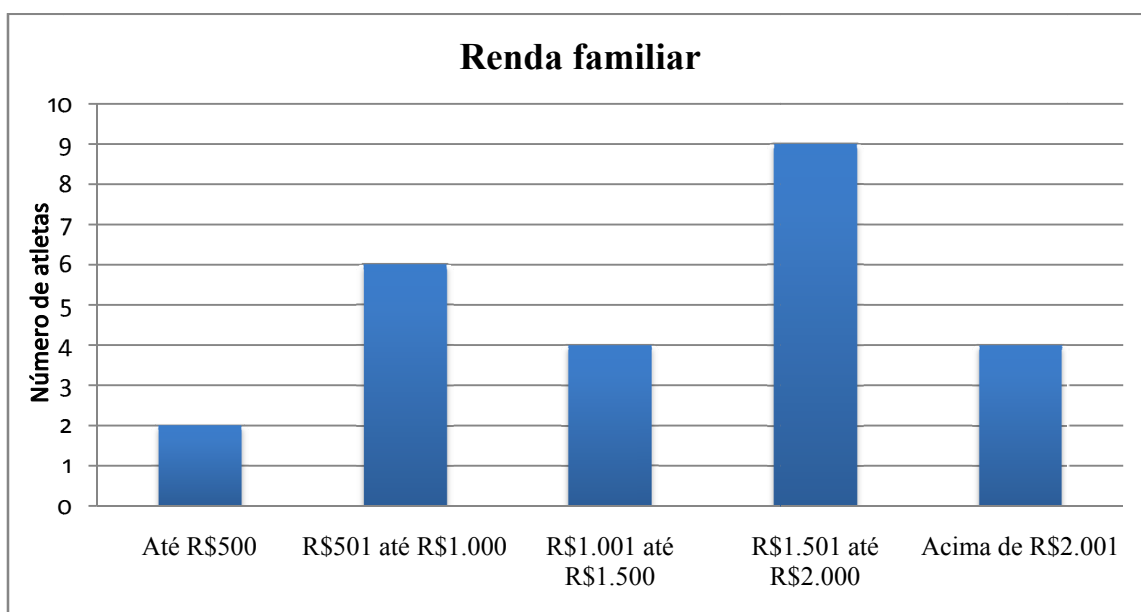


Gráfico 5 – renda familiar dos sujeitos da pesquisa.
Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Machado e Presoto (2001), em seus estudos afirmam que muitos atletas se tornam mitos e ídolos que servem de exemplo para adolescentes que estão iniciando no esporte ou até crianças que pretendem seguir o esporte como profissão. Desta forma, alguns atletas em início de carreira, querem ser iguais a estes seus ídolos ou seguir pelo menos o seu modo de atuar, criam um certo processo de identificação, influenciando em seus desejos, vontades e atitudes. Diante desta idéia, percebemos forte implicação nesses fatores com os atletas pesquisados no gráfico nº 6, onde 32% deles confirmaram que têm atletas como ídolos em suas vidas.

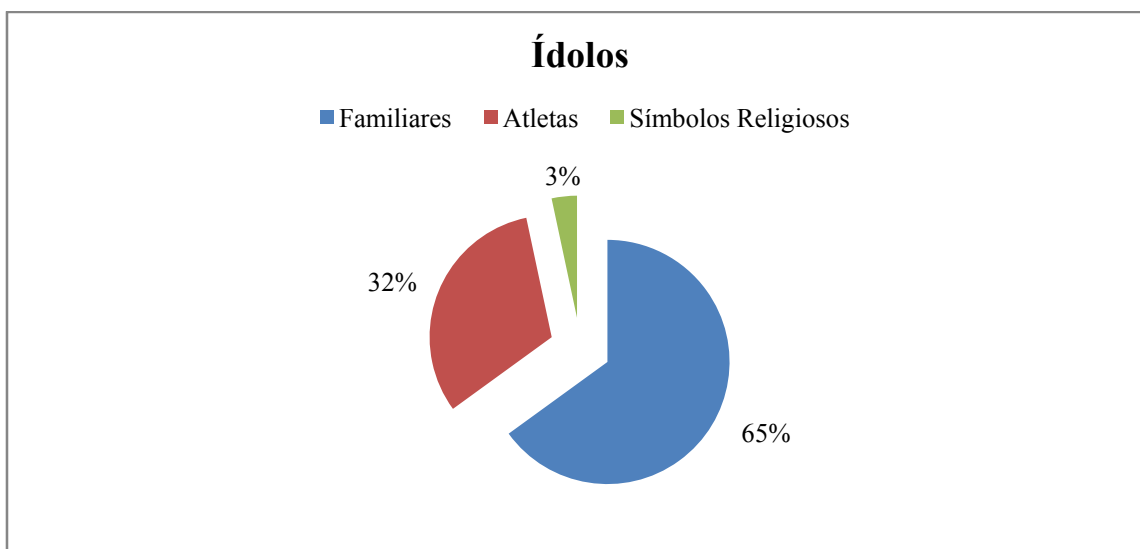


Gráfico 6 – índice percentual dos sujeitos que apareceram como ídolos para os atletas entrevistados.
Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Em relação a ter estes atletas como ídolos, percebemos por meio do gráfico nº 7 que 9 deles responderam que tem como ídolo o Kaká, jogador de futebol que atua em um clube na Itália chamado de Milan, e também na seleção brasileira, e no ano de 2007 foi eleito o melhor jogador do mundo pela FIFA. Além destes fatores, podemos destacar alguns conceitos utilizados pelos adolescentes para eleger o Kaká como seu ídolo: *“melhor do mundo e grande pessoa”*; *“conduta dentro e fora de campo”*; *“pela conduta profissional”*. Podemos perceber como atletas, iguais ao Kaká estão sendo percebidos pela população e que seus atos servem de exemplo para muitos desses adolescentes. Ao perceber o atleta como ídolo, segundo Bock (2002), a imagem mobilizada em relação a uma profissão ou a um indivíduo, como seria o caso do ídolo, ocorre por meio, tanto das vivências sociais, quanto de imagem divulgada pela mídia, do ler sobre determinada fato ou até mesmo dos comentários de outros sujeitos.

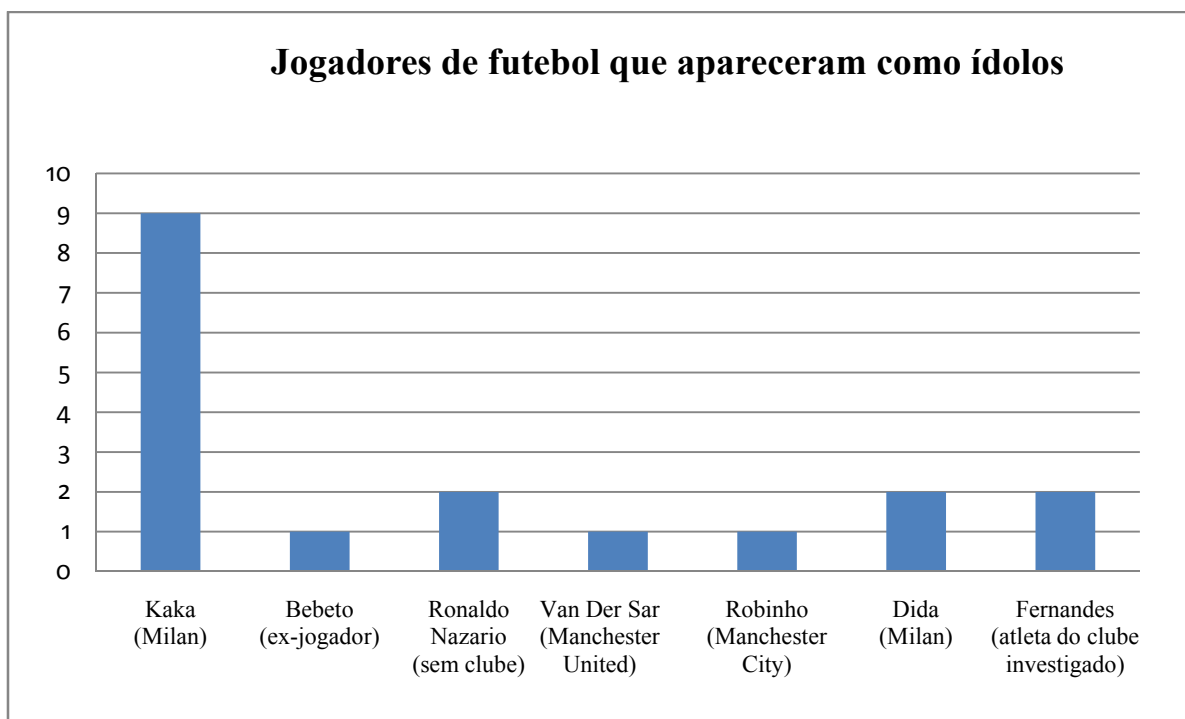


Gráfico 7 – demonstra o nome dos jogadores de futebol que apareceram como ídolos para os atletas e os respectivos clubes e situações em que se encontram na carreira.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Um dos fatores que podemos encontrar em relação ao contato pessoal destes atletas entrevistados seria a relação com o jogador Fernandes, atualmente jogando na categoria profissional do mesmo clube no qual foi realizado a coleta dados, e que foi eleito por 2 atletas como sendo seu ídolo. A partir do quadro nº 2 percebemos o relato dos sujeitos demonstrando os fatores de admiração em relação a este atleta: “*Fernandes, está sempre bem e humilde.*”; “*Fernandes, uma pessoa simples*”. Segundo estes fatores, Machado e Presoto (2001), afirmam que grandes jogadores adotam comportamentos que para outros atletas se tornam mitos que devem ser seguidos, o que pode vir a acontecer com estes atletas pesquisados.

Categoria	Relato
Identificação com a posição que jogam	– Dida, porque é goleiro. – Dida, meu ídolo desde pequeno. – Van Der Sar, joga na mesma posição.
Comportamentos / valores Pessoais	– Kaká, porque ele é um homem que serve a Deus. – Kaká, pela conduta profissional. – Kaká, pessoa humilde e chegou onde queria. – Kaká, pelo caráter e pelo futebol. – Kaká, porque ele é o "cara" e continua humilde. – Kaká, evangélico. – Kaká, conduta dentro e fora de campo.

	– Kaká, ótimo atleta, educado e inteligente. – Kaká, melhor do mundo e grande pessoa. – Fernandes, está sempre bem e humilde. – Fernandes, uma pessoa simples.
Dedicação / Perseverança	– Ronaldo, por tudo que fez. – Ronaldo, pela superação.
Habilidade Profissional	– Kaká, pelo caráter e pelo futebol. – Kaká, porque ele é o "cara" e continua humilde. – Kaká, conduta dentro e fora de campo. – Kaká, ótimo atleta, educado e inteligente. – Kaká, melhor do mundo e grande pessoa. – Robinho, habilidoso e esperto.
Outros	– Bebeto, diferenciado. – Michel Phelps, determinado

Quadro 2 – Relato dos indivíduos a respeito do motivo que levou a eleger alguns atletas como seus ídolos.
Fonte: Elaboração do autor, 2008.

No que diz respeito ao gráfico nº 7 e ao quadro nº 2, que nos apresenta o motivo de ter eleito os atletas como ídolo, percebemos que um grande implicador no desenvolver de uma profissão seria o fator da identificação profissional. No gráfico nº 7 percebemos que 2 atletas elegeram o goleiro Dida e o goleiro Van Der Sar, atualmente atletas profissionais, sendo seus ídolos, relatando as seguintes características pela escolha: “*Dida, porque ele é goleiro*”; “*Dida, meu ídolo desde pequeno*”; “*Van Der Sar, joga na mesma posição*”. A partir deste fatores, entendendo o processo de identificação como fator que influencia no processo de escolha e atuação na profissão, percebemos um implicador essa admiração com outros profissionais, sendo que a conduta deste ídolos se torna parte integrante na identidade dos atletas que são fãs dos jogadores citados.

Sendo que a escolha profissional é influenciada por diferentes fatores e a família se torna uma das principais influenciadoras desse processo, podemos perceber pelo gráfico nº 8 que alguns membros da família apareceram como ídolos. O pai apareceu 18 vezes como sendo ídolo para estes atletas. Um dos fatores que gera implicações nesta escolha como ídolo seria o fator gênero. A partir da identificação de gênero que acontece entre o sexo masculino, pois, conforme afirma Mathias, Meira e Rubio (2007) o sexo masculino sempre foi visto como um sujeito de força física, sexualidade exacerbada, destinado a prover as necessidades do núcleo familiar, sendo um esporte um meio de demonstrar essas características.

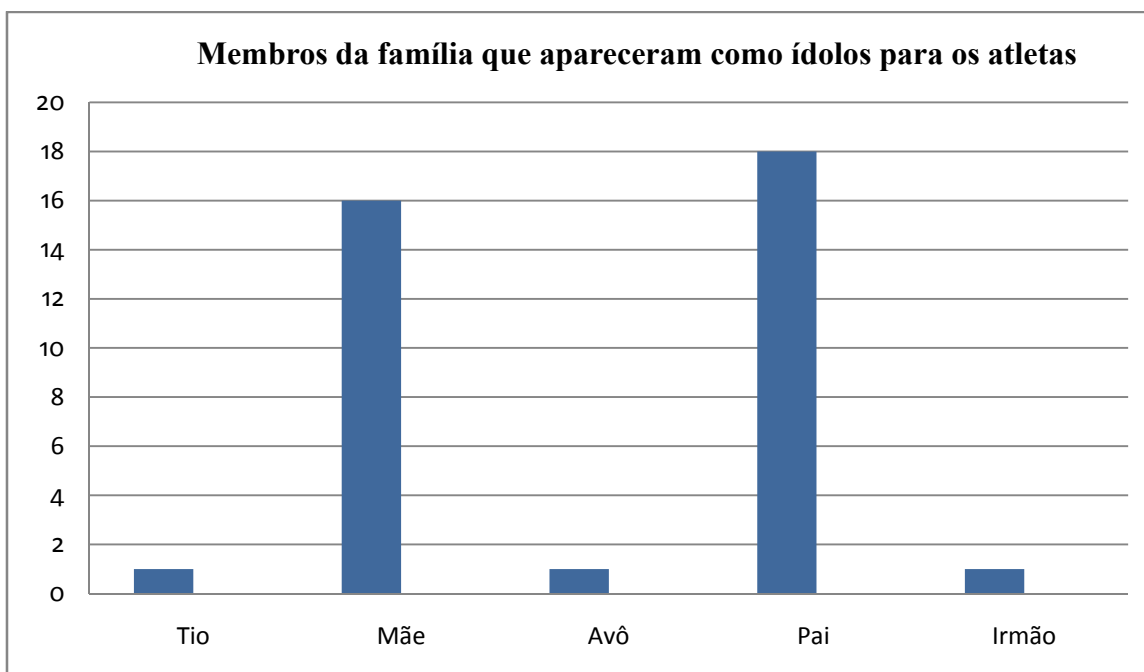


Gráfico 8 – demonstra quem são e quantas vezes os membros da família apareceram como ídolos para os atletas pesquisados.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Um dos fatores que confirmam o incentivo maior por parte dos pais destes sujeitos é apresentado nos gráficos nº 9 e nº 10. Percebemos um maior incentivo por parte do pai, em que 23 dos atletas responderam que o pai incentiva muito e 3 deles que o pai incentiva. Estes dados demonstram que todos os pais apóiam seus filhos como profissionais neste esporte. Marques e Kuroda (2000) colocam que muitos desses pais entendem a prática esportiva do filho com uma ótima fonte de renda e de ascensão social, motivando seus filhos e elevando sua auto-estima a partir das falas no seu convívio no núcleo familiar.

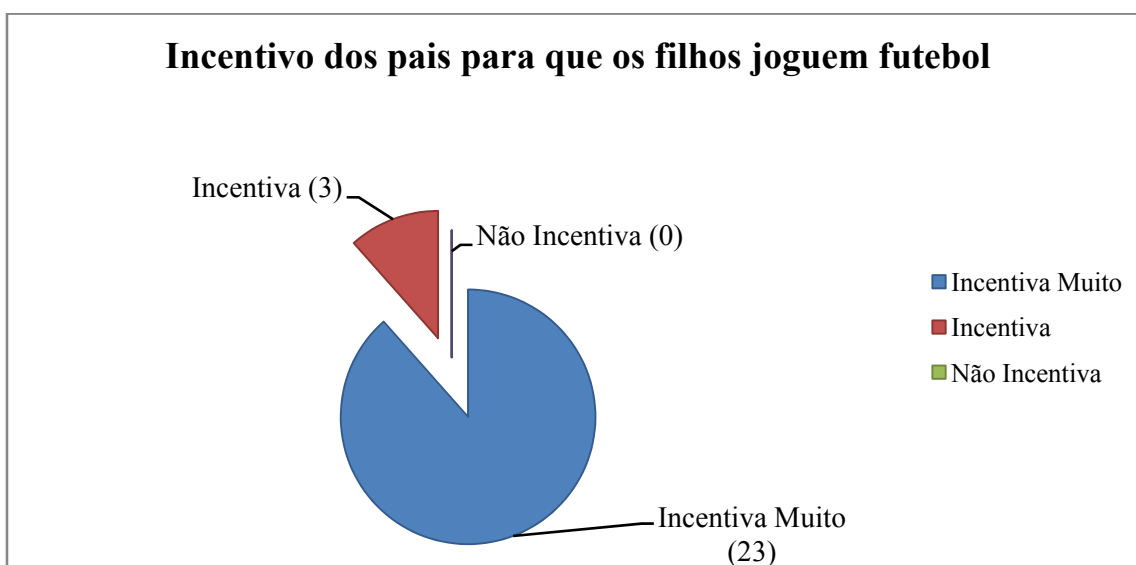


Gráfico 9 – incentivo por parte dos pais dos atletas jovens participantes da pesquisa.

Fonte: Elaboração do autor, 2008

Em relação ao incentivo por parte das mães destes atletas, percebemos através do gráfico nº 10 que 21 mães incentivam muito seus filhos a estarem jogando futebol, sendo que apenas 1 não incentiva essa prática. Desta forma, conforme afirmado anteriormente, os pais destes atletas os incentivam a estarem praticando futebol, não sendo diferente das mães. Sendo assim podemos afirmar que não há diferenciação entre gêneros dentro do núcleo familiar destes atletas a apoiarem o futebol como profissão.

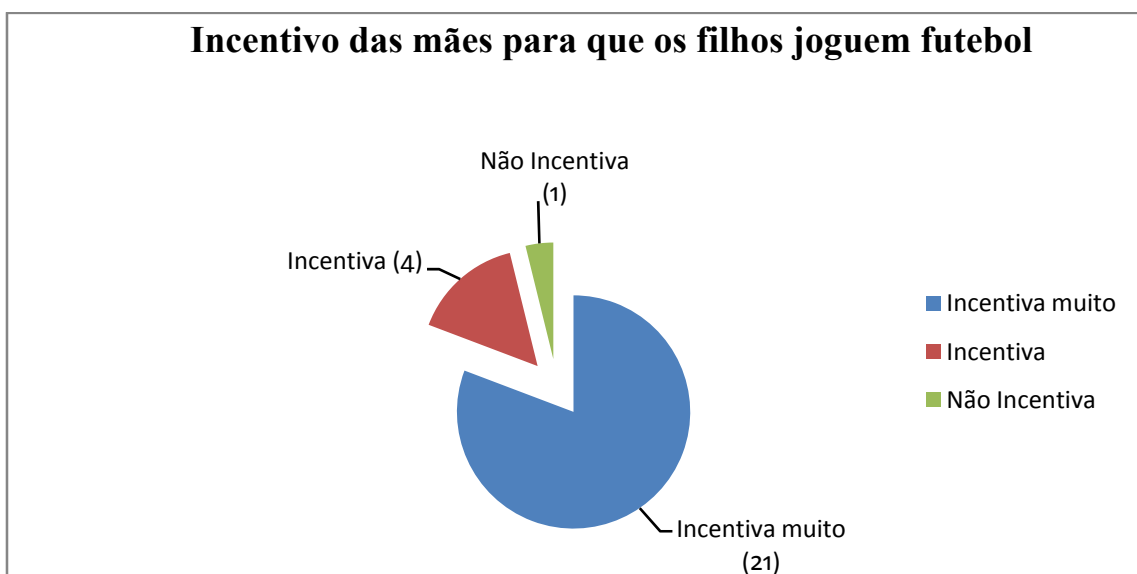


Gráfico 10 – incentivo por parte das mães dos atletas jovens participantes da pesquisa.
Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Através do gráfico nº 11 percebemos que metade dos atletas responderam que possuem membros na sua família que já atuaram profissionalmente. Segundo Bock (2002), o indivíduo se constrói a partir daquilo que vive e se relaciona. Partindo do pressuposto que parte destes atletas convivem diretamente em seu meio social, mais particularmente no vínculo familiar, metade destes atletas já possuem um contato com o mundo esportivo a partir destes membros familiares que já atuaram profissionalmente, sendo este um forte implicador nos valores internalizados nestes atletas.

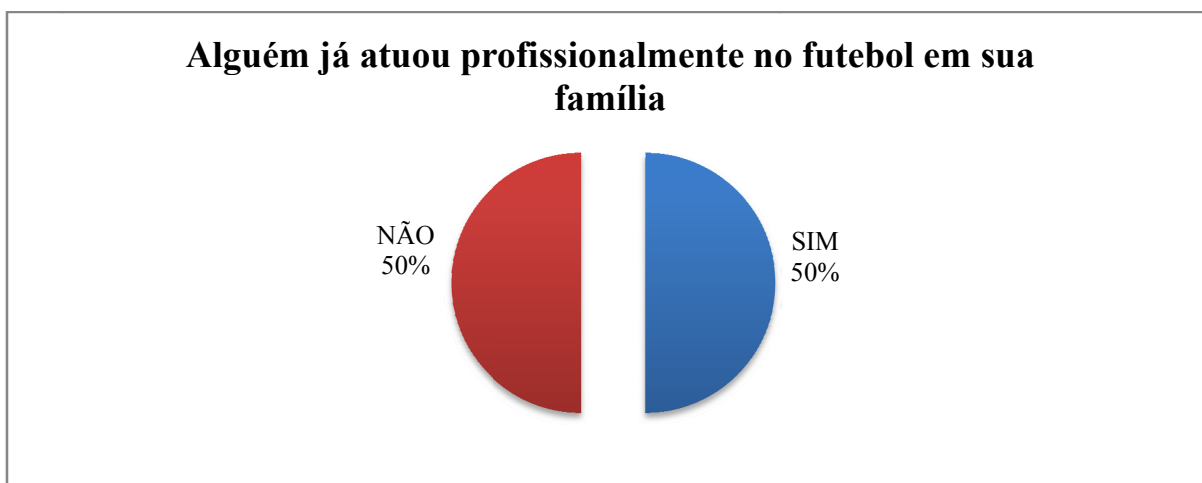


Gráfico 11 – índice percentual de sujeitos que possuem membros de sua família que jogaram ou não futebol profissionalmente.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

O gráfico nº 12 apresenta que os pais dos jovens foram o que mais apareceram como já atuaram profissionalmente como atletas de futebol, no total 5 deles. Elaborando uma junção com os gráficos posteriores nº 13, 14 e 15, podemos perceber que membros da família que já atuaram profissionalmente como atletas apareceram como ídolos para estes jovens.

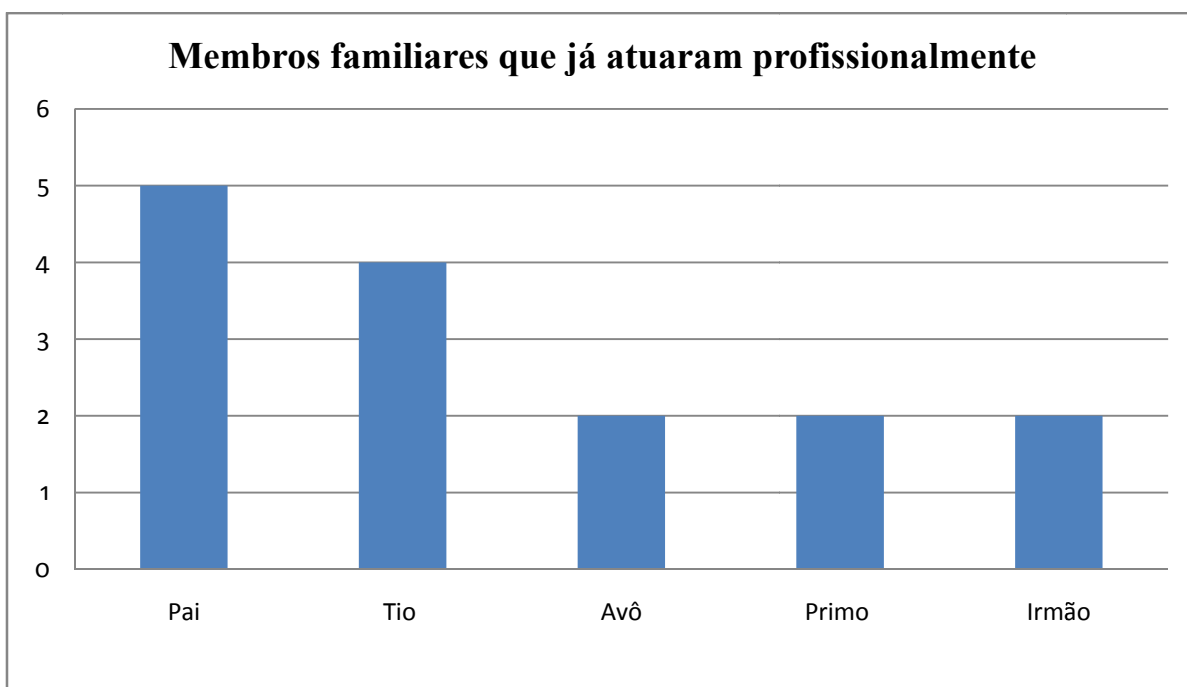


Gráfico 12 – demonstra quem são esses membros familiares que já atuaram profissionalmente.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Nas respostas que os sujeitos apresentaram como seus ídolos, o gráfico nº 13 aponta que 2 atletas responderam que membros de sua família que já atuaram profissionalmente no futebol são seus ídolos. Este fator nos permite avaliar uma junção entre

os aspectos familiares com o profissionalismo neste esporte. Partindo do pressuposto das influências que o núcleo familiar pode causar na escolha, destacamos, conforme Soares (1987) afirma, que a escolha ocorre a partir das opções que são oferecidas por todo o meio, em que o homem escolhe pelos valores sociais nele internalizados. Nesse processo em que um membro da família já atua profissionalmente e forma imagens positivas de determinada profissão, uma criança que passa a ter aquele contato em toda a sua situação sócio-histórica dentro da família escolhe pela imagem idealizada criada a partir de um contato direto com o membro da sua relação.

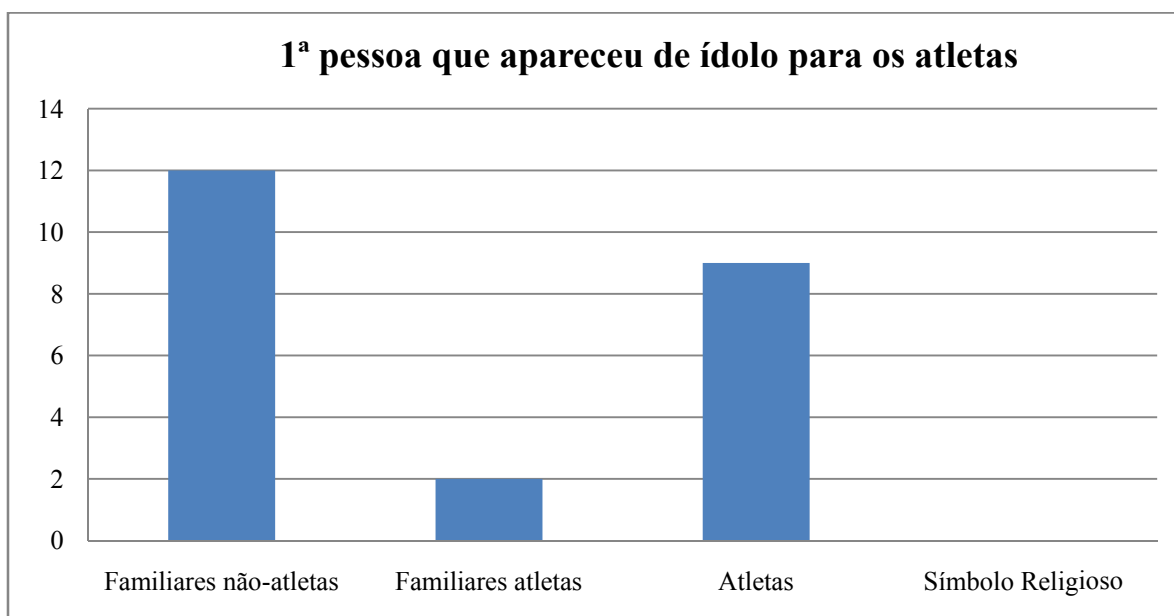


Gráfico 13 – demonstra a 1ª pessoa que apareceu como ídolo para os atletas.
Fonte: Elaboração do autor, 2008.

No gráfico nº 14 percebemos que 1 membro da família que já atuou como profissional no futebol apareceu como ídolo para estes atletas. Apesar de ter uma prevalência maior tanto no gráfico anterior, como neste, de membros familiares não-atleta como ídolos, podemos notar a junção em escolher um membro da família que já atuou profissionalmente como seu ídolo, pois podemos direcionar a identificação com este sujeito por praticar o mesmo esporte e ter a mesma escolha profissional como prioridade. Segundo colocações feitas por Marques e Kuroda (200), nas referências familiares a criança desenvolve processos motivacionais e de auto-estima, construindo sua identidade a partir da relação com o outro.

Como símbolos religiosos que não apareceram neste gráfico, porém, posteriormente irão aparecer no gráfico nº 14 e 15, os atletas citaram Jesus como seu ídolo. Para um dos atletas citaram a escolha de Jesus pelo seguinte motivo: “*Dono do céu, meu tudo.*”. Porém, o outro atleta colocou uma resposta menos abrangente, seria: “*Jesus, nunca*”.

pecou.”. Desta forma, percebemos que os atletas se consideram religiosos e podemos alencar ao fator de ter elegido Kaká por questões de identificação com esse atleta, pelo mesmo realizar trabalhos ligados a religião: “*Kaká, porque ele é um homem que serve a Deus*” e “*Kaká, evangélico.*”.

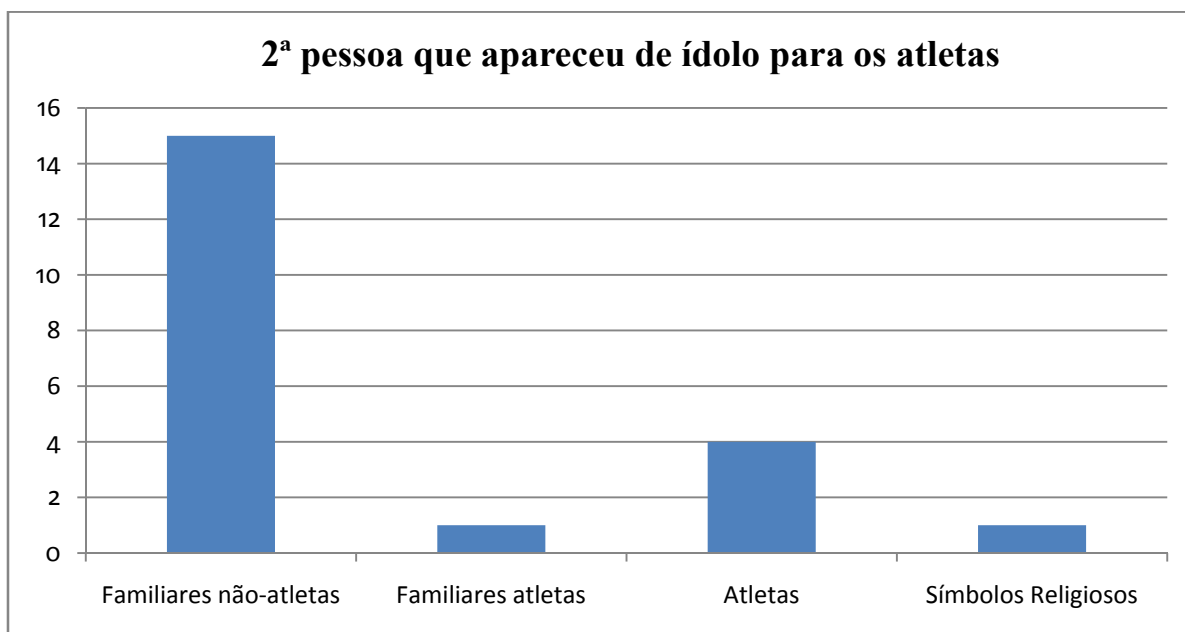


Gráfico 14 – demonstra a 2ª pessoa que apareceu como ídolo para os atletas.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

No gráfico nº 15 percebemos a importância dos atletas profissionais para estes jovens. A partir do gráfico percebemos que 6 jovens afirmam que possuem atletas como ídolos, sendo que a mesma quantidade apareceu para familiares não-atletas. Desta forma, partimos do pressuposto de que as atitudes e ações destes atletas enquadram elementos importantes na escolha e no desenvolver profissional destes indivíduos e que o convívio de interação passa a gerar processos de identidade psicossocial. Esta identidade é formada pelas influências que a sociedade exerce sobre nós, tornando assim consciente dos valores, objetivos e problemas (KRUGER, 1986).

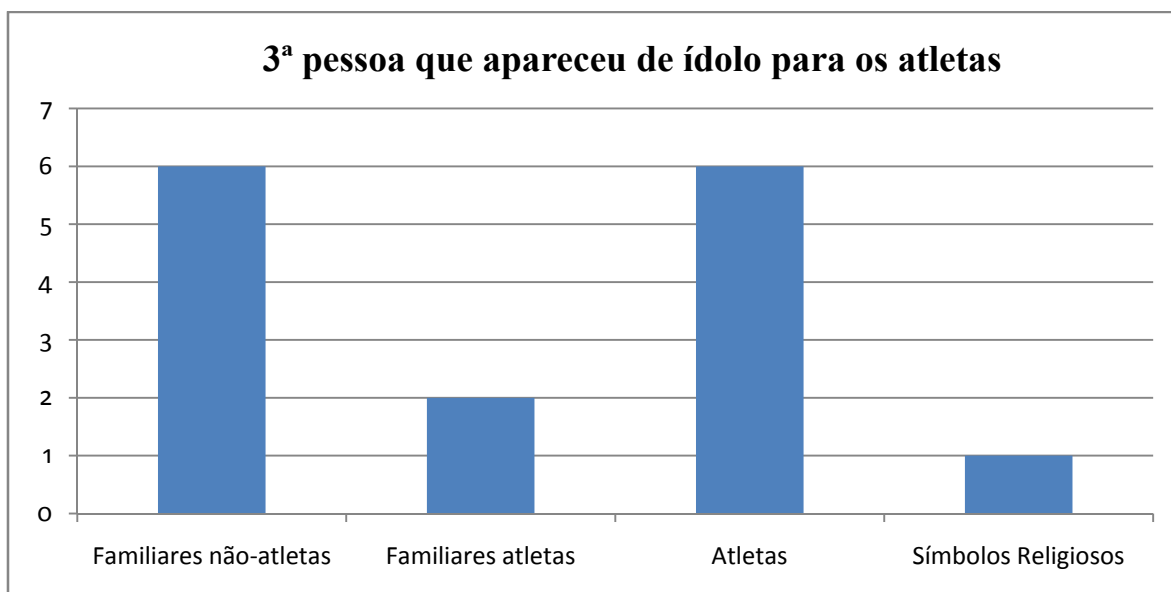


Gráfico 15 – demonstra a 3ª pessoa que apareceu como ídolo para os atletas.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

No quadro nº 3 nos mostra por categorias os motivos pelos jovens terem elegido seus familiares como ídolos. Nas categorias que foram enquadrados os relatos dos atletas, o que mais apareceu foi perseverança e educação. em relação a perseverança os pais apareceram 8 vezes por se admirados pelos seus filhos por esse comportamento. No que diz respeito à educação, que apareceu como 2ª mais eleita pelos atletas, estes jovens dedicam os seus ensinamentos aos seus pais, por eles serem responsáveis por este fator.

Categorias	Relato
Perseverança	– Mãe, uma pessoa muito guerreira. – Meu pai, um guerreiro. – Mãe, trabalhadora e guerreira. – Pai , guerreiro. – Mãe , dedicada e guerreira. – Mãe, uma guerreira, carente e forte – Pai , pelas atitudes e o modo de ver a vida. – Pai ,admiro todos os esforços e atitudes.
Educação	– Pai , tudo que tenho ele me deu. – Pai, ensinou tudo. – Pai, deu educação. – Pai, porque ele ensinou tudo que sei hoje. – Pai , ensinador dos caminhos certos. – Mãe, sempre ensina as coisas certas. – Mãe, conselheira.
Dedicação	– Mãe, trabalha e tem tempo para os filhos. – Mãe, faz tudo pelos filhos. – Mãe, pelo sofrimento que já passou quando o eu nasci.

Representação / Identificação profissional	– Avô, modelo de ser humano. – Pai , um exemplo. – Pai , nele me inspiro e me motiva.
Empenho	– Mãe, determinada – Pai, determinado
Responsabilidade	– Pai, responsável
Acólito	– Pai, porque ele ajuda minha mãe. – Pai, sempre ajuda em tudo. – Tio, porque ele me ajuda muito.
Senso de humor	– Ivan - jogador: brincalhão da família

Quadro 3 – Relato dos entrevistados com o motivo por escolher familiares como ídolos.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Muitos jovens escolhem uma profissão a partir de diferentes fatores que os influenciam, conforme Whitaker (1997). No futebol, segundo Rodrigues (2004), que demonstrou em sua pesquisa o fator que motiva atletas a estarem praticando futebol, o retorno financeiro veio em segundo lugar. O item que apareceu em primeiro lugar foi o “dom”. O gráfico nº 16 nos traz uma visão desse panorama, nos mostrando que 14 vezes nas respostas dos atletas apareceu que o jogador de futebol é veiculado pela mídia como um profissional que ganha dinheiro de maneira rápida.

Com este dado e promovendo a junção com a fala de Machado e Presoto (2001), que demonstram a importância da mídia no processo de escolha dos jovens diante de uma carreira, é vermos adolescentes serem destaque na mídia por virarem ídolos nos esportes e conseguirem uma ascensão rápida com o dinheiro ganho, deixando de mostrar aquele sujeito que acabou por sofrer frustrações e decepções, acarretando abandono em sua profissão esportiva. Então, podemos confirmar que a partir dos dados do gráfico abaixo, continua a imagem do jogador de futebol como aquele que ascende de maneira rápida em relação ao dinheiro, se tornando assim através da mídia um grande influenciador no processo de escolha.

Contudo, podemos destacar o item de maior destaque no gráfico nº 16, onde o jogador de futebol é um símbolo de conquista e determinação. Desta forma, para a mídia o jogador de futebol é aquele profissional que busca seus objetivos, desta forma podemos perceber que há um forte indício de incentivo por parte da mídia para que o atleta seja um profissional determinado, que sempre esta em busca do seu maior rendimento, sendo determinado na busca pelos seus objetivos. Desta forma, podemos fazer uma junção com o terceiro fator que mais apareceu na percepção destes atletas, em que o jogador de futebol demonstra ser um sujeito que tem saúde e condicionamento físico por usar o esporte como

profissão, contudo, necessitando e dependendo que seu corpo seja sua ferramenta de trabalho para que haja o seu melhor rendimento profissional.

A partir desta junção podemos incluir o fator gênero na condição esportiva. Durante muito tempo, segundo Mathias, Meira e Rubio (2007), as mulheres por suas características físicas e biológicas, como: sua fragilidade, seu recato, sua compostura, sua características sexuais designadas à vocação maternal, eram proibidas de praticar esportes e exercer atividades físicas. Já ao homem, diante da sociedade, impôs uma imagem de virilidade, força física, natureza autoritária, dando um espaço maior em diferentes modalidades esportivas aos homens, onde nas competições predominava-se o seu comportamento competitivo e a disputa exacerbada pela vitória. Diante de todos estes fatores, percebemos que os atletas entendem que a imagem que a mídia veicula é um ser que necessita da força física e o seu empenho, utilizando seu corpo para o limite do rendimento e uma alta na produtividade.

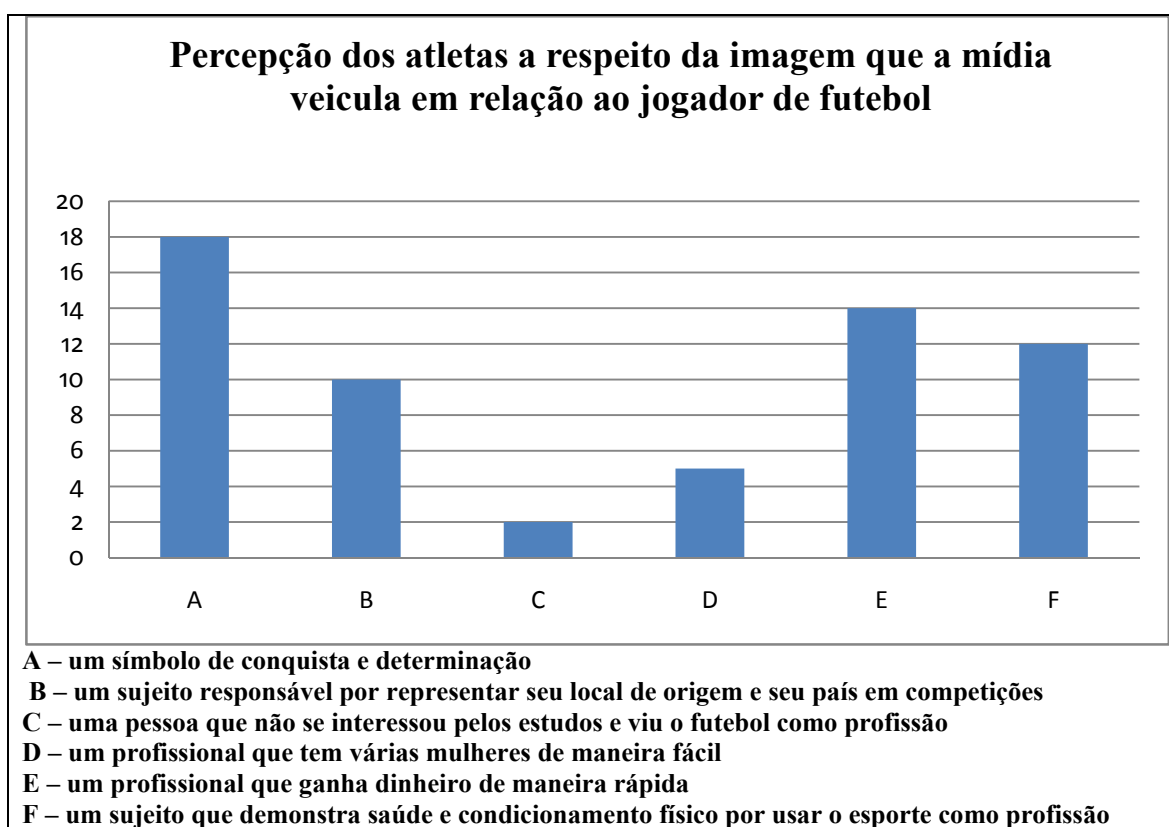


Gráfico 16 – percepção dos atletas a respeito da imagem que a mídia divulga em relação ao jogador de futebol.
 Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Em relação à expectativa desses jovens quanto ao seu futuro profissional, demonstrado no gráfico nº 17, todos os atletas que responderam ao questionário pretendem atuar no exterior como jogador de futebol. O jogador brasileiro, principalmente após a copa

de 1958, segundo Rodrigues (2004), passou a ser admirado pela forma de se jogar futebol, pelo seu estilo de jogo, diferentemente do estilo europeu que valorizava a força física na prática deste esporte. Desta forma este dado no traz uma confirmação do que já foi exposto anteriormente, em que muitos brasileiros passaram a ganhar bons retornos financeiros para desempenhar seu futebol no exterior, dando oportunidade de ótimos salários e uma maior admiração através das transmissões dos jogos realizados pela mídia.



Gráfico 17 – objetivo dos atletas jovens em relação ao seu futuro profissional.
Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Para finalizar nossos objetivos propostos neste trabalho, compreendemos que é importante não ficarmos apenas com as análises quantitativas. No próximo capítulo, apresentamos a análise das entrevistas de 3 atletas, onde podemos acompanhar com maior detalhamento a fala destes, tendo em vista uma abordagem mais aprofundada

4.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Em relação à segunda etapa da pesquisa, realizamos entrevistas semi-estruturadas (apêndice B), com 3 atletas que já haviam respondido os questionários. Os entrevistados se encontravam com 17 anos de idade do momento da coleta, estando assim dentro da faixa etária delimitada em nosso método de pesquisa. As respostas foram transcritas

e agrupadas em categorias, permitindo assim uma análise mais detalhada e que será apresentada nesta parte do trabalho, sendo dividida por cada atleta entrevistado.

4.2.1 Garrincha

4.2.1.1 Quem é Garrincha?

Garrincha é do sexo masculino, tem 17 anos, filho único, está na segunda série do ensino médio e é natural da cidade de Nova Europa, no estado de São Paulo, onde na mesma cidade reside seu pai e sua mãe. Sua família possui uma renda aproximada de R\$ 1.001 até R\$ 1.500. Reside sozinho em um apartamento no bairro Estreito na grande Florianópolis. O seu pai exerce a profissão de operador de máquinas e sua mãe é dona de casa.

Começou a jogar futebol com 8 anos de idade na escola em que estudava. Contudo, o seu esporte favorito nesta época era o basquete e sempre se destacava no meio dos outros adolescentes por sua altura. Sempre quando jogava futebol na escola, porém, não gostava de jogar nas posições que diziam respeito ao jogador de linha e iniciou seu gosto pelo futebol a partir do momento em que seu professor o convidou para jogar de goleiro. Acabou gostando desta posição e se firmou nesta prática. A partir dos 11 anos foi morar sozinho em um alojamento, pois foi convidado a jogar para um colégio na cidade de São Carlos, que se encontra também no estado de São Paulo.

No ano de 2006, enquanto ainda jogava pelo seu colégio no estado de São Carlos, o treinador do clube atual que Garrincha está hoje, foi assistir a um jogo nesta cidade, observou o atleta Garrincha, gostou de sua forma de jogar e o convidou para fazer parte da equipe em que está jogando atualmente. Desta forma o atleta aceitou o convite, separando-se assim de sua família. Está jogando futebol pelo clube onde foi realizada a pesquisa há 1 ano e 7 meses. Nos momentos de folga, quando não está praticando futebol, gosta de ir à igreja, ler, namorar e ficar junto com seus amigos.

Podemos perceber pelo contexto cultural e social de Garrincha, que desde muito cedo acabou se separando da sua família, onde foi mora sozinho com 11 anos de idade. Pelas respostas dadas através dos questionários e esta relação com o perfil do sujeito entrevistado, percebemos que a socialização no futebol se inicia muito cedo. Desta forma, conforme a

afirmação feita por Miotto (1996 apud MACHADO e PRESOTO, 2001) alguns jovens e até mesmo crianças que iniciam a prática esportiva precocemente podem comprometer o aparelho locomotor em até 80% do seu rendimento, gerando assim prejuízos futuros nos seu desenvolvimento físico. Este fator acaba se tornando um alerta para aqueles que estimulam jovens desde cedo a entrarem em um esporte de forma prematura, sem conhecer os prejuízos que podem causar uma falta de controle no desenvolver do futebol.

4.2.1.2 A percepção de Garrincha a respeito da imagem da mídia sobre o futebol

Sobre a divulgação da mídia a respeito da imagem do jogador de futebol, para Garrincha, hoje o jogador de futebol está sendo visto pela população principalmente através da imagem divulgada pela mídia. Para ele, o atleta está sendo reconhecido como um sujeito responsável, que se dedica profissionalmente. Em sua fala, Garrincha afirma que: *“[...] muitos jogadores estão aparecendo agora e são religiosos, os jogadores estão sendo ocultos a tudo isso, mais reservados e essa imagem está mudando para melhor.”*

Contudo, para ele diante de grande parte da população, o jogador de futebol ainda é visto como um sujeito boêmio, ou mesmo hedonista, que passa a viver apenas por prazer, por festas, não sendo visto para muitos como um profissional que se dedica. Garrincha coloca que: *“[...] o jogador de futebol para a maioria é visto como aquele de balada, que tem várias mulheres.”*

Essa imagem do jogador boêmio ou hedonista é causada ainda por alguns jogadores. Para ele a mídia está sempre a encalce dos atletas: *“[...] a mídia está em cima e muitos jogadores têm culpa disso, alguns deles chegam a certo ponto de muita balada, mulheres e isso prejudica a imagem”*. Este motivo talvez seja pelo fato da audiência e benefícios financeiros que a mídia passa a ter com notícias e reportagens com o futebol. Para Las Casas (2002), há muitos investimentos das empresas com o meio esportivo, principalmente um investimento direcionado ao público jovem, sendo que o faturamento de uma famosa empresa ligada ao esporte chega a ser em média de 6,5 bilhões de dólares por ano.

Há ainda relação feita por Garrincha nas suas falas em relação ao jogador que possui disciplina, demonstrado por ele como o comportamento de alguns prejudica a imagem social de uma classe de profissionais. Segundo ele: *“[...]a maioria são religiosos como eu,*

alguns nem saem para as baladas e acabam ganhando essa fama de baladeiros. Outros fazem essas coisas e acabam criando essa imagem para a gente". Percebemos segundo a proposta de Lane (1993), que o indivíduo é sempre vinculado socialmente; essa relação social, onde costumes e valores são adquiridos em contatos com os grupos, a imagem criada por uma minoria pode prejudicar toda a formação de um grupo engajado nestas relações.

Pela popularidade deste esporte, muito divulgado tanto na imprensa como comentado no convívio diário de muitos indivíduos, muitos atletas se tornam ídolos, sendo que a mídia é grande responsável por este fator. Segundo Garrincha “[...] *“acaba se tornando um ídolo para a família, um ídolo na imprensa e um ídolo para a população”*”.

A partir destes fatores, pode ser estabelecida uma relação feita por Machado e Presoto (2001), que afirmam a importância do rádio e da TV (todos os meios de comunicação) na vida da população, principalmente dos atletas. Uma modalidade esportiva é estimulada por esses meios de comunicação, onde a identificação por parte dos jovens pode acontecer a partir do que é divulgado em determinado esporte, pela a imagem que a televisão mostra sobre a vida e os interesses dos atletas. Isto gera fatores que estimulam a imagem formada destes profissionais, conforme visto pela fala de Garrincha.

4.2.1.3 Influência familiar

Um dos fatores que influenciam tanto um jovem quanto um adulto para a escolha de uma profissão é o núcleo familiar. Na fala de Garrincha percebemos uma expectativa em relação ao desenvolvimento deste atleta na sua profissão. O mesmo afirma que: “[...] *pedi para ir embora, queria ir para a casa, tava com saudade. Fui e conversei com o meu pai, ai meu pai falou que se era isso que eu queria tinha que me sacrificar.*”

Para Machado e Presoto (2001) muitas vezes os indivíduos diante de uma escolha não percebem estas influências, porém, pela fala anterior de Garrincha percebemos uma implicação diante da continuação para jogar futebol. O pai deste sujeito afirma que necessita por parte do filho um sacrifício para seguir este esporte, tornando um forte influenciador para a sua profissão.

Em relação a sua família, Garrincha coloca que “[...] *no começo minha mãe não apoiava muito não, porque eu era muito novo, era muito apegado a ela e ela muito apegada a mim. Meu pai já apoiava e hoje os dois me apóiam pela busca que eu tenho*”. Neste fator

percebemos que no início não havia muito apoio em função da idade deste sujeito que começou a morar longe de sua família desde os 11 anos de idade em função do futebol. Além disto, fica evidente que o pai sempre foi apoiador desse processo e com o passar do tempo e do empenho deste atleta, tanto o pai quanto a sua mãe, apóiam a busca pelo futuro como jogador de futebol.

Em outros momentos da fala, Garrincha demonstra que há uma questão de feedback entre ele e seus familiares, onde ocorre um contato e um apoio constante: “[...] *me apóiam até bastante, me perguntam como eu estou sempre.*”

Na relação entre a instituição que o atleta se encontra e sua família, há certa segurança por parte da família pelo local em que o atleta exerce o futebol. O mesmo afirma que: “[...] *hoje minha mãe e meu pai ficam despreocupados, sabem que estou num lugar bom, todas as pessoas que trabalham aqui são bons profissionais.*” Sendo que os clubes hoje trabalham como empresas, é importante reconhecer os benefícios que a instituição pode fornecer aos atletas, pois o processo envolve a lógica capitalista, onde o atleta vende sua força de trabalho em troca de benefícios. O local onde o atleta se encontra pode ser influenciador para o continuar ou não continuar a se dedicar para o futebol.

Com todos estes fatores, um apoio que ocorre ainda por parte dos familiares de Garrincha, seria a necessidade de algo: “[...] *se eu precisar de alguma coisa estão sempre me ajudando.*” Este fator beneficia o jovem a estar continuando na sua atividade, sendo que as necessidades que surgiram, por exemplo, a financeira, são cobertas pelo meio familiar.

Contudo, percebemos na dedicação por parte de Garrincha um apoio e uma influenciar maior por parte de seu pai, que desde o início na escolha do futebol lhe apoiou e pediu de forma clara para o atleta um sacrifício em continuar o processo. Com isto podemos perceber este fator quando Machado e Presoto (2001) afirmam que não há respeito pelos limites pessoais do atleta, sempre empurrando e o estressando de diferentes formas, principalmente pela busca constante do alto rendimento e do estrelato.

4.2.1.4 Influência do clube

Por se tratar de uma instituição e considerando que para alguns atletas está iniciando-se seus contratos com carteira assinada, pode ser um fator motivacional para os

mesmo estarem jogando pelo clube. Garrincha é um desses atletas que já possui carteira assinada: *[...] tenho carteira assinada e um salário fixo.*”

Além disto, ocorre um retorno pelo clube para a continuação do comportamento de Garrincha: *“[...]é conduta positiva, sou um cara que dentro de campo procuro fazer o que o professor pede e fora de campo sou um cara sossegado, calado, sempre na minha.”* Desta forma, um apoio de forma positiva dado pelo clube é um gerador de auto-estima para o atleta, ajudando assim a um maior empenho e dedicação para a continuação de seu trabalho.

Outro fato que chama a atenção seria o ambiente de trabalho destes atletas. Segundo Garrincha, se mantém uma ótima relação na instituição: *“[...] a relação aqui é até boa demais, os meus dois treinadores aqui acabam sendo um paizão pra mim. Através deles que me incentivam bastante a todo dia está evoluindo”.*

Em outra fala Garrincha nos mostra o momento longe e como ocorre a orientação psicológica e o incentivo por parte dos membros do clube: *“Às vezes estou um pouco desanimado, estou com saudade de casa, eles [treinadores] sempre me ajudam, me apóiam, ficam do meu lado e têm uma relação muito boa.”* Desta forma, pelos atletas ficarem muito tempo longe de casa, surge um sentimento de saudade, de desanimo, sendo que o clube tem papel fundamental nesta continuação para o desenvolver destes atletas.

Pela afirmação dada acima, Machado e Presoto (2001) afirmam que há um papel muito parecido do treinador destes atletas com dos seus pais. Percebemos pela fala de Garrincha que tanto os treinadores, quando os familiares dos atletas possuem expectativas em relação ao sucesso destes sujeitos. Desta forma, conforme ocorre na família, o clube possui interesses tanto financeiros, quanto de reconhecimento trazido à instituição por formar grandes atletas em seus elencos, promovendo assim incentivos e buscando estímulos para que os adolescentes dêem continuação ao seu projeto de ser jogador de futebol.

Portanto, percebemos que dentro instituição ainda há uma expectativa futura em relação a Garrincha. O entrevistado afirma que: *“[...] todo treinador que eu tive diz que eu tenho um potencial grande, só depende de mim querer buscar ser um atleta de futebol.”*

Outro fator que apareceu na fala de Garrincha e de grande importância para sua escolha profissional seria o fato do clube não apoiar uma mudança futura na vida do atleta. Garrincha afirma que: *“eles [treinadores] falam que se eu já estou aqui no meio agora tem que procurar seguir, tem que ser forte porque foi a escolha que eu fiz”.* Pensando neste fator, utilizamos da afirmação feita por Soares (1987), em que o homem escolhe diante de diferentes opções oferecidas pelo sistema, sendo que esta escolha não se torna limitada, tendo a oportunidade de ocorrerem mudanças, diferentemente da fala de Garrincha acima.

Para finalizar o processo de influência por parte do clube e os membros que nele trabalham, pela fala de Garrincha percebemos um processo de reforço evidente para continuar seguindo o futebol como carreira profissional. O entrevistado coloca que: *“[...] até porque também sou um exemplo dentro e fora de campo, tenho uma boa conduta, aí procuro pegar isso pra mim e buscar sempre está evoluindo.”*

Pelo fator percebido na influência pela instituição, a todo o momento há um reforço e uma afirmação para que Garrincha continue a seguir o esporte como profissão. Pelas circunstâncias históricas do indivíduo, os estímulos e os reforços sociais são importantes no desenvolvimento da necessidade de realização, sendo que os fatores históricos e culturais, que são estabelecidos a partir da relação com o meio, podem militar decisivamente na realização do indivíduo (KRUGER, 1986). Desta forma, percebemos uma forte implicação do poder de escolha destes indivíduos, em que o adolescente confirma pela sua fala que o clube influencia de maneira constante através das colocações feitas pelos seus treinadores, não demonstrando outro meio de escolha profissional, não fornecendo outras oportunidades dentro do contexto.

4.2.1.5 A importância do futebol na vida de Garrincha e o motivo que o levou a elegê-lo como profissão

O jogador futebol, como visto nas respostas dadas nos questionários, para grande parte dos atletas é mostrado na mídia como aquele profissional que ascende de maneira rápida financeiramente. O atleta Garrincha confirma este fator pela sua fala e afirma que: *“[...] ‘o futebol [...] acaba se tornando um jeito mais rápido de poder ganhar dinheiro.’”*

Desta forma, percebemos um grande implicador na identidade do indivíduo que seria ser o que seu pai não conseguiu, podendo assim ajudar sua família através deste esporte. *“[...] o meu pai não teve essa oportunidade que estou tendo de realizar como profissão e agora estou com essa chance de poder ajudar a minha família através do futebol.”*

Outra imagem formada por Garrincha em relação ao futebol é o fato dos benefícios que o mesmo pode trazer por se tratar de um esporte. Garrincha afirma que: *“[...] o futebol também me ajuda a levar uma vida saudável por ser um esporte que eu pratico.”* Desta forma, podemos fazer uma junção com o conceito formado por Tubino (1987) que informa e destaca o esporte pela sua ordem e posição social. O futebol, como qualquer outro

esporte, beneficia e ajuda na qualidade de vida do indivíduo, sempre sendo praticado com o auxílio de um profissional.

Porém, acima de tudo, o esporte, desde a década de 1970, virou uma profissão, onde começa a se investir capital financeiro em que os jogadores brasileiros pela sua habilidade passam a se destacar no cenário mundial, dando abertura a um crescimento no nível salarial (Rodrigues, 2004). Porém a realidade é bem diferente. Uma pesquisa divulgada por Rangel (2002), por meio de uma consulta ao banco de dados da CBF, mostra que 82,17% dos atletas de futebol que atuaram no Brasil em 2001 ganharam até R\$ 360,00 mensais.

Este fator serve como um alerta a partir da opinião dada por Garrincha em entender o futebol como uma forma rápida de ganhar dinheiro, sendo que um dos requisitos para uma boa escolha profissional é reconhecer e analisar os pontos negativos e positivos de diferentes profissões, para que no futuro não haja arrependimentos e frustrações que gerem prejuízos tanto na saúde do indivíduo quanto na sua relação com o outro. Portanto, deve-se ter um cuidado ao ter uma imagem formada de uma profissão e reconhecer os limites das escolhas e suas conseqüências.

4.2.1.6 O processo de escolha profissional de Garrincha

Em relação à escolha profissional de Garrincha, percebemos que ele tem uma grande pretensão em seguir o futebol como profissão. *“[...] até pelo fato de ser um esporte. Hoje em dia todo mundo quer jogar pelo fato do dinheiro, mais eu não jogo apenas pelo dinheiro.”* Essa afirmativa nos mostra que no universo do futebol, um dos fatores pelos quais os sujeitos estarem escolhendo o futebol como profissão seria a questão do dinheiro e do retorno financeiro que a profissão venha a proporcionar. Pela fala de Garrincha, apesar de não estar escolhendo apenas pelo dinheiro, entendemos que um dos motivos pela escolha de sua profissão seja também o fato da questão financeira.

Outro motivo no processo de escolha que ocorreu na vida de Garrincha seria o fato do gosto pelo futebol. Em sua fala, Garrincha faz a seguinte afirmação: *“[...] mais também porque eu gosto mesmo do futebol sabe, é aquilo que eu quero pra mim.”*

Um fator que podemos julgar como de grande relevância na escolha deste jovem atleta a respeito do futebol, foi a troca do basquetebol pelo futebol. O mesmo relata que: *“[...] jogava futebol apenas por jogar, era louco pelo basquete, me destacava na escola porque eu*

era mais alto. Mais aí tinha um treinador que me convidava para jogar na linha, ele sempre me convidava para jogar bola e eu não gostava muito. Aí chegou um dia comecei a jogar, comecei a jogar no gol e gostei, acabei continuando a partir disso. Estou até hoje dessa forma.”

Desta forma percebemos que a experiência deste atleta em ter praticado o futebol e a relação com o seu treinador foram de forma significativa influenciadores no processo da escolha. Em relação a todo este processo de interação social, Coutinho (1993) afirma que a subjetividade humana abre espaço para se pensar não apenas em um ser que haja de forma individual na relação humana, mas em singularidades como unidades em contínua transformação e relação com o mundo. Com isto, as potencialidades que um indivíduo possa ter, se constroem a partir das relações sociais concretas, relações regidas pelo mundo do trabalho, onde ocorrem diferentes contatos com outros profissionais e conhecimentos em diferentes campos de atuações.

4.2.1.7 O projeto profissional de Garrincha

Podemos observar dois planos de carreira do atleta Garrincha. No primeiro momento o adolescente tem o seguinte objetivo: *“Espero estar jogando profissionalmente, não precisa ser necessariamente neste clube, mais até num time maior como na Europa, eu penso grande, penso em estar jogando na Europa e quem sabe até já está na seleção brasileira.”*

Como um “plano B” de planejamento de vida, caso não dê certo no futebol, Garrincha tem a seguinte pretensão: *“Até queria continuar no mesmo ramo do futebol, pretendo até fazer faculdade de educação física e se não der certo como jogador de repente virar um treinador ou técnico de goleiro, algo nesse sentido.”*

Com a profissionalização do futebol em todo o mundo, este esporte começou a sofrer grandes influências de determinadas empresas que o perceberam como uma boa fonte de renda, investindo assim em altos patrocínios. (RODRIGUES, 2004). Com a exportação e importação, os jogadores começaram a ter um bom retorno financeiro com estas transferências, gerando uma maior lucratividade para as empresas do ramo e até mesmo aos atletas, tornando-se assim um processo influenciador na aquisição de novos adeptos.

4.2.2 Pelé

4.2.2.1 Quem é Pelé?

Pelé é do sexo masculino, tem 17 anos, natural da cidade de Joinville no estado de Santa Catarina. Está estudando na segunda série do ensino médio. Sua família tem uma renda aproximada de R\$ 1.501 até R\$ 2.000. Mora no alojamento do clube junto com outros atletas no bairro Estreito, na Grande Florianópolis. Seu pai exerce a profissão de policial militar e sua mãe trabalha como costureira, ambos residem na cidade de Joinville. Tem 3 irmãos, um de 20 anos, uma garota de 12 e um outro rapaz de 10 anos.

O atleta começou a jogar futebol na sua infância, entre seus amigos. Porém, o primeiro clube de futebol por qual jogou se chamava Irineu e localizava-se na cidade de Joinville. Na época o adolescente tinha 12 anos de idade. Quando o atleta tinha 15 anos foi aconselhado pelos integrantes do clube Irineu para fazer um teste no clube em que se encontra atualmente. Participou deste teste e foi aprovado para fazer parte da equipe. Desta forma, está jogando futebol pelo clube onde foi realizada a pesquisa há 2 anos e 8 meses. Nos momentos de folga, quando não está praticando o futebol, gosta de passear, assistir televisão e ficar estudando.

No contexto social de Pelé, seu convívio com o futebol já vinha desde muito cedo, na sua infância. Com o vínculo social estabelecido, o atleta com 12 anos de idade foi jogar futebol em um clube, conhecendo assim desde cedo toda a estrutura de uma equipe de futebol. Para uma escolha profissional, conhecer o campo de atuação de um profissional e ter relação com outros profissionais da área é de grande importância para conhecer o dia-a-dia e os desafios que a profissão estabelece aos profissionais da área.

4.2.2.2 A percepção de Pelé a respeito da imagem da mídia sobre o futebol

Um dos fatores que percebemos como influenciador no processo de escolha profissional seria a mídia. Para o atleta Pelé, a mídia veicula a imagem do jogador de futebol

como: “[...] eles são vistos como um espelho, um cara que se dedica, uma pessoa que se empenha naquilo que faz.”

Desta forma, percebemos que o jogador de futebol tem grande responsabilidade pela sua imagem na mídia. Esta fala de Pelé pode ser relacionada com o resultado que demonstrou nos questionários, onde 18 atletas responderam que o jogador de futebol é um símbolo de conquista e determinação.

Porém, em outro momento da entrevista Pelé também demonstra a imagem que a mídia passa em alguns momentos sobre o jogador de futebol em relação ao jeito hedonista de viver. Para alguns, o jogador de futebol vive de um jeito boêmio, onde muitos vivem por prazer, com muitas festas e badalações. A esse respeito, Pelé afirma: “[...] dentro da mídia ele não é visto como uma boa pessoa, não é visto como um pai de família. Ele é mostrado como de outro jeito, um baladeiro, um festeiro.”

Diante desta imagem, Pelé ainda confirma em outro momento de sua fala a posição da mídia na vida do atleta: “quando o time está perdendo eles começam a falar que a gente não quer jogar, que a gente só quer balada e festa”.

Contudo, os fatores de cobrança e exigência para com o atleta pode gerar sentimentos variados de imposição para estes sujeitos. Diante desta responsabilidade imposta ao atleta, Guttman (1978 apud RUBIO, 2007) coloca que a disciplina, a autoridade, a iniciativa, o processo de perfeição, a destreza, e organização e a burocracia adotada, estabelece uma união entre o esporte e o capitalismo industrial, vindo a existir nos dias atuais estas exigências. Conforme o comentado anteriormente, muitas empresas vem investindo em grandes propagandas e patrocínios nos jogadores de futebol, sendo assim ocorre exigências por parte destas empresas em preservar a imagem ética dos atletas.

4.2.2.3 Influência familiar

Diante das colocações feitas por Pelé durante as entrevistas, percebemos seu núcleo familiar influenciador no seu processo de escolha por estar jogando futebol hoje. Na sua fala, o jovem afirma que: “Meu pai me aconselhou, sempre me apoiou e sempre me deu forças. Até se fosse por mim já tinha desistido, sabe. Mas ele sempre esteve ali do meu lado me apoiando. Quando eu queria largar, ele dizia para não desistir e que era para eu continuar.”

A princípio o que se percebe na fala do atleta seria a intenção do mesmo em abandonar o futebol, porém, por uma expectativa e uma vontade por parte do seu pai, há uma insistência durante o processo.

Em outro momento da sua fala, no início da chegada do atleta ao clube, houve certa pressão familiar, onde não ocorreu apenas a implicação por parte de um membro da família, mais sim do contexto todo do núcleo familiar. *“Aí minha mãe me trouxe aqui, começou a chorar, então é bem difícil enfrentar essa situação. Aí minha tia também veio aqui e continuavam me ligando direto porque sou bem apegado a minha família e eles sempre me falavam pra eu não desistir, pra eu enfrentar e seguir essa escolha.”* Desta forma percebemos como o processo de escolha mobiliza toda a cultura da família, em que todos passam a se engajar no processo e que esta influência continua durante o processo de mudanças em relação à carreira profissional. Pela fala de Pelé, percebemos ainda as implicações atuais no que diz respeito a escolha profissional do mesmo: *“às vezes vem aqui meu tio, minha tia, até os meus primos vem ver o jogo e eles sempre me dão força.”*

Em outro trecho da entrevista, o atleta revela que já teve vontade de desistir, e um dos fatores que o estimularam para continuar jogando foi a família, em que essa escolha envolveu grande parte dos familiares: *“[...]mais sempre minha família dizia para não desistir, pra continuar, porque iria dar certo essa escolha. Como a gente vive longe da família vinha essa idéia.”*

Diante das falas do jovem atleta, podemos comparar com as explicações dadas por Soares (1987), que abre discussões acerca dos diferentes fatores que implicam na escolha profissional. Segundo a autora, um forte padrão na influência seria os fatores familiares, em que muitos buscam a realização das expectativas familiares em detrimento de seus interesses, desta forma suas escolhas são baseadas nos interesses impostos pelos familiares.

Em resposta a todos esses fatores, a mãe de Pelé aparece como um papel importante também nesse processo de escolha. Além de ser atleta, que não necessariamente necessita ter um grau de escolaridade avançado para exercer a profissão, a mãe dele coloca que quer que seu filho continue estudando, dando um feedback para o atleta na busca de sua profissão. Pelé afirma que: *“[...] eles sempre me apoiaram para eu jogar futebol, nunca foram contra, sempre estavam me dando força. Minha mãe sempre falava que tem que jogar bola mais também tem que estudar.”*

Portanto, diante de toda a fala de Pelé, percebemos que a família como um todo apóia e, acima de tudo, incentiva para que o atleta continue a jogar futebol. Marques e Kuroda (2000) afirmam que a família é uma das mais importantes influências na vida do

jovem, sendo que muitos adolescentes vão enfrentar desafios colocados no núcleo familiar, e a partir daí sua identidade vai sendo construída em detrimento dos comportamentos dos membros familiares.

4.2.2.4 Influência do clube

Na carreira profissional grande parte das pessoas se estimulam a trabalhar pelo retorno financeiro que o trabalho pode proporcionar. Na carreira de Pelé, o mesmo já possui carteira assinada, garantindo assim um benefício para o atleta. Com isto, o atleta coloca que: *“[...]tenho carteira assinada desde janeiro de 2008.”*

Desta forma, em outro momento da entrevista, podemos perceber que o atleta julga de forma clara que seu bom rendimento no trabalho seria em virtude do retorno financeiro que o clube lhe proporciona. Ele coloca que: *“[...] esse ano meu rendimento aumentou bastante, até porque também assinei contrato, acabei virando profissional, então acabei tendo uma firmeza mais para trabalhar.”*

Em relação ao seu treinador, Pelé informa que há uma relação ampla com seu treinador, uma relação social que passa por um feedback, onde o atleta tem um retorno deste treinador em busca de um maior rendimento na carreira dos jovens. Pela fala de Pelé, ele nos demonstra como é essa relação com seu treinador: *“quando ele [treinador] percebe que você está mal, ele te chama na sala dele, conversa individualmente, pergunta por que a gente está mal, se tem algo com a tua família, se está acontecendo algum problema.”*

Diante destes fatores, Marques e Kuroda (2000) entendem que o técnico/educador/treinador ele é muito importante na ajuda e no auxílio para que o aluno/atleta tenha bons comportamentos como ser humano, sendo que ele o instrui para enfrentar novos desafios impostos diariamente pela sociedade. Pois alguns destes atletas se encontram longe de seus familiares, como é o caso de Pelé, sendo que o técnico/educador/treinador vai ser muitas vezes o mediador no processo de educação destes atletas.

Outra forma de estimular o processo de crescimento e empenho deste atletas seria o reforço dado pelo clube através da sua participação na equipe. Segundo Pelé, seu rendimento caiu e acabou ficando entre os reservas do time. Porém, atualmente está no time

titular: *“meu rendimento caiu dentro de campo e eu nem sei por quê. Hoje eu estou novamente no time titular e agora estou de novo com o meu rendimento bom.”*

Neste momento da pesquisa, deixamos uma pergunta para que possa ser um início de pesquisas posteriores dentro do futebol: a participação no time titular é um estimulador e um fator que influencia no processo de escolha para atuar ou não em uma equipe?

4.2.2.5 A importância do futebol na vida de Pelé e o motivo que o levou a elegê-lo como profissão

Uma das formas que influencia a escolha de uma profissão é o retorno financeiro que a mesma pode trazer para o indivíduo. E esse foi um dos fatores que conseguimos perceber por Pelé ter escolhido o futebol como sua profissão. O mesmo afirma que: *“O futebol é uma forma que eu encontro de ajudar minha família, sempre procuro estar ajudando eles. É uma forma que eu encontrei de estar ajudando eles financeiramente.”*

Outro fator que percebemos como motivo de escolha do futebol por Pelé foi a identificação que o mesmo tem pelo esporte. Para ele: *“[...] é uma coisa que eu gosto de fazer, desde pequeno faço isso, desde pequeno jogando bola, então é uma coisa que eu gosto bastante de fazer.”*

Com esta fala acima de Pelé, percebemos de forma positiva o convívio do atleta com o esporte. Sabemos que o indivíduo que se identifica com aquela prática esportiva beneficia com a sua relação com o trabalho, sem que gere frustrações e arrependimentos acerca da sua escolha. Pois, conforme já visto anteriormente, escolher uma profissão com um contato e convívio anterior com a área se torna um processo de esclarecimentos que beneficia para que a escolha não ocorra sem conhecimentos em relação ao exercício de determinado profissional.

Por fim, Pelé percebe a questão do esporte como saúde para o atleta. Segundo ele: *“[...] além de ser um esporte e isso faz bem a saúde.”* Desta forma, fizemos a relação com a fala de Tubino (1987) que cita o esporte como um fenômeno envolvido nos aspectos sociais, servindo como um bom trabalho para a qualidade de vida, podendo gerar benefícios saudáveis.

4.2.2.6 O processo de escolha profissional de Pelé

No que se refere a como ocorreu o processo de escolha profissional de Pelé, percebemos novamente um forte fator que seria o retorno financeiro que esse esporte pode trazer para a vida deste atleta. Pelé afirma que: *“quando vim pra cá e percebi que podia ganhar um salário [...] ai comecei a levar a sério.”*

Em um segundo momento, Pelé demonstra o fator da identidade profissional em sua fala. Para ele: *“[...] é bom a gente fazer o que gosta como profissão.”*. Esta identidade é construída a partir da sua vivência com diferentes âmbitos e pelo contexto social no qual está inserido. Portanto, como o atleta já jogava futebol profissionalmente, para ele é satisfatório hoje exercer um esporte como profissão.

Desta forma, o atleta afirma que: *“desde pequeno eu gostava de jogar futebol e consegui ter uma oportunidade e estou aqui hoje, então foi uma escolha que eu fiz e está dando certo.”* Percebemos que essa escolha está sendo positiva para Pelé.

Diante da escolha profissional de Pelé, se tornou evidente que o atleta leva em consideração o retorno financeiro que esse esporte pode lhe trazer. Desta forma fazemos uma junção com Brohm (1993 apud RUBIO, 2007) que demonstra que o esporte é uma forma de trabalho capitalista, sendo que se torna um influenciador para seguir a profissão de atleta.

4.2.2.7 O projeto profissional de Pelé?

Em relação ao projeto profissional de Pelé, em um primeiro momento o atleta enfatiza a questão do retorno financeiro. Para ele: *“[...] quero estar bem, estar jogando profissionalmente, ganhando dinheiro porque é isso em primeiro lugar.”* Desta forma percebemos novamente as vantagens financeiras que o atleta visualiza em relação ao futebol como profissão. Diante destes fatores, Whitaker (1997) cita que muitos formam a imagem de uma profissão com uma visão romântica, envolvendo os aspectos financeiros e econômicos neste processo. Citamos o fator comentado já anteriormente em relação à divulgação feita pela CBF, onde grande 82,17% dos jogadores de futebol que atuaram no Brasil em 2001 ganharam até R\$ 360,00 mensais. Contudo, podemos dizer que muitos destes atletas criam uma visão distorcida acerca de uma profissão.

Em relação ao seu futuro quanto ao local que pretende estar jogando futebol, percebemos o mesmo projeto de carreira de Garrincha, em que os dois pretendem estar jogando na Europa, sendo estimulados muitas vezes pelo retorno financeiro que o continente Europeu está trazendo para os atletas. Pelé afirma que: *“quero também estar jogando profissionalmente em um time da Europa, quero ficar um tempo no Brasil, mais daqui a 5 anos não quero mais estar neste clube, nem no Brasil, gostaria de estar jogando na Europa.”*

Porém, caso não ocorra uma continuação na carreira de atleta na vida de Pelé, é dado importância ao estudo. Segundo Pelé, o mesmo afirma que: *“pretendo estudar e posteriormente fazer uma faculdade de educação física porque é o que mais me agrada, até porque já estou no meio do futebol diariamente, então isso ajuda e eu fazendo uma faculdade de educação física tenho a chance de continuar nesse meio.”*

4.2.3 Zico

4.2.3.1 Quem é Zico?

Zico é do sexo masculino, tem 17 anos, natural da cidade de Caçador no estado de Santa Catarina, onde na mesma cidade reside seu pai e sua mãe. Mora com outros atletas no alojamento do clube que se localiza no bairro Estreito na grande Florianópolis. Apesar de a instituição exigir que seus atletas estejam estudando, o mesmo parou de estudar há um ano aproximadamente. Nesta época estava na 8ª série. Seu pai trabalha como caixa de uma lotérica e sua mãe é pedagoga formada. Sua família tem uma renda aproximada de R\$ 1.501 até R\$ 2.000.

Começou a jogar futebol com 12 anos de idade em uma escolinha de futsal na cidade de Caçador. Antes de jogar futebol o entrevistado praticava taekwondo, um estilo de luta marcial. Neste esporte chegou a participar de algumas competições. Com 13 anos de idade foi estudar em um colégio particular onde ganhou bolsa de estudo para jogar futebol pelo colégio nas competições. No campeonato chamado Moleque Bom de Bola, alguns membros do seu atual clube lhe viram jogar e o convidaram a fazer um teste para entrar na equipe. Esse teste durou uma semana e ele foi aprovado. Está há 3 anos no clube e para isso precisou se separar da família e, desta forma, começou a morar com outros atletas no

alojamento do clube. Nos momentos de folga, quando não está praticando o futebol, gosta de ficar na internet, sair com os amigos para se divertir e ficar com a namorada.

4.2.3.2 A percepção de Zico a respeito da imagem da mídia sobre o futebol

Diante da imagem que a mídia veicula em relação ao futebol, Zico coloca que a mídia é grande influenciadora pelo sucesso profissional do atleta. No que diz respeito a este fator, Zico coloca que: *“A mídia ela coloca a pessoa lá em cima e tem momentos também que ela pode parar de falar de pessoa ou falar mal e acaba deixando a pessoa lá em baixo.”*

Seguindo a mesma linha de raciocínio, diante da imagem que é passado em relação ao jogador de futebol, há a configuração da imagem como aquele profissional de responsabilidade, se dedicando e se empenhando naquilo que faz. Segundo Zico: *“[...] aparece a imagem de uma pessoa que batalha bastante. Como te falei, a gente perde muito a infância, pois desde cedo a gente treina, se dedica apenas aos treinos, muitas vezes chegamos cansados, nem saímos, chega e dorme direto, então a gente se dedica muito ao futebol.”*

Porém, conforme o relato dos dois outros atletas entrevistados, para Zico o jogador de futebol ainda é visto por muitos como hedonista, que vive em festas: *“o jogador de futebol é visto um pouco como baladeiro.”*. Contudo, ele explica por que ele é visto desta forma: *“baladeiro porque a gente sai muito cedo de casa, a gente perde muita coisa da nossa infância. Porque assim, se eu tivesse em casa nessa idade geralmente estaria saindo, curtindo uma baladinha, namorando. A gente tenta conciliar um pouco quando dá para sair, quando não tem jogo a gente procura dar uma saidinha [...]”*.

Diante de todos os comentários demonstrados acima, Zico faz uma relação com a fase de adolescência e as características que esta fase representa. Para ele, o sujeito que se encontra nesta fase sai e se diverte muito, e como o jogador é muito visto pela sociedade isso acaba causando um impacto para a imagem destes atletas. Pois, conforme afirma Sparta e Gomes (2005), na adolescência ocorre muitas mudanças, que dizem respeito aos seus papéis sociais, adquirindo diferentes responsabilidades frente à realidade.

Para Zico, o jogador de futebol na mídia é transmitido como ídolo, servindo de exemplo para outros atletas. Na fala que iremos demonstrar agora, percebemos como ocorre essa identificação e como é demonstrado o ídolo: *“[...] também tem aqueles que são visto*

como ídolos, aquela pessoa que batalha, como por exemplo, o Ronaldo, ele machucou o joelho, retornou, aí voltou a machucar o joelho, retornou, e retornou muito bem [...]”.

Desta forma, com as colocações realizadas por Zico, é possível observar com os fatores destacados por Machado e Presoto (2001). Segundo os autores, alguns aparelhos ideológicos, em forma de comunicação, como jornal, internet, rádio ou televisão, promovem processos de transmissões diretas, transformando um jovem atleta em superatletas, conseguindo manipular desta forma toda uma organização social. Através dos investindo nas transmissões esportivas, as empresas patrocinadoras dos eventos têm um retorno financeiro. Porém, para ter sua lucratividade, estes investidores passam a valorizar alguns aspectos e desta forma deteriorar outros, como é o caso do mostrar ou não um atleta na imprensa, veicular reportagens ou não a seu respeito, podendo promover ou não o sucesso de um atleta jovem.

4.2.3.3 Influência familiar

Conforme visto nas entrevistas anteriores com os dois outros atletas, Zico também teve intenções de abandonar o futebol e chegou a ir para casa e conversou com seus familiares a respeito da sua vontade. Porém, com expectativas e um apoio do núcleo familiar, o mesmo retornou para a prática deste esporte, conforme afirma: *“[...] me apóiam muito. Quando eu tinha 15 anos, era uma época que eu estava cabisbaixo, saudade de casa, querendo ir pra casa, querendo voltar. Aí fui para casa, fiquei uma semana, dizia para eles que não era mais isso que eu queria. Ai todo dia a gente sentava e conversava. Eles pediam para eu pensar e diziam que tudo o que quisesse e fizesse eles iriam me apoiar.”* Diante deste fator, na sequência Zico cita: *“Pediram pra eu pensar bem. Aí resolvi que eu queria voltar, que era essa a escolha que eu já tinha feito, corri atrás do meu objetivo e era o que eu mesmo queria para mim.”*

Em relação a este fator de influência e incentivo familiar para jogar futebol, Zico coloca que há um apoio por parte dos seus familiares, até porque o atleta assinou contrato com a equipe pelo qual está jogando atualmente, aumentando as suas expectativas em relação a se tornar profissional neste esporte. Percebemos estes fatores pela fala do atleta: *“a opinião deles é sempre me apoiando. Eu acabei de fechar contrato com o este clube para ser*

profissional, fechei contrato de um período bom e depois que fechei esse contrato eles continuam me apoiando.”

Diante deste processo de influências, pela história de quando saiu de casa para morar no alojamento do clube com outros atletas, ele afirma: *“A mãe mesmo foi complicado na despedida. Mais ela estava sempre me apoiando sabe, porque ela dizia se era isso que eu queria tinha que ir atrás e disse que sempre estaria me apoiando.”*

Porém, apesar de todos estes fatores, Zico não indica pressão familiar: *“a opinião deles era a minha. O que eu quisesse eles me apoiariam. Eles nunca chegaram a me falar para vir que era meu futuro. Eles sempre me deixaram bem à vontade e eu por conta própria resolvi voltar.”*

Porém, em outros momentos de sua fala, o atleta demonstra algumas ações de seus familiares que implicam nesta escolha do atleta, como é o caso de Zico já ser reconhecido na família como ídolo: *“Apenas meu avô que já jogou futebol profissionalmente que teve esse chance, mais nenhum outro teve chance. Meus avôs me vêem como ídolo.”* Nesta mesma linha de raciocínio, em outro momento da entrevista, é confirmado este fator: *“Sou ídolo em toda a família. Quando eu vou lá pra cidade todo mundo quer [sic] que eu vá lá na casa deles. Eu tenho que arruma um tempinho na casa das tias, dos avós e se eu não for na casa do pessoal eles ficam chateados comigo.”*

Conforme percebido pela sua fala, o avô de Zico já atuou profissionalmente como jogador de futebol. Desta forma, no seu núcleo familiar já contém toda uma trajetória que implica no contato direto com o esporte. Sendo que um contato direto com o familiar, como é o caso de Zico, acaba se tornando um influenciador no processo, pois é neste adolescente que volta-se a expectativa de se repetir ter um membro familiar atleta.

Com estes fatores de implicações familiares, podemos utilizar o conceito dado por Machado e Presoto (2001) em que os autores citam que as implicações e a variedade de influências sofridas pelos atletas muitas vezes não se tornam visíveis pelo mesmo, não se tornando claro alguns fatores.

4.2.3.4 Influência do clube

Em relação às influências do clube na prática profissional do futebol por Zico, percebemos um grande incentivo e um apoio por parte do treinando do clube, quando Zico cita: *“ele geralmente chama para conversar individualmente. Muitas vezes também fala em*

grupo, fala no grupo para sabe que o cara ta mal até para os outros ajudaram a levantar a pessoa, para todos poderem dar uma força.”

Desta forma, percebemos o trabalho do vínculo de um grupo social vigente na estrutura profissional, em que o clube direciona um foco ao atleta. Com isto, se confirma a estrutura apresentada por Rubio (2007) cita que o esporte é um fenômeno de abrangência social, que envolve uma rede socialmente estruturada em sua interação.

Diante desse sucesso profissional, o atleta coloca o incentivo maior por parte do seu treinador, onde o mesmo estimula o atleta pelas suas colocações e pela esperança no seu futuro profissional: *“Quando eu estava nessa época cabisbaixo ele sempre vinha conversava comigo, ele me dizia que eu tinha um grande potencial, tinha um bom futuro, sempre buscando elevar a auto-estima.”*

4.2.3.5 A importância do futebol na vida de Zico e o motivo que o levou a elegê-lo como profissão

Diante do motivo da escolha pelo futebol, percebemos através do discurso de Zico que o mesmo percebe o esporte como uma boa fonte de renda financeira: *“Eu vejo o futebol como meu futuro. Construindo minhas coisas a partir do dinheiro que eu vou ganhar com o futebol. Com ele vou conseguir dar assistência para minha família, vou conseguir sustentar minha família com o futebol.”*

A partir do seu relacionamento com outro atleta, que hoje se encontra na categoria juniores do mesmo clube, teve um incentivo maior que o motivou a estar elegendo o futebol como profissão. Desta forma Zico coloca que: *“Até porque aqui eu tenho um bom exemplo, que é o Maicom, um guri da categoria de juniores, [...] Ele é lá da minha cidade e veio um ano pra cá antes de mim. Tanto eu quanto minha família temos ele como exemplo. É um guri que está muito bem, já pegou seleção brasileira duas vezes, jogou pelo profissional algumas vezes já.[...] Ele com 18 anos está muito bem financeiramente. [...] Já tem um bom apartamento, já está com um carro, o salário dele é muito bom. É o melhor salário que tem dentro da categoria que ele joga.”*

Podemos perceber que há certa identificação do atleta Zico com este jogador Maicon. Pare ele acaba se tornando como uma base e uma projeção no seu sucesso profissional. Com um relacionamento próximo com este sujeito, Zico pode sofrer diferenças

influências, pois conforme visto Maicon já recebe um bom retorno financeiro com a sua prática esportiva.

Desta forma, Zico percebe como um futuro profissional e com isto percebemos seu desejo em seguir o futebol como profissão: *“Eu não levo apenas como esporte, eu levo como a vida, como o meu futuro profissional.”*

Podemos alencar esses fatores pelo contexto social do ser humano. Segundo Kruger (1986), influências sociais e culturais sobre o indivíduo são analisadas sob ângulos diferentes, sendo que as representações cognitivas, como seria o caso das crenças que formamos ao longo da nossa socialização. Com isto, as relações de Zico, que se encontra a 3 anos no clube, e desde os seus 12 anos praticando futebol, passou a adquirir vontades e desejos para jogar futebol profissionalmente, citando exemplos em seu relacionamento social que lhe motiva para essa escolha.

4.2.3.6 O processo de escolha profissional de Zico

Primeiramente pelas falas de Zico percebemos que o atleta tem como objetivo levar o futebol como escolha para sua vida profissional. Percebemos ainda que isso se dá muito pela posição do status financeiro que pode levar. Em função desse processo de Zico, o mesmo afirma em sua fala num determinado momento da entrevistas em que percebemos sua escolha: *“Eu não levo apenas como esporte, eu levo como a vida, como o meu futuro profissional.”*

Isto se mostra no marco teórico colocado por Machado e Presoto (2001) que falam da dependência do rendimento do atleta em virtude de alguns fatores que influenciam esse processo. Na grande parte da entrevista de Zico, é percebido que o atleta entende o esporte como uma ótima fonte de ascensão social, e que este esporte pode lhe trazer um bom retorno financeiro. Diante disto estabelecemos com o que alguns autores citam que o esporte virou uma mercadoria e que o atleta em prol deste fator busca a fama, o sucesso e sua escalada social pelo esporte, sem se importar com determinantes da vida.

Por fim, colocamos outra fala que confirma o fator financeiro como influenciador em todo esse processo de escolha de Zico. O atleta afirma que: *“Eu praticava esporte desde os 7 anos. Eu vi no futebol um bom meio de ganhar dinheiro. É uma maneira que eu poderei sustentar minha família.”*

4.2.3.7 O projeto profissional de Zico

Em relação ao projeto profissional de Zico, percebemos novamente a forte influência do retorno financeiro que o esporte pode proporcionar para este atleta. Tem como desejo manter sua família com o dinheiro que ele irá ganhar no futebol: “[...] *até por tudo que meus pais passaram sabe. Minha mãe me teve muito nova, com 17 anos, e sofreu um pouco com isso. Eu com 22 anos quero eles dentro de casa e eu podendo estar sustentando eles, sem eles estarem fazendo nada da vida deles, eles estarem dentro de casa sem fazer nada, até por tudo que eles passaram.*”

Com uma semelhança aos entrevistados demonstrados anteriormente, Zico não pretende mais estar atuando no Brasil: “[...] *estar jogando na Europa.*”

Em um plano subsequente, caso não consiga atingir sua meta como jogador profissional, Zico tem a mesma pretensão dos outros entrevistados, ou seja, estudar: “*terminando o ensino médio mais adiante fazer uma faculdade de educação física e seguir a carreira como técnico de futebol. Como eu já convivo no meio do futebol, teria uma facilidade para seguir essa carreira.*”

Desta forma, diante de todos estes fatores, podemos perceber que um dos principais motivadores que influencia para Zico jogar futebol é o retorno financeiro. Segundo Howe (1986 apud GOVEA, 2001) há três teorias motivacionais existentes que são de particular relevância para se praticar o esporte. Entre as três teorias existentes, encontramos uma que se destaca para o atleta Zico, que seria a Teoria da Motivação pelo Incentivo. Nesta teoria há quatro efeitos descritos que são modificadoras nas ações do indivíduo. Entre esses quatro a que se enquadra mais diretamente no entrevistado seria a expectativa do sucesso através do esporte. Contudo, diante deste contexto citado, este é um dos fatores que dirigem o comportamento do atleta no sentido desejado pelo mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que foram analisados os dados de nossa pesquisa, iremos apresentar algumas considerações sempre pautadas no nosso problema de pesquisa, em que visamos identificar os fatores que influenciam jovens atletas a escolherem o futebol de campo como profissão.

Inicialmente através do perfil dos sujeitos que responderam os questionários, apesar de se tratar de uma profissão que não exige um alto grau de escolaridade para sua prática, percebemos que grande parte dos atletas se encontram em um nível de escolaridade que diz respeito a sua idade série, não havendo assim uma incidência por reprovação, nem mesmo por evasão escolar. Desta forma, contraria algumas críticas a ao jogador de futebol, onde muitos afirmam que este profissional se interessou pelo esporte por não encontrar uma forma de sustento através dos estudos.

Percebemos ainda que há uma grande incidência por parte destes atletas em ter como ídolos profissionais deste esporte, com um maior destaque ao jogador Kaká (eleito melhor jogador do mundo e convocado para a seleção brasileira). Diante deste fator percebemos que o perfil e o comportamento deste atleta influencia a forma e a maneira com que estes jovens percebem um profissional e tem admiração pelo mesmo, dando ênfase este fator ao processo de identificação profissional que venha a ocorrer.

Diante destes fatores que influenciam atletas a estarem escolhendo o futebol como profissão, podemos destacar a admiração destes jovens pelos membros de sua família, totalizando 65% das respostas. Grande parte dos familiares que apareceram como ídolos foram pais e mães destes atletas.

Fazendo uma junção entre membros familiares que apareceram como ídolos, percebemos através dos gráficos que 23 pais incentivam muitos seus filhos a estarem jogando futebol e que 3 incentivam, desta forma nenhum pai é contra o filho ser jogador de futebol. Em relação a mãe destes atletas continua um bom incentivo pelas mesmas, sendo que 21 delas incentivam muito seu filho e que 4 apenas incentivam, totalizando apenas uma mãe não apóia seu filho a jogar futebol. Portanto, há um fator que influencia estes atletas em estarem seguindo este esporte como profissão, pois partimos do pressuposto que seus familiares aceitam sua escolha.

Esta influência familiar se confirmou durante grande parte das entrevistas. Em alguns momentos os 3 entrevistados afirmaram que já pensaram em desistir do futebol como

profissão, porém, encontraram no seu vínculo familiar incentivos para continuar e que vários momentos tornou-se visível esta influência por parte dos familiares dos atletas. Destacamos ainda a presença do fator ídolo dentro do núcleo familiar, sendo que alguns destes atletas, apesar de serem jovens ainda, já são tratados como ídolos, tornando-se assim uma expectativa de ser um atleta profissional. Estes fatores confirmam algumas colocações encontradas no âmbito científico que alertam para prejuízos futuros que os jovens podem encontrar no que diz respeito a sua carreira profissional quando são influenciados por diferentes fatores, como seria o caso do núcleo familiar.

Em relação a outro fator que influencia a escolha do futebol pelos jovens seria a questão da mídia. Em certos momentos das entrevistas percebemos através das falas que os atletas percebem a mídia como implicadora dentro do contexto esportivo. Muitos deles percebem que os meios de comunicação são estimuladores para o sucesso e o insucesso do atleta. Sendo assim, podemos alertar para que a população como um todo não se iluda por imagens transmitidas de diferentes formas, muitas vezes através de patrocinadores e do marketing esportivo, fazendo com que um esporte ou até mesmo um atleta se destaque mais que o outro em virtude do lucro financeiro.

Fazendo uma junção com o papel do treinador na vida do atleta, percebemos que os adolescentes têm grande respeito e os consideram importantes nas suas vidas. Porém, em algumas colocações durante as entrevistas, percebemos que os treinadores acabam por exercer o papel de orientador profissional para os atletas, sendo que muitas vezes se torna um influenciador para que o atleta permaneça no clube, quando os mesmos pensavam em desistir de sua carreira. Fica uma abertura para novas pesquisas para perceber melhor essa influência dos treinadores junto aos atletas, para saber até que ponto há um interesse do clube em ter um retorno financeiro deste atleta ou se esta relação torna-se um laço afetivo pensando no benefício individual do atleta.

Diante de um dos nossos objetivos que é problematizar as representações que adolescentes de idade entre 15 e 17 anos têm sobre o futebol e que os leva a elegê-lo como objeto de escolha profissional, percebemos, através do discurso durante as entrevistas, que além dos atletas perceberem o futebol como um esporte que beneficia na sua saúde física, os mesmos entendem como uma excelente profissão pautada no retorno financeiro que a mesma pode lhes proporcionar. Contudo, esta percepção dos atletas não condiz com a publicação divulgada pela CBF em 2001, que demonstram que o jogador brasileiro tem uma média salarial consideravelmente baixa. Portanto, com base em um dos trabalhos do orientador profissional que seria promover procedimentos e corrigir algumas visões errôneas tanto de

jovens como de adultos em relação ao universo das profissões, deve-se como trabalho esclarecer esses atletas em relação a sua profissão para evitar possíveis prejuízos na vida do indivíduo, caso essas escolhas venham a ser feitas por ilusões e imagens distorcidas encontradas no mercado de trabalho.

Diante de alguns fatores que percebemos como se deu o processo de escolha profissional, podemos observar através das entrevistas que dois atletas já praticavam outro esporte, desta forma já havia o convívio em seu meio social com os profissionais de diferentes esportes. Porém, após praticarem o futebol acabaram se interessando por ele, afirmando que é um gosto jogar futebol. Desta forma, podemos relacionar com a pesquisa feita por Rodrigues (2004) e confirmar os dados expostos pelo autor, que teve como resultado o principal fator motivador para que os atletas jogassem futebol seria o dom, tratando-se de uma motivação intrínseca.

Podemos confirmar que o retorno financeiro é um dos principais motivadores que os atletas escolhem o futebol como profissão. Para estes atletas o futebol é um meio que poderá sustentar não apenas estes sujeitos de forma individual, porém, com o esta ascensão financeira ajudará os seus familiares, oportunizando uma melhor qualidade de vida.

Em resposta ao nosso objetivo em relação ao projeto profissional dos jovens atletas, nota-se por parte de todos os atletas, tanto através dos questionários quanto pelos relatos durante as entrevistas, que os atletas pretendem atuar no futebol do exterior. Isso nos remete a dizer que estes atletas pretendem ter um avanço na sua carreira no que diz respeito à parte financeira e à imagem destes atletas no mundo inteiro, pois, em alguns países Europeus, há um melhor pagamento salarial, sendo que estes atletas passam a ser admirados pelo seu “estilo de jogo” pelas outras nacionalidades. Portanto, vale salientar que em nenhum momento os atletas citaram a sua preocupação em deixar seu país de origem se afastando de seus familiares e do seu vínculo social.

Como um planejamento de “plano B”, caso estes atletas não sigam a carreira de jogador de futebol, observamos pela fala dos sujeitos que todos os três entrevistados pretendem estudar e cursar uma faculdade de educação física, se dedicando a área de treinador. Desta forma, fica evidente que mesmo não conseguindo se tornarem atletas de futebol, os mesmo pretendem continuar atuando na área deste esporte, demonstrando a afinidade dos sujeitos pelo esporte.

Diante destes diferentes fatores, percebemos que o jogador de futebol sofre algumas influências em desempenhar seu papel de atleta. O meio familiar se destaca entre estes fatores, em que há toda uma expectativa depositada nestes sujeitos que se encontram

com uma idade precoce no que se refere à estabilidade em relação à escolha profissional. Não podemos deixar de frisar o fator financeiro, que para estes atletas é o principal retorno por estar jogando futebol. Desta forma, destacamos a fala de um entrevistado sobre o futebol como profissão: *“Eu vejo o futebol como meu futuro. Construindo minhas coisas a partir do dinheiro que eu vou ganhar com o futebol. Com ele vou conseguir dar assistência para minha família, vou conseguir sustentar minha família com o futebol.”*.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Trabalhar pra quê? In: KUPSTAS, Márcia (org.). **Trabalho em debate**. São Paulo: Moderna, 1997. p, 20-37.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A Psicologia a caminho do novo século**: identidade profissional e compromisso social. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 4, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X1999000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 Abr. 2008

BOCK, Sílvio Duarte. Concepções de indivíduo e sociedade e as teorias em Orientação Profissional. In: Bock, Ana Mercês Bahia. **A Escolha profissional em Questão**. São Paulo: casa do psicólogo, 1995. p. 61-70.

_____. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortes, 2002.

BOHOSLAVSKI, Rodolfo. **Orientação Vocacional**: a estratégia clínica. São paulo: Martins Fontes, 1977.

COUTINHO, Maria Chalfin. Trabalho e construção da identidade. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v.4, n. 1, p. 29-43, 1999.

COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. **Identidade e trabalho na contemporaneidade**: repensando articulações possíveis. Psicol. Soc. , Porto Alegre, v. 19, n. spe1, 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 Maio 2008. doi: 10.1590/S0102-71822007000400006

FERNANDES, Francisco; GUIMARÃES, Marques e LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo: Globo, 1992.

FIGUEIREDO, Ana Beatriz Freitas. **Orientação Profissional**: o caminho das possibilidades. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

FRISSELI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.

FONSECA, Celso; BIRKHOLZ, Nathalia. A nova classe média. **Brasileiros**, São Paulo, v. 4, n. 1, out. 2007. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/4/textos/246/>>. Acesso em: 27 de out. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GOUVÊA, Fernando Cesar. A motivação e o esporte: uma análise inicial. In: BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). **Psicologia do Esporte**. Campinas: Alínea, 2001.

KRUGER, Helmuth. **Introdução à psicologia social**. São Paulo: EPU, 1986

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing esportivo e futebol-empresa. In: LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Jogada de Marketing**: aplicando as táticas do futebol à gestão empresarial. São Paulo: Futura, 1999. p. 201-216.

LIMA, Sandra Mara Maciel de; HOPFER, Kátia Regina; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. **Complementaridade entre racionalidades na construção da identidade profissional**. RAE electron. , São Paulo, v. 3, n. 2, 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482004000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 Maio 2008. doi: 10.1590/S1676-56482004000200011

MACHADO, Afonso Antonio; PRESOTO, Garrincha. Iniciação Esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). **Psicologia do Esporte**. Campinas: Alínea, 2001.

MARQUES, José Aníbal Azevedo; KURODA, Sergio Junichi. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO, Kátia (Org.). **Psicologia do esporte**: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: casa do psicólogo, 2000. p. 125-137.

MATHIAS, Milena Bushatsky; MEIRA, Carla; RUBIO, Katia. Gênero e participação olímpica. In: RUBIO, Katia. **Educação olímpica e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Entendendo a orientação profissional**. São Paulo: Paulus, 1995

RANGEL, Sérgio. **Maioria dos jogadores ganha até R\$ 360**. Disponível em: <<http://listas.cev.org.br/arquivos/html/cevmkt/2002-02/msg00011.html>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Franciso Xavier Freire. **Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil**. Sociologias, Porto Alegre, n. 11, 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 Maio 2008. doi: 10.1590/S1517-45222004000100012.

RUBIO, Kátia. **O imaginário da derrota no esporte contemporâneo**. Psicol. Soc. , Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822006000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 Abr. 2008.

_____. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicologia ciência e profissão**, Brasília, vol. 27, n. 2, p.304-315, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200011&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 12 set. 2008

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Psicol. estud. , Maringá, v. 10, n. 1, 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722005000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 Abr. 2008.

SARRIERA, Jorge Castellá [et. al.]. Adolescentes de classes populares à procura de trabalho: suas dificuldades e expectativas. **Revista Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 17, n. 26, p. 85-104, abr. 2000.

SOARES, Dulce helena Penha. **O jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 112 p.

SPARTA, Monica; GOMES Willian B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo. v. 6 n. 2 , p. 45-53, 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes. A função social do esporte. In: TUBINO, Manoel José Gomes. **Teoria Geral do Esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987. p. 55-69.

WHITAKER, Dulce. **Escolha da carreira e globalização**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 1997

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS – Nº: _____

O questionário a seguir é parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, referente ao curso de Psicologia da Unisul. A pesquisa tem como objetivo identificar fatores que influenciam atletas jovens em seguir o futebol de campo como profissão. Contamos com a sua participação e colaboração para responder de maneira sincera às questões seguintes. Os dados coletados na pesquisa são sigilosos. Não é necessário se identificar.

Antes de assinalar a resposta você deve ler cada questão com calma e atenção. As respostas devem ser realizadas de forma individual.

Idade: _____ anos.

Sexo: () masculino () feminino

Naturalidade (cidade e estado onde nasceu): _____

_____.

Cidade e estado onde mora sua família: _____

_____.

Em que série você está estudando:

() 1ª série

() 2ª série

() 3ª série

() 4ª série

() 5ª série

() 6ª série

() 7ª série

() 8ª série

() 9ª série

() 1º série do segundo grau

() 2º série do segundo grau

() 3º série do segundo grau.

1 - Você está a quanto tempo jogando neste clube?

_____ anos

_____ meses.

2 - Você já atuou em alguma equipe de futebol antes de chegar neste clube? Se sua resposta for sim, descreva qual(ais) equipe(s) e em que localização(estado) ela(s) se encontra(m).

() Não.

() Sim.

Equipe(s) ou clube(s):

Localização (estado):

3 - Escreva abaixo em ordem, o nome e a profissão de pessoas que servem de modelo (ídolo) para você. Por último descreva por que você considera essa pessoa como modelo (ídolo).

1ª pessoa: _____.

Profissão: _____.

Por que: _____.

2ª pessoa: _____.

Profissão: _____.

Por que: _____.

3ª pessoa: _____.

Profissão: _____.

Por que: _____.

4 – Para você como a **mídia** (televisão, rádio, jornal, internet e outros meios de comunicação) divulga a imagem do jogador de futebol (nesta questão é permitido assinalar mais de uma alternativa):

() um símbolo de conquista e determinação

() um sujeito responsável por representar seu local de origem e seu país em competições

() uma pessoa que não se interessou pelos estudos e viu o futebol como uma profissão

() um profissional que tem várias mulheres de maneira fácil

() um profissional que ganha dinheiro de maneira rápida

() um sujeito que demonstra saúde e condicionamento físico por usar o esporte como profissão.

5 – O quanto meu pai incentiva para que eu jogue futebol.

- ☐ incentiva muito
- ☐ incentiva
- ☐ não me incentiva

6 – O quanto minha mãe incentiva para que eu jogue futebol.

- ☐ incentiva muito
- ☐ incentiva
- ☐ não me incentiva

7 – Na sua família, alguém já jogou futebol profissionalmente? Se sua resposta for sim, qual o seu grau de parentesco com esta pessoa.

- ☐ Não
- ☐ Sim ☐ Meu pai ☐ Meu tio ☐ Meu avô ☐ Meu primo ☐ Meu irmão
- ☐ outros. Quem: _____.

8 – Abaixo, assinale qual alternativa você acha que se aproxima da sua renda familiar

- ☐ até 500 reais.
- ☐ de 501 até 1.000 reais.
- ☐ de 1.001 até 1.500 reais.
- ☐ de 1.501 até 2.000 reais.
- ☐ acima de 2.001 reais.

9 – Abaixo, assinale qual sua pretensão no futuro como jogador de futebol.

- ☐ pretendo atuar somente no Brasil como jogador de futebol
- ☐ pretendo atuar no exterior como jogador de futebol

10 – Responda o que é o futebol para você.

Resposta: _____

11 – O que o futebol representa na sua vida?

Resposta: _____

12 - Abaixo descreva como você ocupa seu tempo quando não está praticando futebol.

Resposta: _____

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA COLETA DE DADOS**Pesquisador:****Entrevistado:****Data:****Local da Entrevista:****ATLETA ENTREVISTADO.****Idade:** _____ anos.**Sexo:** () masculino () feminino**Naturalidade (cidade e estado onde nasceu):** _____

_____.

Cidade e estado onde mora sua família: _____

_____.

Profissão do seu pai: _____.**Profissão da sua mãe:** _____.**Em que série você está estudando:**

() 1ª série

() 2ª série

() 3ª série

() 4ª série

() 5ª série

() 6ª série

() 7ª série

() 8ª série

() 9ª série

() 1º ano do segundo grau

() 2º ano do segundo grau

() 3º ano do segundo grau.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1 - O que é o futebol para você?

2 - Qual a importância do futebol na sua vida?

3 - Na sua opinião, como os jogadores de futebol são vistos pela população brasileira?

- 4 - Por que você considera que ele é visto desta forma?
- 5 - Para você, a mídia tem alguma influência diante desta imagem formada?
- 6 - E na sua opinião, como a mídia mostra a imagem do jogador de futebol?
- 7 - Quem você considera seu ídolo neste esporte e por quê?
- 8 - Como foi sua trajetória no futebol antes de chegar neste clube?
- 9 - Qual a opinião de seus familiares em relação a sua opção pelo futebol?
- 10 - Em relação aos outros membros de sua família, qual é a opinião deles?
- 11 - Em relação a você se tornar um profissional neste esporte, sua família lhe apóia?
- 12 - Você já possui carteira assinada?
- 13 - A partir da sua relação com seu treinador, quais são os incentivos que você recebe por parte dele?
- 14 - Por que você escolheu o futebol como profissão?
- 15 - Como você imagina que estará na sua carreira profissional daqui a + ou - 5 anos?
- 16 - O que você está fazendo para alcançar esse futuro?
- 17 - No caso do você não dar certo em seguir a carreira de profissional no futebol, o que você pretende fazer?